



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – SOCIOLOGIA**

MARIA JUCILENE MARREIRO DA SILVA

**SURREALISMO E PSICANÁLISE: UM ENSAIO SOBRE AS FRONTEIRAS DO
CONHECIMENTO**

São Bernardo - MA
2018

MARIA JUCILENE MARREIRO DA SILVA

**SURREALISMO E PSICANÁLISE: UM ENSAIO SOBRE AS FRONTEIRAS DO
CONHECIMENTO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do
Maranhão para obtenção do grau de Licenciada em
Ciências Humanas-Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Wandelson Silva de Miranda

São Bernardo - MA
2018

MARIA JUCILENE MARREIRO DA SILVA

**SURREALISMO E PSICANÁLISE: UM ENSAIO SOBRE AS FRONTEIRAS DO
CONHECIMENTO**

Monografia apresentada a Universidade Federal do
Maranhão para obtenção do grau de Licenciada em
Ciências Humanas-Sociologia.
Orientador: Prof. Dr. Wandelson Silva de Miranda

Monografia aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof^o. Dr. Wandelson Silva de Miranda
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Tedson Michael Braga (1^oexaminador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Adelson Cheibel Simões (2^o examinador)
Universidade Federal do Maranhão

À família, que sempre acreditou
em minha carreira acadêmica e
incentivou a conquistar meus
sonhos.

“O sonho é a satisfação de que o desejo se realize”

Sigmund Freud.

AGRADECIMENTOS

Ao senhor Jeová, que permitiu a minha vinda ao mundo e conquistar os meus sonhos, e pela força para suportar as duas grandes perdas durante minha carreira acadêmica meu pai e minha avó, que sempre estarão em meus pensamentos.

Aos meus pais João Marreira da Silva e Maria Elena Pereira da Silva, que sempre foram meus grandes mestres e espelhos na vida. Aos meus irmãos, minha irmã e meu esposo pela solidariedade e apoio.

Ao orientador Wandelson Silva de Miranda, que sempre admirarei pelo excelente profissional na carreira docente, e pelo incentivo, orientação, carinho, amizade e paciência.

Aos meus colegas, que estiveram presente em toda minha carreira acadêmica, especialmente Rafael Soares, Keline Costa e Ramilda Carvalho, pela parceria.

Aos convidados da banca Tedson Michael Braga e Adelson Cheibel Simões que aceitaram ao convite e acreditaram em meu trabalho.

Aos meus professores da academia, aos quais sempre acreditaram em meu potencial, sempre foram grandes mestres e doutores empenhados em exercer a docência com grande responsabilidade e companheirismo.

RESUMO

O interesse em pesquisar sobre a temática Surrealismo e Psicanálise, ocorreu por um olhar intrínseco à arte. A busca por tentar compreender a Arte Surrealista. Visto que, o Surrealismo está presente na sociedade na arte contemporânea, ao passo que provocou uma ruptura e a falência de todas as formas de expressão tradicionais e mostrou que elas eram inadequadas à manifestação de uma revolta consciente do artista contra as condições materiais e morais impostas ao homem, esta arte só foi possível pelas pesquisas e conhecimentos apresentados pela Psicanálise. O trabalho se justifica, pois, consiste em: uma reflexão filosófica sociológica sobre o Surrealismo e a Psicanálise, constituindo uma reflexão na sociedade, e por isso, tem a relevância social. Portanto, os objetivos da presente pesquisa são: analisar o Surrealismo e a Psicanálise enquanto junção numa nova produção de arte na contemporaneidade, buscando Entender a relação Surrealismo e Psicanálise; Compreender o Surrealismo enquanto modelo Contemporâneo de Arte; e Analisar obras surrealistas: um *Cão Andaluz* e *A Persistência da Memória*, utilizando os conceitos essenciais do Surrealismo e da Psicanálise para a compreensão das obras. A Metodologia foi respaldada em pesquisa Teórica Bibliográfica. A Pesquisa possibilitou compreender que o movimento Surrealista não só modificou as formas de composição artística, mas também a forma como era visto o artista e o próprio homem, proporcionando uma liberdade do ser e do produzir arte. Dessa forma, proporcionou ao homem uma libertação e conhecimento sobre si mesmo, sobre seus sentimentos, pensamentos, sensações, desejos, vontades, viajando no seu íntimo, interior, desconhecido e então a fuga das opressões sociais. A pesquisa foi satisfatória, pois proporcionou a descoberta de objetos surrealistas ainda hoje utilizados nas artes contemporâneas que possibilitou conhecer a essência das obras surrealistas tão apreciadas (e ao mesmo tempo odiadas por alguns), mas que ganharam grande repercussão nacional e internacional. Esse movimento surrealista foi o responsável pela mudança de toda uma estrutura social de composição artística. Levando à decadência da arte tradicional e com ela seus inúmeros sistemas, valores, normas, preceitos, e criando novas formas de viver e criar.

Palavras-chave: Arte; Surrealismo; Psicanálise; Inconsciente; Sonhos.

ABSTRACT

The interest in research on the subject Surrealism and Psychoanalysis, took place through an intrinsic look at art. The quest to try to understand Surreal Art. Whereas, Surrealism is present in society in contemporary art, while it provoked a rupture and bankruptcy of all traditional forms of expression and showed that they were inadequate to the manifestation of a conscious revolt of the artist against the imposed material and moral conditions to man, this art was only possible through the research and knowledge presented by Psychoanalysis. The work is justified, therefore, consists of: a philosophical sociological reflection on Surrealism and Psychoanalysis, constituting a reflection in society, and therefore, has social relevance. Therefore, the objectives of this research are: Analyze Surrealism and Psychoanalysis as a junction in a new production of Contemporary Art, seeking to Understand the relation Surrealism and Psychoanalysis; Understand Surrealism as a contemporary model of Art; and Analyze surrealist works: an Andalusian Dog and Persistence of Memory, using the essential concepts of Surrealism and Psychoanalysis for the understanding of works. The Methodology was supported in Bibliographic Theoretical research. The research made it possible to understand that the Surrealist movement not only modified the forms of artistic composition, but also the way the artist and the man himself were seen, providing a freedom of being and producing art. In this way, he gave man a liberation and knowledge about himself, about his feelings, thoughts, sensations, desires, desires, traveling in his inner, inner, unknown and then escape from social oppression. The research was satisfactory, since it provided the discovery of surreal objects still used in the contemporary arts that allowed to know the essence of the surrealist works so much appreciated (and at the same time hated by some), but that gained great national and international repercussion. This surrealist movement was responsible for the change of a whole social structure of artistic composition. Taking to the decay of traditional art and with it its numerous systems, values, norms, precepts, and creating new ways of living and creating.

Keywords: Art; Surrealism; Psychoanalysis; Unconscious; Dreams.

LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

FIGURA 1: UM CÃO ANDALUZ.....	66
FIGURA 2: UM CÃO ANDALUZ.....	73
FIGURA 3: A PERSISTÊNCIA DA MEMÓRIA (1931), DE SALVADOR DALÍ.....	82
FIGURA 4: O SONO. 1937. SALVADOR DALÍ.....	92
FIGURA 5: ESPELHO FALSO. 1928. RENÉ MAGRITTE.....	92
FIGURA 6: CELEBES. 1921. MAX ERNST.....	92
FIGURA 7: O QUADRO AZUL. 1901. PABLO PICASSO.....	92
FIGURA 8: MULHER ESPANHOLA. 1902. FRANCIS PICABIA.....	92
FIGURA 9: O VIOLINO DE INGRES. 1924. MAN RAY.....	92

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A RELAÇÃO SURREALISMO E PSICANÁLISE	19
1.1. Da Psicanálise	20
1.2. Do Inconsciente	23
1.3. Dos Sonhos	27
1.4. Material dos sonhos	33
1.5. Estímulos e Fontes do Sonho	37
1.6. Esquecimento do Sonho	39
1.7. Surrealismo e Psicanálise: Produção das Obras Surrealistas	41
2. O SURREALISMO ENQUANTO MODELO CONTEMPORÂNEO DE ARTE	47
2.1. Da importância do Surrealismo	51
2.2. Da Arte Surrealista	54
2.3. Do Objeto Surrealista	58
2.4. Objetivos do Surrealismo: Revolucionário; Filosófico; Estético; Artístico e Literário; e Psicanalítico.	60
2.5. Do Surrealismo	62
2.6. Surrealismo: Cinema; Teatro; Literatura; Pintura.	64
2.6.1. CINEMA:	65
3. DAS OBRAS SURREALISTAS	71
3.1. Do Filme Um Cão Andaluz	73
3.2. Análise do filme ao olhar da escritora	77
3.3. A Persistência da Memória	81
3.4. A Persistência da Memória ao olhar da escritora	85
CONCLUSÃO	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92

INTRODUÇÃO

A arte é uma linguagem expressiva, proporcionada por meio das artes visuais, da dança, do teatro, da literatura, da música, das artes audiovisuais, do cinema, da pintura, do desenho, da fotografia todos muito apreciados na arte contemporânea. É fato que o surgimento da arte, proporcionou novas formas de linguagem e comunicação do homem consigo mesmo, com o outro e com a natureza. A arte brinca com nossa imaginação, propiciando uma viagem aonde se desejar conhecer e o que desejar apreciar.

Desde que o homem começou a se expressar por meio da arte, utilizou-se de materiais e elementos de linguagem, buscando introduzir as linhas, as formas, as cores, as luminosidades, as sombras os elementos da natureza e hoje em dia até mesmo o próprio homem dentro da arte expressas por meio de papéis, telas, paredes, quadros, filmes. É verídico que a arte está em toda parte, as manifestações artísticas refletem em nosso dia-a-dia, pois vivemos nela e sobre ela.

A linguagem artística está entrelaçada em nossa vida desde os primeiros anos de vida e sempre a utilizamos para nos expressar e nos comunicar, mediante ela mostramos a forma como vemos o mundo ao nosso redor e a nosso bel-prazer. Portanto, compreendemos a arte como a capacidade de criação do homem. Aquela que permite o artista a se expressar de modo concreto o que deseja demonstrar. Sendo que quanto mais os apreciadores aumentarem seu olhar artístico sua bagagem cultural maior será a possibilidade de compreender o que os cerca.

A arte contemporânea buscou novas formas de nascer e se propagar representando uma renovação nas artes, essa nova manifestação artística teve como base o momento histórico e as transformações ocorridas no período na Europa. A Semana de Arte Moderna significou um novo estilo de arte que passava a ser conhecido, o evento ocorreu em 1922 no Teatro Municipal de São Paulo contando com a presença de muitos artistas renomados e intelectuais.

O movimento surrealista no tempo histórico em que surgiu na França foi o período em que surgiram também os conhecimentos sobre as Teorias Psicanalíticas de Sigmund Freud, a qual dava grande importância ao inconsciente, dessa forma, os surrealistas diante dessa grande repercussão sobre o Inconsciente a grande descoberta feita por Freud, os surrealistas utilizaram o mesmo para embasar a arte surrealista, utilizando como objeto os conteúdos presente no Inconsciente.

A problemática apresentada para a pesquisa é bem pertinente. Estará embasada em um referencial teórico bibliográfico sobre o Surrealismo e a Psicanálise, aos quais serão problematizados enquanto junção numa nova produção da Arte na Contemporaneidade, pois, “na literatura como na arte, a busca de novos meios de expressão, o direito do escritor e do artista de aprofundar o problema humano em todas as suas formas (reivindicação da liberdade do indivíduo)” (BRETON, 2001, p. 289-290). Portanto, a nova concepção de obras artísticas contemporâneas põe os indivíduos como criadores e objetos dessa criação, pois interliga os indivíduos mediante a arte produzida em sua vida, sensações, sentimentos e emoções vividas e sentidas continuamente.

A saber, as obras hoje são avaliadas não necessariamente de acordo com padrões estéticos, e sim pelo que cada obra apresenta em si, um conteúdo um tanto inusitado algo proveniente da vida do próprio artista, o modo como ele vê o mundo, e como se vê dentro desse mundo, existe a “recusa a julgar a qualidade de uma obra pela extensão atual de seu público, resistência a qualquer tentativa de limitação do campo de observação e de ação do homem que aspira criar intelectualmente” (BRETON, 2001, p. 290). A busca por criar esta nova revelação artística utiliza-se prementemente do intelecto humano, e conseqüentemente do emaranhado de ideias que se apresenta a todo o momento quando se deixa cair no mundo da imaginação.

A arte tão presente no meio social e sua disseminação cada vez mais rápida ganha extensão e busca sempre se renovar, se reinventar, pois, “a arte, por toda sua evolução nos tempos modernos, a de convir que sua qualidade resida somente na imaginação, independente do objeto exterior que lhe tenha dado origem”. (BRETON, 2001, p. 257). Assim sendo, “[...] tudo depende da liberdade com a qual esta imaginação consegue pôr-se em cena e não pôr em cena senão a si própria. A questão mesma da liberdade na arte é que ela apareça como que desligada de todo círculo determinado de ideias e de formas” (BRETON, 2001, p. 257). Logo, essa nova estética contemporânea emancipa o homem em sua criação, ao passo que permite este usar-se como objeto, e da forma como desejar e imaginar, pois, no mundo da imaginação vale tudo.

E, então, tendo como criador e objeto ao mesmo tempo o homem, suas infinitudes, características, pensamentos, ideias, particularidades, a arte pode apresentar-se como repleta de elementos humanos, logo, só assim “ela pode conformar-se a essa necessidade primordial, que tem, de ser inteiramente *humana*. Nela todos os interesses do coração e do espírito encontram, ao mesmo tempo, meios de entrarem em jogo” (BRETON, 2001, p. 257). Logo, o

artista enquanto conhecedor de si próprio utiliza da imaginação e da ousadia para repassar para as obras sua verdadeira identidade.

Dando enfoque a Arte Surrealista, a qual a partir do século XX, modificou a forma de compor obras de arte, provocando mudanças entre produzir uma arte tradicional e uma arte nova. Nessa nova modalidade o Surrealismo “constitui...o herdeiro e o continuador dos movimentos artísticos que o precederam, sem os quais não teria existido” (NADEAU, 1985, p. 14). Assim “eu anuncio ao mundo este acontecimento de pequena grandeza: um novo vício acaba de nascer, uma vertigem a mais é dada ao homem: o surrealismo, filho do frenesi e da sombra. Entrem, entrem, aqui é que começam os reinos do instantâneo”, (ARAGON apud NADEAU, 1985, p. 07). Nas palavras de Aragon, o surrealismo é visto como vício, pois ele toma conta da existência do indivíduo, torna-se um modo de vida livre e radicalmente criativo.

O movimento conhecido como “Surrealismo¹” teve seu início em Paris, tendo a frente André Breton, “é um movimento literário e artístico que teve início e se desenvolveu² a partir de 1924, com o *Primeiro Manifesto do Surrealismo*, lançado por André Breton, chefe do movimento” (MOURÃO, 1981, p.05). Breton foi o primeiro a empregar o termo “Surrealismo”, quando publicou o “Manifesto Surrealista”, no ano de 1924. Contou com um grupo de escritores e artistas, os quais davam grande valor às pesquisas no ramo científico e essencial a Psicanálise, assim, o Surrealismo³ foi “vivido por homens que se exprimem através da poesia, da pintura, do ensaio, ou da conduta particular de vida, enquanto sucessão de fatos, ele pertence à história, é uma sequência de manifestação no tempo⁴” (NADEAU,

¹ “A palavra *surrealismo* foi criada em Paris, em 1917, pelo escritor Guillaume Apollinaire” [...], no entanto, em 1924, no *Manifesto do surrealismo*, que lançou o movimento surrealista, o escritor André Breton e seu amigo Philippe Soupault adotaram essa palavra, “batizando com o nome de surrealismo o novo modo de expressão de que dispomos e que gostaríamos de apresentar a nossos amigos” (BRADLEY, 2001, p.06). Logo, “Breton usou a palavra *surrealismo* para descrever as práticas literárias e artísticas dele próprio e de seus “amigos””. (BRADLEY, 2001, p.06).

² “O surrealismo desenvolveu-se através do simbolismo e do cubismo e através de Dadá, iluminando a arte com os quadros de Picasso e de Chirico” (MOURÃO, 1981, p.10).

³ O Surrealismo surgiu em Paris, mas se estendeu e influenciou a Inglaterra, Bélgica, Espanha, Suíça, Alemanha, Tcheco-Eslováquia, Iugoslávia, ficou conhecido também em outros países como a África, a Ásia (Japão), América (México, Brasil, Estados Unidos) e numa exposição Internacional ocorrida em jan-fev de 1938, o evento estava representados por quatorze países, rompendo fronteiras, sendo que nenhum movimento antes ganhou tanto destaque internacionalmente. O surrealismo provocou mudanças na produção artística rompendo com o modelo tradicional de arte, o surrealismo “foi o alimento saboroso dos melhores artistas de cada país, o reflexo de uma época que, também no plano artístico, devia encarar seus problemas em escala mundial”. (NADEAU, 1985, p. 14). O movimento surrealista busca melhorar a sociedade, portanto faz “à crítica das noções de realidade e de irrealidade, de razão e de desrazão, de reflexão e de impulso, de saber e de ignorância “invencível”, de utilidade e de inutilidade, etc.”. (BRETON, 2001, p. 169). Sua grande repercussão significa que ele correspondia ao que às necessidades, às aspirações dos artistas e admiradores da arte.

⁴ “Não é mais possível considerar o surrealismo sem situá-lo no seu tempo”. (ARAGON apud NADEAU, 1985, p. 13). “O surrealismo, particularmente, está fortemente engajado no período entre as duas guerras”. (NADEAU,

1985, p. 10). O movimento surrealista trouxe à tona uma nova perspectiva de vida, e um novo modelo artístico, que inseriu na sociedade uma complexidade de novos estilos de obras envolvendo o geral e o particular.

No século em que ocorreu o surgimento do Movimento Surrealista⁵ “o marco mais importante e que deu início a esse movimento foi o Manifesto do Surrealismo, este ocorreu em Outubro de 1924, foi feito pelo poeta e também psiquiatra André Breton” (MELO, 2014, p.01). No documento “estavam expressos os principais princípios do movimento: o resgate das emoções, a ausência da lógica, a exaltação da liberdade de criação, do impulso humano, a adoção de uma realidade superior, entre outros” (MELO, 2014, p.01). Logo, o movimento surrealista⁶, desde o início já apresentou suas principais ideias e objetivos, uma busca por resgatar o interior do próprio homem, colocando-o como agente de sua própria história.

No Manifesto do Surrealismo Breton enfatiza o que realmente lhe deixa feliz, “só o que me exalta ainda é a única palavra, liberdade. Eu considero apropriada para manter, indefinidamente, o velho fanatismo humano. Atende, sem dúvida, à minha única aspiração legítima”, e acrescenta ainda que “entre tantos infortúnios por nós herdados, deve-se admitir que a *maior liberdade* do espírito nos foi concedida. Devemos cuidar de não fazer mau uso dela”. (BRETON, 1924, p. 01). Desta forma, uma grande chave trazida pelo surrealismo foi à

1985, p. 13). Dessa forma, o surrealismo surgiu por uma necessidade a “uma reação entre outras coisas, à devastação sofrida pela Europa durante a Primeira Guerra Mundial”, (THOMSON, 2011, p. 07). Visto que “Breton, Eluard, Aragon, Péret, Soupault foram profundamente marcados pela guerra. Eles ficaram constrangidos e forçados. Saíram dela repugnados; não querem ter mais nada em comum com uma civilização que perdeu suas razões de ser, e o nihilismo radical que os anima não se estende somente à arte, mas a todas as manifestações desta civilização” (NADEAU, 1985, p. 15). Desta forma, eles não queriam fazer parte de uma sociedade que se autodestrói e leva à “falência da ciência, cujas mais belas descobertas residem na qualidade nova de um explosivo, ou no aperfeiçoamento de alguma máquina de matar. Falência das filosofias, que não veem no homem nada mais que seu uniforme, e que se engham em dar-lhe justificativas a fim de que não se envergonhe da função que o mandaram desempenhar. Falência da arte, que para nada mais serve que propor a melhor camuflagem, falência da literatura, simples apêndice ao comunicado militar. Falência universal de uma civilização que se volta contra si mesma e se devora” (NADEAU, 1985, p. 15). “Acalmados os sobreviventes da guerra, pensadas as feridas, reparadas as ruínas, sem choques, sem riscos de qualquer espécie, o regime pode acreditar que se abre à sua frente uma nova era de prosperidade”. (NADEAU, 1985, p. 16). Portanto, se crê “que chegará um momento, no desenvolvimento da sociedade nova, em que a economia, a cultura, a arte terão a mais ampla liberdade de movimento de progresso” (BRETON, 2001, p. 187).

⁵ O surgimento do Movimento Surrealista também ocorreu devido “outros dois marcos que também foram muito importantes para esse movimento foi à publicação da revista *A Revolução Socialista* e o segundo *Manifesto do Surrealismo*, ambos acontecem em 1929. E foi a partir desse momento que o Surrealismo passou a ser mais conhecido. A década de 30 ficou conhecida como o período de expansão surrealista por todo o mundo. Escritores, artistas, cineastas e dramaturgos de todos os lugares passaram a aderir às ideias e o estilo do surrealismo em suas produções” (MELO, 2014, p.02). O surrealismo desde o início já chamou atenção de vários artistas de variadas profissões diferentes.

⁶ O Movimento Surrealista busca “os meios (de enfeitiçamento da razão, do gosto e da vontade consciente) resultaram na aplicação rigorosa da definição de surrealismo ao desenho, à pintura e até mesmo, e certa medida, à fotografia: esses processos, alguns dos quais, particularmente a colagem, foram empregados antes do advento do surrealismo, mas foram por estes sistematizados e modificados, permitiram a alguns fixar no papel ou na tela a espantosa fotografia de seus pensamentos e desejos” (BRETON, 2001, p. 329-330).

liberdade do homem tornando o como guia de suas próprias escolhas, concedendo a ele uma liberdade de expressão, de pensamentos, de ideias, na busca por reinventar-se sempre e descobrir-se sempre, como novo homem.

Assim sendo, Breton⁷ preza a liberdade e a considera de certa forma como aquela que retira o homem de sua vida racional, olhando – a como uma aspiração para si mesmo, e a define como a maior herança herdada pelos humanos. Aconselhando que o homem deve utilizá-la para fazer o bem. Essa liberdade o levaria a inúmeras conquistas ao passo que distancia o homem das regras que os prende à sociedade, e os eleva a encontrar novos caminhos que deseja trilhá-los.

O Surrealismo⁸ é um movimento artístico que tem como função trabalhar com o irracional e o subconsciente⁹, dessa forma “o Surrealismo. Automatismo psíquico em estado puro mediante o qual se propõe exprimir, verbalmente, por escrito, ou por qualquer outro meio, o funcionamento do pensamento,” (MARIJANE, 2011, 07). Sem nenhuma interligação ou preocupação com o ideal de beleza. O surrealismo é compreendido como automatismo psíquico em que transpassa o real ditado do pensamento totalmente desvinculado de regras de estética ou moral. O Surrealismo dá liberdade ao homem de demonstrar por meio de qualquer modalidade as suas criações artísticas.

Os surrealistas confiavam que a arte deveria ser despreendida de padrões já instituídos (lógica; razão) e começasse a dar espaço ao inconsciente, imaginação e os sonhos, despreendendo-se assim da consciência. Assim: “só a imaginação me dá contas do que *pode*

⁷ André Breton foi um importante escritor e poeta francês do século XX. É considerado um dos fundadores do surrealismo na literatura, sendo um dos principais teóricos deste movimento. Ficou muito conhecido pelos manifestos em que fez o anúncio do surgimento do movimento surrealista.

⁸ O movimento ganhou importância em 11 de Outubro de 1924, quando o grupo surrealista promoveu a abertura do Escritório de Pesquisa Surrealistas o qual “a maior agitação fazer saber que, em pleno século XX, existe em Paris um novo gênero de laboratório onde todos podem contribuir para a invenção de uma vida nova”, portanto, “um apelo aos jornais esclarece que a ‘Central Surrealista’ se alimenta da própria vida, que recebe todos os portadores de segredos: inventores, loucos, revolucionários, desajustados, sonhadores” (NADEAU, 1985, p. 58). A ação chave que realmente significou a abertura do “Escritório de Pesquisas Surrealistas” ocorreu, “três dias depois, André Breton publica o *Manifeste du surréalisme* (Manifesto do Surrealismo), no qual relata a descoberta e a primeira experimentação da escrita automática, expõe os objetivos, os valores e os meios de atuação do movimento surrealista, definindo o surrealismo com “um não-conformismo absoluto”. (AZEVEDO & PONGE, 2008, p. 279-280). No mesmo ano e membro do Escritório Antonin Artaud publicou “O surrealismo não é um estilo. É o grito da mente que se volta para si mesmo”. (BRADLEY, 2001, p. 06-07). O surrealismo buscava chegar a ‘zona proibida’”. (MOURÃO, 1981, p. 40). E conhecer e fazer o homem transbordar o que se passa no interior de seu íntimo.

⁹ “Psicanálise parte mais profunda da estrutura mental humana, em que se dão processos psíquicos, impulsos e desejos, que escapam à consciência, porque estão censurados ou reprimidos. O Inconsciente pode encerrar impulsos e desejos que nunca foram conscientes, isto é, nunca foram percebidos pela pessoa, ou então que, tendo chegado ao nível consciente em algum momento, foram censurados e voltaram ao inconsciente. Do conflito entre esses impulsos e a repressão que a consciência exerce sobre eles é que nascem as neuroses e as psicoses”. (Dicionário online de português acessado em: 06/08/2016. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/inconsciente/>).

ser, e é bastante para suspender por um instante a interdição terrível; é bastante também para que eu me entregue a ela, sem receio de me enganar (como se fosse possível enganar-se mais ainda)” (BRETON, 1924, p. 01). Desse modo, a imaginação é o que permite ao homem viajar no pensamento, é o momento em que se liberta das opressões causadas pelas regras sociais.

No que concerne a Psicanálise¹⁰ a ciência que busca compreender o inconsciente, foi conhecida pelos surrealistas da seguinte forma “no início da Primeira Guerra Mundial, Breton era estudante de medicina e assistente numa clínica psiquiátrica, onde presenciou tratamentos que incluíam a livre associação de ideias e a interpretação dos sonhos”, (TUFVESSON, 2015, p.09). Dessa forma, conheceram “técnicas que inspiraram o método surrealista da escrita automática, Aragon também era estudante de medicina e, assim, os primeiros surrealistas conheceram a psicanálise, base das experimentações subjetivas desta vanguarda”. (TUFVESSON, 2015, p. 09). A Psicanálise foi conhecida pelos surrealistas em um período em que Breton estudava medicina e uma das técnicas, portanto, utilizada pelos Surrealistas a escrita automática também foi retirado dessas experiências. Assim, o surrealismo teve grande apoio na psicanálise¹¹ inclusive na escrita automática. A presença de Freud¹² foi muito importante nessa nova concepção surrealista de arte.

¹⁰ O termo Psicanálise foi criado por Freud em 1896, nomeando um método psicanalítico “de psicoterapia (ou tratamento pela fala) proveniente do processo catártico (catarse) de Josef Breuer e pautado na exploração do inconsciente, com a ajuda da associação livre, por parte do paciente, e da interpretação, por parte do psicanalista” A psicanálise seria um tratamento: “1. Conduzido de acordo com esse método; 2. À disciplina fundada por Freud (e somente a ela), na medida em que abrange um método terapêutico, uma organização clínica, uma técnica psicanalítica, um sistema de pensamento e uma modalidade de transmissão do saber (análise didática, supervisão) que se apoia na transferência e permite formar praticantes do inconsciente; 3. Ao movimento psicanalítico, isto é, a uma escola de pensamento que engloba todas as correntes do freudismo”. (ROUDINESCO, 1998, p. 603). Assim, a psicanálise pelo método terapêutico busca curar pessoas com neuroses “a psicanálise é uma forma de executar o tratamento médico de pacientes neuróticos”, (FREUD, 1915, p. 08).

¹¹ A problemática acerca do Surrealismo e da Psicanálise é pouco discutida principalmente no que concerne uma relação entre ambas. De fato, a busca por compreender este tema é de extrema importância, visto que estão presentes na sociedade contemporânea. Nas leituras frequentes ao tema, percebe-se que “movimento surrealista surgiu na França, no início do século XX. Sendo muito influenciado pelas teses psicanalíticas de Sigmund Freud, o pai da psicanálise” (MELO, 2014, p.01). De início observa-se que desde o surgimento do Surrealismo já havia a Psicanálise, como ponto central nesse movimento.

¹² “Uma enorme esperança nasceu, os surrealistas encontram nas descobertas de Freud uma solução provisória. Doravante, está provado que o homem não é somente um “raciocinador”, nem mesmo um “raciocinador sentimental” como o foram muitos poetas antes deles, mas também um dormidor, um dormidor insensível que, toda noite, em sonho, ganha o tesouro que, durante o dia, dissipará em trocados. O homem não era somente prisioneiro da natureza, de suas conquistas sobre ela, mas de si mesmo; havia cercado o espírito com fitilhos que o asfixiavam pouco a pouco”, (NADEAU,1985, p.19). O surrealismo possibilitou os artistas surrealistas a trabalhar enquanto dormia, de fato, os sonhos se tornou objeto surrealista na produção artística. Os surrealistas então utilizaram o universo onírico “abram as portas ao sonho, deem lugar ao automatismo! vamos ver o homem tal como é, seremos homens por inteiro, “desacorrentados”, libertos, ousando tomar em fim consciência de nossos desejos, e ousando realizá-los. Basta de escuridão! vamos todos viver na “casa de vidro”, ver-nos-emos tais como somos e assim poderão nos ver aqueles que o quiseram”., (NADEAU,1985, p. 19). O surrealismo abriu as portas para que o homem pudesse se mostrar exatamente como é, sem as regras para aprisioná-lo. Portanto, os surrealistas condutores da arte são “especialistas da linguagem, e a ela é que vão se dedicar [...] é preciso que a poesia seja “alma falando à alma”, que o sonho substitua o “pensar dirigido”, que as imagens não

Visto que, “com a publicação de *A interpretação dos sonhos*, o austríaco (1856/1939) se transformou num dos pensadores mais polêmicos da história”, devido “a psicanálise – método por ele concebido para o tratamento dos problemas psíquicos e a compreensão da mente humana” (OLIVIERI, 2006, p. 01). A Psicanálise foi criada por Sigmund Freud, quando este ao se formar em sua vida profissional como neurologista com o objetivo de ajudar seus pacientes neuróticos, despertou o interesse em fazer descobertas sobre o inconsciente, daí surge uma nova ciência, a *psicanálise*¹³, ou uma *ciência do inconsciente*. Percebe-se que Freud foi um grande precursor, pois, ele tem uma grande importância nesse movimento surrealista, pois possibilitou o conhecimento sobre coisas nunca antes pensadas e estudadas.

Sabe-se que, a Psicanálise tinha como objetivo entender o que se passa no Inconsciente, “a psicanálise... em primeiro lugar, é uma teoria que pretende explicar o funcionamento da mente humana. Além disso, a partir dessa explicação, ela se transforma num método de tratamento de diversos transtornos mentais” (OLIVIERI, 2006, p. 01). Abrindo estudo para compreender a mente humana, promovendo tratamentos para pessoas com problemas mentais e propiciando assim um modo de conhecer o que se passa na mente.

É interessante pontuar que, a relação “Surrealismo e Psicanálise” são de suma importância, ambos como junção do novo modo de confecção da arte contemporânea. Como já explicitado, o surrealismo preza a produção da arte como fruto do imaginário e do inconsciente (estudado por Freud) assim, a arte surrealista deveria fluir do irracional, do ímpeto, do interior do próprio artista surrealista, pois, acredita-se que a criatividade dos indivíduos é advinda do âmago do inconsciente.

sejam mais o fogo-fátuo que corre à superfície dos pensamentos ou dos sentimentos, mas relâmpagos, iluminando a todo instante ‘as cavernas do ser’”. (NADEAU, 1981, p. 20). As imagens que se apresentam no pensamento e em sonhos devem ser repassadas às obras, pois, tais imagens constituem um conhecimento sobre o homem. O surrealismo é então, a única forma de conhecer e exprimir o que há no íntimo do indivíduo o “‘hospede desconhecido’ em sua profundidade, em sua totalidade, automaticamente”, (NADEAU, 1981, p. 19-20). O interior humano é a grande guiada do surrealismo. Portanto, “os poetas de outrora foram inspirados de tempos em tempos, e é isto que faz o preço de suas produções; o poeta de hoje não só o é sempre, como também de objeto se torna sujeito: aquele “que inspira” [...] é ele que muda a vida, o mundo, que transforma o homem. Sabe “mesclar ação ao sonho”, “confundir o interior e o exterior”, “encerrar a eternidade no instante”, “fundir o geral no particular” (Breton). Faz do homem a sua imagem uma unidade indestrutível. Faz do homem e do mundo um só diamante [...] a disposição em poema é banida, para dar lugar ao texto automático, ao ditado puro e simples do inconsciente, à narrativa de sonho”, (NADEAU, 1985, p. 19, 20, 21). As produções artísticas são advindas de uma liberdade do que utilizar para produzi-las, pois, as possibilidades são muitas.

¹³ Ao que a Psicanálise seria uma investigação que buscaria a compreensão do Inconsciente, das palavras, dos atos, dos sonhos, das fantasias, dos delírios do indivíduo. Ao trabalhar como neurologista ele detectou que os pacientes com distúrbios e queixas de natureza hipocondríaca ou histérica tinham alguma relação com sentimentos reprimidos ou sentimentos que não se apresentavam a vida social, e sim ficavam no interior do indivíduo, sendo que por vezes como experiências sexuais as quais não poderiam ser reveladas por causa da vida moral do indivíduo.

A influência de Sigmund Freud ao movimento surrealista deveu-se ao passo em que ele por meio das suas teses psicanalíticas que davam grande relevância do inconsciente na criação artística de um indivíduo. Esse conhecimento acerca do inconsciente possibilitou aos surrealistas conhecimentos sobre o homem, logo, o surrealismo usou desse conhecimento e utilizou para inserir na confecção de uma nova arte o que era proveniente do inconsciente. Uma arte que pudesse retratar especialmente o espírito humano.

A arte surrealista apresentou-se de diversas formas, na literatura, no cinema, no teatro, na poesia, ao passo que “a arte em geral, e a literatura¹⁴ em especial, assume na psicanálise o papel de terreno a ser explorado para que se legitime o alcance universal das hipóteses clínicas” (RIVERA, 2005, p. 08). E conseqüentemente “permitindo que se ultrapasse o interesse psicopatológico e terapêutico das formulações freudianas para a criação de uma verdadeira teoria do homem” (RIVERA, 2005, p. 08). Por conseguinte, com o surgimento da psicanálise, a qual tem como objetivo e se empenha em compreender a mente humana, o inconsciente, nasce então uma verdadeira teoria do homem, pois se estabeleceu em conceber conhecimento sobre ele, em todas as suas peculiaridades.

O Surrealismo proporciona uma amplitude de conhecimentos e liberdade ao ser humano, portanto, “os surrealistas desejavam alcançar a total liberdade de expressão, onde o homem de libertaria de toda a repressão exercida pela razão. Dessa forma, ele poderia explorar seu inconsciente, o interior de cada mente” (MELO, 2014, p.01). Assim os expressivos “artistas dessa época, que eram adeptos ao movimento, além de não aceitarem os valores ditados pela sociedade, criavam suas obras com muito humor, sonhos, utopias e tudo aquilo que fizesse parte de um mundo fora da lógica, algo que fosse realmente surreal¹⁵”

¹⁴ Como o *Manifesto do Surrealismo* em 1924 e também poesias como *O amor louco* em 1937, e romances como: - *Nadja* em 1928, de André Breton.

¹⁵ De fato, o ponto em que mais evidente de se perceber esse novo ideal foi nas artes plásticas, esse foi o meio que melhor conseguiu expressar o Surrealismo, apresentado “através das pinturas nas telas os artistas plásticos puderam expressar suas emoções, mostrar seu inconsciente e representar o mundo concreto da forma que acreditavam”. (MELO, 2014, p.02). Pois, “a pintura [...] nos liberta da preocupação de reproduzir formas tomadas do mundo exterior; sua finalidade não é agradar, mas desenvolver o conhecimento interior, (MOURÃO, 1981, p. 42). Na pintura não se trata de reproduzir imagens já existentes, ou imagens em que estão presentes em nosso meio, mas de criar novas imagens advindas da imaginação, algo nunca visto, no que concerne ““a literatura, os escritores dessa época eram inovadores, rejeitaram a forma do romance e da poesia que eram representados pelos valores sociais da época. Em suas poesias e textos o que predominavam era a liberdade, as livre associação de ideias”, (MELO, 2014, p. 02). Na literatura utilizou-se de quaisquer palavras advindas no pensamento para compor a escrita, como “frases montadas com palavras recortadas de revistas e jornais e outras imagens mostravam um pouco do inconsciente, misturando a criatividade” (MELO, 2014, p. 02). Já no cinema “Os cineastas adeptos passaram a quebrar o tradicionalismo cinematográfico, começaram a não se preocupar mais com o enredo e a história dos filmes” (MELO, 2014, p.03). Dentre muitos “Dois filmes que representam bem esse gênero do cinema são: “Um Cão Andaluz” em 1928, e “L’Âge D’Or” em 1930. Ambos de Luís Buñuel em parceria com o pintor Salvador Dalí”. (MELO, 2014, p.03). já no que concerne ao “Teatro, o maior representante na área da dramaturgia dessa época foi o francês Antonin Artaud. Ele mostrava o Surrealismo através de seu teatro da crueldade, gostava de unir o palco e a plateia” (MELO, 2014, p. 03). Logo, “em suas

(MELO, 2014, p. 02). Ou seja, o ideal era criar algo que fosse proveniente da natureza humana e sem lógica com o real. Os padrões estéticos, a lógica, o racional, na arte surrealista já não tem importância, visto que essa arte pelo contrário busca novos princípios e ideias em sua produção.

Portanto, os objetivos da presente pesquisa são: Analisar o Surrealismo e a Psicanálise enquanto junção numa nova produção de Arte na Contemporaneidade. No primeiro capítulo: Entender a relação Surrealismo e Psicanálise; no segundo: Compreender o Surrealismo enquanto modelo contemporâneo de Arte; e por fim, no terceiro capítulo: Analisar obras surrealistas: o filme *Um Cão Andaluz*¹⁶. 1928. Luís Buñel e Salvador Dalí e a pintura *A Persistência da Memória*¹⁷. 1931. Salvador Dalí.

A priori o interesse em pesquisar sobre a temática Surrealismo e Psicanálise, ocorreu por um olhar intrínseco à arte. A busca por tentar compreender a Arte Surrealista surgiu de uma curiosidade pessoal, devido ter tido contato com o tema na disciplina Estética e Filosofia da Arte com o professor Dr. Wandelson Silva de Miranda. Enquanto monitora da disciplina, produzir um artigo com este tema, nascendo um grande interesse por pesquisar a temática. O assunto é relevante para a sociedade, pois, possibilita a compreensão de dois elementos que estão presentes em nosso meio, o Surrealismo tão presente nas obras de arte, e a psicanálise como seu objetivo de compreender a mente humana. A importância da pesquisa é necessária, pois, “as galerias de arte ainda estão repletas de trabalhos surrealizantes” (MOURÃO, 1981, p.01). Essas artes provocam nos leitores em geral uma autorreflexão sobre a temática. Para tanto, a relevância da minha pesquisa consiste em: uma reflexão filosófica sociológica sobre o Surrealismo e a Psicanálise, constituindo uma reflexão na sociedade, e por isso, tem a relevância social.

1. A RELAÇÃO SURREALISMO E PSICANÁLISE

A exposição deste capítulo tem como objetivo entender a relação Surrealismo e Psicanálise. A discussão acerca do Surrealismo e da Psicanálise é de muita importância para a compreensão da produção da Arte contemporânea especialmente o elemento do imaginário,

peças ele buscava livrar a plateia das regras impostas pela sociedade, mexendo com o inconsciente de quem a assistia. Sua obra mais conhecida é ‘Os Cenci’, de 1935”. (MELO, 2014, p. 03). Portanto, o ideal do surrealismo abarcou toda a composição de produção artística diversificada e ganhou grande repercussão Nacional e Internacional.

¹⁶ Ver foto página 71 do livro Surrealismo, 2001.

¹⁷ Ver foto página 56 do livro Segredos do Surrealismo, 2011.

ponto central da arte Surrealista. Busca-se no capítulo apresentar uma junção dos dois elementos na formação desta arte.

1.1. Da Psicanálise

No que se refere à psicanálise “**Sigmund Freud** (1856-1939), criador da Psicanálise, era médico neurologista”. (CARRASCO, 2015, p. 01). Essa ciência determinou estudar a mente humana pois, o “objeto de estudo da psicanálise é o inconsciente”, (CARRASCO, 2015, P.01). Portanto, buscando compreendê-lo. Para que o ocorra essa compreensão é feita uma análise que “é realizada por meio da fala do paciente e da associação livre¹⁸ dos pensamentos dele pelo psicanalista” (CARRASCO, 2015, p. 01). Com isso, a busca da psicanálise¹⁹ é essencialmente compreender o inconsciente humano, com o intuito de tratar os doentes mentais.

A busca da psicanálise para compreender o inconsciente, é simplesmente porque “a psicanálise²⁰ acredita que nossos comportamentos e sentimentos são regidos por desejos inconscientes”. (CARRASCO, 2015, p.01). Dessa forma, para conhecer esse espaço tão vasto de conhecimentos peculiares é necessário “analisar os conteúdos inconscientes²¹, é preciso

¹⁸ O processo psicanalítico ocorre entre o analista e o paciente, trata-se de uma relação profissional em que o paciente tem de relatar tudo o que lembrar “Dizer-nos não apenas o que pode dizer intencionalmente e de boa vontade, coisa que lhe proporcionará um alívio semelhante ao de uma confissão, mas também tudo o que mais que a sua auto-observação lhe fornece tudo o que lhe vem à cabeça, mesmo que lhe seja desagradável dizê-lo, mesmo que lhe pareça sem importância ou realmente absurdo”. (FREUD, 1938, p. 112). Ou seja, ele “conversa, fala de suas experiências passadas e de suas impressões atuais, queixa-se, reconhece seus desejos e seus impulsos emocionais. O médico escuta, procura orientar os processos de pensamento do paciente, exorta, dirige sua atenção em certas direções, dá-lhe explicações e observa as reações de compreensão ou rejeição que ele, analista, suscita no paciente”. (FREUD, 1915, p. 11). De forma, que o paciente expõe sobre o que se passa no mesmo, seus desejos, impulsos, em relação às experiências passadas como as atuais. Sendo que o analista escuta tais palavras do paciente e busca compreender, orientar, explicar ao mesmo, observando as reações ou rejeições do paciente.

¹⁹ “Consiste o método psicanalítico em libertar o inconsciente, a fim de descobrir a causa do desequilíbrio psíquico. A análise dos “atos falhos”, a interpretação dos sonhos, a livre associação de ideias são técnicas de tratamento”. (MOURÃO, 1981, p.22).

²⁰ “A psicanálise é vista como uma disciplina que leva em consideração à história do indivíduo afetando seu organismo, portanto, o processo psicanalítico é para descobrir como e quando isso ocorre”. O que é Psicanálise - Parte 1. Escola de Psicanálise de São Paulo. Publicado em 21 de abril de 2017. Palestra com o tema "Eu e o outro nos dias atuais" ministrada por Débora Damasceno, coordenadora da Escola de Psicanálise de São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NQQBmldQFZ8>. Acessado em: 29/05/2018.

²¹ Freud procurando elucidar problemas das profundezas ligados ao inconsciente, alude ao *ça* que, segundo ele, “é a parte obscura, impenetrável de nossa personalidade e o pouco que dele sabemos, temos aprendido estudando a elaboração do sonho e a formação do sistema neurótico. Este pouco tem caráter negativo e não se pode descrever senão em contraste com o ‘eu’. Faz se representar por ‘caos’, (o caos... em Freud, é a apresentação estruturada do eu flutuando sob as forças do inconsciente, ora sob a manifestação da libido instintual, ora sob a forma dos sentimentos arcaicos e reativos do superego que sustentam a vida tensional do indivíduo” (OLIVEIRA, 1981, p. 62).

acessar os instintos, anseios e impulsos que fornecem a energia para as ações²²”. (CARRASCO, 2015, p. 01). O inconsciente é, portanto, o grande lugar que guarda nossas verdades particulares escondidas de todos os outros, e por vezes até de nós mesmos, ao passo que para conhecer a infinidade de conteúdos que há no inconsciente é preciso analisá-los. Conhecer o inconsciente é nos conhecer, é descobrir como somos e porque agimos de determinada forma. No inconsciente se encontra o nosso “eu” desconhecido.

A psicanálise encontra-se na busca por compreender exatamente o que nos interessa o saber sobre nós mesmos. Portanto, “a divisão do psíquico²³ em o que é consciente e o que é inconsciente constitui a premissa fundamental da psicanálise” (FREUD, 1923, p.09). Seu estudo abarca conhecer uma infinidade de possibilidades humanas presente unicamente no homem que os explica em suas ações diariamente. São essas ações que o constitui enquanto o são.

No aparelho psíquico é onde se encontra as verdades de cada ser humano em particular, os acontecimentos, sentimentos, ações são registradas infinitamente, por vezes conhecimentos desconhecidos do próprio homem sobre si mesmo, pois, “na vida psíquica²⁴

²² A psicanálise busca compreender a mente do indivíduo, por isso “provoca, experimentalmente, o outro lado da consciência”, ou seja, o inconsciente. Ela acredita que “a educação recalca, no homem, seus instintos fundamentais. Instaura-se nele uma espécie de censura que nivela os indivíduos, permitindo-lhes viver, sem choque, numa mesma sociedade. Seu dinamismo se refugia, então, no inconsciente, recalçando seus desejos”, esse processo que a sociedade faz provoca um modo de censurar o que os indivíduos gostariam de fazê-los, mas não podem “a censura é tão forte que os instintos não se manifestam, ocultando-os sob símbolos, a fim de escaparem ao controle do “Super-Ego”, ao se manifestarem [...] sendo o “id” a essência primitiva do ser, nele se encontram as categorias ancestrais [...] os recalques produzem neuroses – uma vingança do “id” [...] as perturbações mentais têm origem psíquica, em traumas da infância, ou num passado remoto. Simbolicamente, o indivíduo repete, em seu desenvolvimento ético, toda a história da civilização”. (MOURÃO, 1981, p. 21-22). E esta parte denominada de “Eu nos aparece como autônomo, unitário, bem demarcado de tudo o mais. Que esta aparência é enganosa, que o Eu na verdade se prolonga para dentro, sem fronteira nítida, numa entidade psíquica inconsciente a que denominamos Id, à qual ele serve como uma espécie de fachada – isto aprendemos somente com a pesquisa psicanalítica”. (FREUD, 2011, p. 09).

²³ “Em 1900, Freud cria o primeiro aparelho psíquico que foi dividido em: Consciente, Pré-Consciente, Inconsciente, (e uma outra parte o recalçado), sendo que o Consciente é o lugar em que se passa o que acontece agora, o que estamos vendo, conversando, no pré-Consciente é o que já está guardado, o que ocorreu a alguns segundos, minutos, deve-se buscar no Pré-Consciente, já o Inconsciente a parte maior onde se guarda tudo desde criança, todos os acontecimentos, situações, o que aconteceu ficou registrado no inconsciente, já no recalçado encontra-se aquilo que se sabe que faz mal, e que você não quer, após o momento de estar no Recalçado cai no inconsciente e é esquecido, e para ser lembrado deve-se acessar ao inconsciente. Em 1920 foi criado o segundo aparelho psíquico: *Consciente*, (dentro dele encontra-se o EGO que é o executor, você quer vamos fazer, está dentro do nosso eu, ainda aqui se encontra - se também o SUPER EGO), *Pré-Consciente*, e *Inconsciente* (dentro dele está o ID é o desejo, é a vontade, estando também o SUPER EGO), a partir da vontade o EGO quer fazer, o SUPER EGO recolhe a ação e decide se vai fazer ou não). Dessa forma, a teoria global do psiquismo buscava-se estabelecer os alicerces necessários que permitissem compreender determinados quadros destes fenômenos da mente”. Primeira aula de Psicanálise. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n_47BzrQpuE. Acessado em: 29/03/2018.

²⁴ A psicanálise em seu objetivo de compreender a mente humana faz assertivas: “A primeira dessas assertivas [...] declara que os processos mentais são em si mesmos, inconscientes e que de toda a vida mental apenas determinado atos e partes isoladas são conscientes”, já a segunda descoberta da psicanálise “é uma afirmação no sentido de que os impulsos instintuais que apenas podem ser descritos como sexuais, tanto no sentido de estrito

nada que uma vez se formou pode acabar, de que tudo é preservado de alguma maneira e pode ser trazido novamente à luz em circunstâncias adequadas, mediante uma regressão de largo alcance, por exemplo” (FREUD, 2011, p. 12). Logo, o que se formou na vida psíquica, de certa forma, fica guardado, mesmo que o indivíduo não tenha lembrança dessas ações. É o lugar que esconde os tesouros obscuros do homem, e possa conhecê-los por meio de sessões no inconsciente, essas sessões farão o homem conhecer que está guardado como diz o ditado a sete chaves.

Para acessar e conhecer o que se passa no ímpeto do homem, Freud criou o processo psicanalítico, ao qual “pretende descer no mais íntimo do ser, no inconsciente e contemplar esse mundo fantasmagórico, no qual, seres e coisas tomam um aspecto imprevisível e se vestem com as cores do sonho”, este espaço “é o oposto do mundo da realidade prática, de onde extraímos, apenas, o que é útil. Se nos libertamos desse mundo prático seremos levados a um universo de imagens e lembranças recalcadas, que nos transportará além da lógica e do raciocínio” (MOURÃO, 1981, p. 23-24). Assim, o homem pode contemplar o mundo fantasmagórico, quando se libertar das regras sociais e dos valores que o acompanha. Nesse espaço estão presentes tudo o que aconteceu conosco como provas de que somos um ser, mas a sociedade molda para outro ser, e para contemplarmos esse lugar é preciso se distanciar do mundo prático, das coisas que os prende na racionalidade, e viajar no reino da fantasia.

como no sentido mais amplo do termo desempenham na causação das doenças nervosas e mentais um papel extremamente importante e nunca, até o momento, reconhecido” e ainda “afirma que esses mesmos impulsos sexuais também fornecem contribuições, que não podem ser subestimadas, às mais elevadas criações culturais, artísticas e sociais do espírito humano”. (FREUD, 1915, p. 14). A sociedade o tempo todo tenta moldar os indivíduos, pondo a eles forma de comportamentos, que devem ser seguidas, “acreditamos que a civilização foi criada sob a pressão das exigências da vida, à custa da satisfação dos instintos; e acreditamos que a civilização, em grande parte, está sendo constantemente criada de novo, de vez que cada pessoa, assim que ingressa na sociedade humana, repete esse sacrifício da satisfação instintual em benefício de toda a comunidade. Entre as forças instituídas que têm esse destino, os impulsos sexuais desempenham uma parte importante, nesse processo eles são sublimados – isto é, são desviados de suas finalidades sexuais e dirigidos a outras, socialmente elevadas e não mais sexuais. Esse arranjo, contudo, é instável; os instintos sexuais são perfeitamente subjugados e, no caso de cada indivíduo que se supõe juntar-se ao trabalho da civilização, há um risco e seus instintos sexuais se rebelam contra essa destinação”. (FREUD, 1915, p. 15). Portanto, a nossa sociedade busca nos equiparar e aprender a esconder nossos instintos e a educação é o grande provedor dessa camuflagem dos instintos, já que “a sociedade [...] não tem interesse em reconhecer a força dos instintos sexuais, nem interesse pela demonstração da importância da vida sexual para o indivíduo. Ao contrário, tendo em vista um fim educativo, tem-se empenhado em desviar a atenção de todo esse campo de ideias. É por isso que não tolerará esse resultado da pesquisa psicanalítica, e nitidamente prefere qualifica-lo como algo esteticamente repulsivo e moralmente repreensível, ou como algo perigoso”. (FREUD, 1915, p. 15). Assim, Freud pensa a criação da sociedade sobre a pressão de que os indivíduos deveriam camuflar ou ao menos esconder seus instintos. Que ao ponto em que o novo humano chega ao seio da sociedade, já deve aprender a se comportar de modo que não exponha algo relacionado ao instinto. E a sociedade como grande detentora do que pode ou não se fazer no meio social, de fato, a sociedade não quer saber da vida sexual da pessoa, e na verdade impõe sobre cada indivíduo uma educação que faça com que os indivíduos se distanciem de seus instintos. É neste ponto que a arte surrealista exercita sua capacidade de transpor o inconsciente para a expressão estética. Ao subverter o paradigma da razão moral e lógica o Surrealismo permite que não apenas o artista, mas também ao espectador, a possibilidade de experimentar a liberdade criativa do Inconsciente, ou seja, dos poderes pulsionais do homem.

Freud acredita que no inconsciente é onde se encontra tudo sobre a vida e a forma de ser do homem “para Freud, esse mundo é o símbolo dos desejos inconscientes e de tendências inconfessáveis; decifrando-o, o homem chegaria a uma consciência integral de si mesmo” (MOURÃO, 1981, p. 23-24). Logo, o Inconsciente transmite um conhecimento inesgotável e importantíssimo, pois, mostra quem é esse homem em sua interioridade, conhecer esse poço de descobertas é conhecer a sua plenitude. A Psicanálise contempla o inconsciente como o lugar em que se encontram os “desejos proibidos” (FREUD, 2011, p. 73). Assim o verdadeiro homem desprendido das regras sociais pode descer no Inconsciente e acessar conteúdos que estão guardados em qualquer tempo de sua vida, assim, é possível é conceber um conhecimento intrínseco do indivíduo.

O acesso às imagens contidas no Inconsciente explica por si só, quem é o criador delas “aos poucos o espírito se convence da suprema realidade das imagens [...] percebe que lisonjeiam sua razão, aumentam, outrossim, seu conhecimento”, (BRETON, 1924, p. 19). Sendo que tais imagens permitem ao homem a um conhecimento sobre si, “ele toma conhecimento dos espaços limitados onde se manifestam seus desejos, onde se reduzem sem cessar o pró e o contra, onde sua obscuridade não o atraiçoa. Ele vai conduzindo por estas imagens que o seduzem” (BRETON, 1924, p. 19). As imagens contempladas no inconsciente os eleva um outro espaço, um fantasmagórico propiciando um conhecimento sobre si mesmo sobre seus desejos e anseios. O terreno onde ninguém pode pisar a não ser a si próprio.

1.2. Do Inconsciente

No inconsciente²⁵ se encontra tudo o que se busca sobre o íntimo do homem, os acontecimentos, as ações, os pensamentos, as sensações, as verdades, os medos, guardados como arquivos diversos e com uma infinidade de conteúdos, no Inconsciente é que está guardado o que foi reprimido, o que o homem não pôde fazer, não pôde realizar, pois, os preceitos da sociedade não permitiram praticar. Assim, “tudo que é reprimido deve

²⁵ Compreende-se como o ato da consciência é momentâneo, temporal, significa que há elementos que, ao mesmo tempo, encontram-se fora da consciência. Freud apresenta o Inconsciente como “conjunto de conteúdos não presentes no campo atual da consciência”, em sua constituição encontram-se também conteúdos que foram recalçados aos quais não tem acesso ao Pré-Consciente, por conta do senso-crítico rígido interno do SUPER EGO. Esses conteúdos podem ter sido conscientes em algum momento e ter sido recalçado e, ou reprimidos, ou seja, foram para o inconsciente, ou podem ser inconsciente. Assim, no Inconsciente fica tudo guardado e quando você passa por alguma situação que o inconsciente busca o que há de registro sobre aquilo. O Inconsciente pode ser considerado como a parte mais arcaica do aparelho psíquico, em que estudam as representações inconscientes, ou representação de coisas sendo compostas por percepções sensoriais, e também por energias provenientes dos desejos inconscientes (pulsões). Sendo o Inconsciente meramente (conceito teórico), e só é reconhecido de forma indireta, ou seja, em experiência Clínica”. Segunda aula de psicanálise. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vzamScKI4FE&t=13s>. Acessado em: 29/03/2018.

permanecer no inconsciente” (FREUD, 1915, p. 98). Dessa forma “a renúncia a um instinto por causa de um obstáculo externo [...] em obediência ao princípio da realidade” (FREUD, 1938, p.74). Portanto, aquilo que o indivíduo renunciou a não praticar a não se satisfazer com o que queria fazer, fica retido no Inconsciente, de modo que os instintos do homem devem ficar escondidos, eles não têm a oportunidade de vivê-los, senti-los, praticá-los, pois, é inapropriado segundo a sociedade que os moldou, ela os proibiu e as instituições se encarregaram de fazerem esse papel tão bem, afinal, somos presos nas regras sociais:

Inconsciente: é a grande parte nossa que não temos consciência²⁶, onde estão guardados os desejos reprimidos, os conteúdos censurados e as pulsões inacessíveis à consciência, que influencia nossos comportamentos e ações, sem que a gente perceba (CARRASCO, 2015, p. 02).

²⁶ No inconsciente há demasiadas coisas em que a consciência não tem participação “Em Freud, seguindo uma de suas tópicas, o que sobressai é a estruturação de um inconsciente pulsional que atua onírica e diurnamente no complexo psíquico do indivíduo com acréscimos ou com amortecedores de forças segundo as resistências que recebe em face das projeções e introjeções vivenciadas na existência de cada um. A consciência se coloca como um sanduíche fissurado por forças invisíveis que vêm do interior ou do exterior, tudo decorrendo de manifestações espontâneas do espírito e de recalcamientos nutridos através de uma arqueologia que nos dá a ideia de uma carapaça de aço que resiste aos golpes do martelo contra ela desfechados desde os tempos primitivos da aparição do homem. De sorte que em Freud a consciência não passa de uma área do eu afetada pelas pulsões da libido e das pulsões do ego que são introjetadas através do arcaico”. (OLIVEIRA, 1981, p. 43-44). É a consciência que nos fica o tempo todo ditando o que não se pode fazer, é um tipo de regulador de ações, ao passo que se o indivíduo fizer algo errado aos olhos da sociedade, aparece à má consciência “a má consciência está ligada ao problema da dor quanto ao seu aspecto topológico. Em Freud, há uma topologia mais ou menos análoga: o indivíduo se plasma numa ambiência de castração e repressão imposta por valores arcaicos: a moral em tudo e por tudo comprime o indivíduo nos tabus advindos de crenças primitivas. Estabelece-se uma mentalidade recalcada ou introjetada na qual a consequência é a formação de um profundo sentimento de culpa que inere a um sentimento de responsabilidade exacerbada, chegando-se a uma patologia do dever”. (OLIVEIRA, 1981, p. 53). No que concerne à consciência moral Freud e Nietzsche buscam a “reabilitação do homem que se escravizou ao sobrenatural [...] para Freud, o que constitui o preço de todas as investigações psicanalíticas concernentes ao fenômeno moral é que a relação do homem com a obrigação é descrita, em primeiro lugar, numa situação de fraqueza, de não dominação. É aqui que Freud e Nietzsche se aproximam”. “Nietzsche quer o homem acrescido, Freud quer o homem esclarecido através da consciência, tendo em vista que o sentimento de culpa constitui um dos maiores obstáculos à cura encontrados na análise”. (OLIVEIRA, 1981, p. 56). Assim “trata-se, em relação ao eu, como adverte Freud, de desbastar “tenebrosas regiões psíquicas” que a têm precedido, trata-se de focar um problema em que o “eu” é oprimido pela “pulsão do eu”, que nos situa numa região estranha a nós mesmos. É como alguma coisa que se forma anterior*a nós outros, oprimindo-nos e alienando-nos. Isso tudo tem a ver, evidentemente, com a posição alienada e alienante da moralidade, pois o superego freudiano é a chamada consciência moral que é a região estranha ao nosso eu, causadora de dores e sofrimentos e que nos tira a alegria de viver”. (OLIVEIRA, 1981, p. 58). Pois o tempo todo estamos nos vigiando para não fazer algo errado, se o fizermos estamos propensos a ficarmos nos sentindo culpados “eis aí o fato doloroso da consciência moral, isto que o indivíduo depois de realizar um ato alegre que o tornou satisfeito, volta a tornar-se insatisfeito em face das censuras de sua própria consciência, levando-o ao arrependimento. Neste diapasão, o superego maltrata o ego: o superego, como diz Freud, quer constranger o eu indefeso a se prostrar às regras mais severas, ele se faz, em suma, o defensor da moralidade, e vemos de um golpe de vista, que nosso sentimento moral de culpabilidade é o resultado de uma tensão que existe entre o eu e o superego (sobre eu). Coisa estranha, diz ainda, Freud, e a moralidade que se diz presente de Deus e que se encontra assim tão profundamente estabelecido em nós são, portanto, um fenômeno periódico. Com efeito, ao cabo de alguns meses toda esta agitação moral tem fim, a crítica do superego se cala, o eu reabilitado se reencontra, até a crise seguinte”. (FREUD apud OLIVEIRA, 1981, p. 58). À consciência moral, fica ao tempo todo nos lembrando do que é errado, o que não podemos fazer, e para ir mais longe, segundo o pensamento religioso até mesmo pensar em fazer algo que for visto como errado se denomina como pecado.

O Inconsciente é o berço da pura essência do homem, onde se escondem seus, desejos, pulsões, instintos, aos quais não foram satisfeitos por ele, e não podem ser satisfeitos no seio da sociedade, foram censurados, presos como algo perigoso, mas são estes elementos que explica nosso modo de ser e do comportamento que praticamos.

Gostaria de conhecer a si mesmo, em sua essência? O inconsciente abre as portas para o homem obter tal conhecimento, permitido somente a ele, quando desejar obter esse conhecimento, sendo que cada pessoa pode fazer isso, se assim, o desejares, pois a possibilidade existe, basta decidir, e então decifrará o seu ímpeto. E a grande provedora dessa oportunidade de decifrar esse lugar onde somente a própria pessoa pode viajar no pensamento é a Psicanálise. Por meio dela se explica o porquê de determinadas coisas ocorrerem de determinadas formas, em umas pessoas em outras podem ocorrerem de outro modo. Nesse pensamento:

Aprendemos com a psicanálise²⁷ que a essência do processo de repressão não está em pôr fim, em destruir a ideia que representa um instinto, mas em evitar que se torne consciente. Quando isso acontece, dizemos que a ideia se encontra num estado inconsciente (FREUD, 1915, p. 98).

Pelos estudos da Psicanálise aprendemos que o que fica guardado no inconsciente ocorreu por um processo de repressão, foi reprimido o que se desejou fazer, e não era correto, devido aos valores, normas e condutas instituídas socialmente em que proibiram que determinadas ações fossem satisfeitas. A Psicanálise deixa claro que o processo de repressão não consiste em trabalhar os instintos até deixá-los de existir, mas se trata de deixá-los escondidos, de modo que não os torne consciente, e fiquem, portanto, no estado inconsciente.

Há, portanto, a função das instituições sociais de fazerem com que os instintos sejam deixados de lado, esquecidos pelo indivíduo, a satisfação de tais instintos são considerados pecados e, assim, ofensivos ao homem em sua plenitude, por outro lado tem a psicanálise que por meio do inconsciente permite o homem poder revê-los, ainda por meio dos sonhos pode vivê-los.

Os sonhos é o espaço onde tudo pode acontecer às coisas mais inusitadas, indecifráveis, estranhas, onde o homem pode viver tudo sem que sofra nenhuma repressão nem julgamento. Nele as imagens inconscientes ganham vida, “as imagens mais extravagantes e desconcertantes” (NADEAU, 1985, p. 154). As imagens ficam contidas no inconsciente e

²⁷ “É com os autores, Otto Rank e, sobretudo Charles Baudoin que a psicanálise da arte como disciplina específica e importante, do ponto de vista a produção artística e de seus efeitos, e como uma metodologia geral para a Estética [...] da mesma maneira que a psicanálise facilita um estudo concreto da alma humana individual, propicia também o estudo do psiquismo de cada artista individualmente considerado. O sonho é um meio de conhecimento tanto como o pensamento e é preciso analisá-lo como tal” (MOURÃO, 1981, p. 24).

“vive em pleno maravilhoso, o maravilhoso é um abandono puro e simples às leis do Inconsciente, um dom gratuito, o maravilhoso é dotado de uma eterna juventude”, (NADEAU, 1985, p. 154). O lugar em que cada pessoa pode viajar nesse espaço próprio existente em si mesmo. Ao passo que, “o automatismo liberta as forças do inconsciente, único poético, enquanto a inteligência as aniquila”. (NADEAU, 1985, p. 154). O automatismo dá vida às forças inconscientes e liberta as imagens reprimidas, escondidas as quais não interessam à sociedade:

O mundo exterior é negado em proveito do mundo que o indivíduo encontra-se e que quer explorar sistematicamente: daí a importância dada ao inconsciente e às suas manifestações, que se traduzem numa nova linguagem, liberada. Assumindo uma visão mais aguda de seu ser, o surrealista se opõe ao mundo e pretende dobrar este aos desejos daquele. Daí um individualismo revolucionário de onipotência do pensamento que deve, por contágio, transformar o pensamento, depois a vida dos outros homens. Longe de se encerrar em segredos de escola, o surrealismo dá a cada um o meio de obter este “estado de furor”, condição primeira de uma transformação verdadeira da vida, e que deve levar à solução das contradições no seio de uma surrealidade que compreenda ultrapasse o consciente e o inconsciente, o homem e o mundo, o natural e o sobrenatural. A procura deste estado é feita coletivamente e com todos os caracteres da experiência científica. (NADEAU, 1985, p. 166-167).

A arte surrealista trabalha em prol de compreender e explorar o mundo interior, e deixando de lado o mundo exterior o qual era tão estimado na construção da arte tradicional. Os surrealistas buscam transformar o mundo de acordo com suas vontades e desejos, mudando o modo de pensar e de viver dos indivíduos, num mundo que valorize o homem, suas ideias, conhecimentos, atitudes, sensações, aspirações. No intuito de modificar o mundo por meio da imaginação e dos sonhos. O mundo interior é a grande parte a ser descoberta e conhecida por meio do Inconsciente e de suas manifestações, e busca ser compreendido, nesse processo de descoberta os sonhos são contemplados com grande diversidade imagética e, portanto, é um dos mais reveladores do interior humano.

O Inconsciente tem uma grande importância visto que é nele que se encontra tudo sobre o homem. Os desejos, os instintos, as aspirações, os pensamentos, sua identidade, suas ideias, suas angústias, tristezas. Podendo encontrar tudo o que foi reprimido pela sociedade e não pôde ser satisfeito em detrimento de seguir valores, normas, regras e condutas. Espaço em que se pode compreender tudo o que se passa com a pessoa, desde determinadas ações, comportamentos às doenças causadas pelo processo de repressão. O verdadeiro homem no seu “eu”, está dentro do Inconsciente²⁸, pois, no mundo prático fomos moldados ao gosto da

²⁸ Para Freud “o inconsciente era nosso “eu” real”, portanto, onde fica retido o que nos constitui como ser humano no nosso íntimo. SIGMUND FREUD I "Explorando o Inconsciente" I Documentário. Psicanálise e

sociedade e no mundo interior somos livres, desimpedidos, soltos. Partilhamos de uma liberdade sem regras. E tudo o que ficou guardado pelo processo de repressão, que perdeu força na realidade prática, continua com grande força e influência no inconsciente, portanto, tal influência faz com que reapareça o que está escondido e surge de um modo livre no mundo dos sonhos.

1.3. Dos Sonhos

Os Sonhos, portanto, é de grande importância para a compreensão interior do homem, elemento tão bem apreciado e necessário descoberto por Freud. Como a arte surrealista buscou produzir uma arte em que prezasse o homem não só enquanto artista, mas também como objeto, utilizou-se como uma das técnicas para produzir a arte surrealista, o sonho²⁹. Nesse pensamento:

Foi com inteira razão que Freud fez dos sonhos objeto de seu estudo crítico. Com efeito, é inadmissível que parte tão considerável da atividade psíquica (já que, pelo menos do nascimento do homem até à morte, o pensamento não apresenta qualquer solução de continuidade, a somatória dos momentos em que sonhamos do ponto de vista temporal, ainda que não consideremos senão os sonhos em estado puro, que ocorrem durante o sono³⁰, não são inferiores à somatória dos momentos de

Humanidades. Publicado em 9 de jan de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eo9ZGfz47X8>. Acessado em: 29/03/2018.

O Inconsciente é o “processo pelo qual os elementos mentais assustadores ou inaceitáveis (desejos, pensamentos, percepções) são afastados da percepção consciente mas continuam a exercer influência, seja pressionando para aflorar na consciência ou manifestando-se por deslocamento ou disfarce em sintomas psicológicos, sonhos, lapsos de linguagem ou distúrbios somáticos (doenças físicas)”, logo, o Inconsciente guarda tudo aquilo que não pode estar em nossa consciência, mas que fica retido no inconsciente e estes se tornam de alguma forma presente em nossa vida seja externamente ou internamente, “Freud identificou algumas características da mente inconsciente: 1- Impulsos ou ideias incompatíveis podem existir sem parecer contraditórios. 2- O Significado pode ser facilmente deslocado de uma imagem para outra. 3- Muitos significados diferentes podem ser reunidos em uma imagem – condensação. 4- Os processos da mente inconsciente são atemporais. As ideias não são ordenadas cronologicamente e não se alteram com o passar do tempo. 5- O Inconsciente independe da realidade externa, mas representa a realidade psíquica interna. A percepção é real”. O Inconsciente pode ser compreendido como a parte que representa a vida psíquica, e o que nele chega jamais ficam fora da vida do indivíduo. INCONSCIENTE E PULSÃO NA TEORIA FREUDIANA. Disponível em: <http://slideplayer.com.br/slide/84484/>. Acessado em: 29/03/2018.

²⁹ No âmbito da psicanálise “a teoria dos sonhos. Esta ocupa um lugar especial na história da psicanálise e assinala um ponto decisivo; foi com ela que a psicanálise progrediu de método psicoterapêutico para psicologia profunda”. (FREUD, 1932, p. 05). Assim, a teoria dos sonhos foi de grande importância no progresso da psicanálise, elevando o método de seu tratamento. Os sonhos são utilizados para confecção de arte surrealista, ao passo em que o sonhador pode expressar em sua produção o que se passa em seus sonhos, mesmo que seja, um sonho de fácil compreensão, como aquele que parece totalmente desconexo. No livro *Interpretação dos Sonhos*, Freud expressa que “existe uma técnica psicológica que torna possível interpretar sonhos, e que, quando esse procedimento é empregado, todo sonho se revela como uma estrutura psíquica que tem um sentido e pode ser inserida num ponto designável nas atividades mentais da vida de vigília”. (FREUD, 1900, p. 14). Nesse sentido compreende-se que os sonhos segundo Freud podem ser interpretados e que tais sonhos ocorrem devido algo relacionado à própria vida do sonhador.

³⁰ Quanto ao sono utiliza-se do sono hipnótico, “graças a uma rápida iniciação espírita de René Crevel, lhes pareceu o sonho hipnótico era suscetível, com maiores garantias se fosse possível, de revelar em sua pureza e

realidade, ou, mais precisamente, dos momentos de vigília) tenha, até aqui, atraído tão pouca atenção [...] é que, ao cessar de dormir, o homem é, acima de tudo, um brinquedo da memória, a qual, em circunstâncias ordinárias, se compraz em retrazá-lo debilmente às circunstâncias do sonho, em privar este último de quaisquer consequências atuais e em fazer com que o único *determinante* parta do ponto em que ele imagina tê-lo deixado algumas horas antes: esta firme esperança, aquela preocupação. Ele tem a ilusão de estar dando prosseguimento a algo que vale a pena. E assim, fica o sonho reduzido a um parêntese, como a noite (BRETON, 2001, p. 24, 25).

Compreende-se que Breton, considera o sonho também de grande importância como Freud. Este utilizou o sonho como técnica para compreender o que se passava do ímpeto das pessoas, e a causa dos problemas mentais e qual seria o tratamento. Breton utilizando-se do sonho de uma outra forma para composição de uma arte diferente. E, então, o considerou como tão importante quanto a vida de vigília, o momento em que estamos acordados vivendo no mundo exterior. No momento do sonho o que há no Inconsciente é liberado, e o sonhador vira refém das imagens que tomam conta da sua vida onírica, as lembranças, os pensamentos, as ações, os desejos, os impulsos. Alguns sonhos dão a sensação de prosseguimento a alguma coisa, outros parecem satisfazer nossos desejos, mas quaisquer sonhos fazem parte da sua realidade, nunca são desconectados dela.

Assim, Breton considera os sonhos³¹ tão importantes quanto os momentos de vigília, apesar de que ao dormir e sonhar o homem esteja nas mãos da memória, a qual por vezes faz cortes das ações ocorridas em sonhos. O sonho³² é visto por Breton³³ como importante, e deve ser estudado:

integridade esse imenso continente negro cujas maravilhas lhes fora dado vislumbrar”, desta forma, segundo Aragon “uma epidemia de sonhos se abateu sobre os surrealistas...onde com as luzes apagadas, falam sem consciência, como afogados ao ar livre...”, e aqueles que os interrogam durante o sono hipnótico percebem a leveza e a liberdade que os sujeitos durante o sono podem se tornarem o que desejarem basta que “o toquem e em seguida surgem a profecia, o tom da magia, da revelação, o tom do fanático e do apóstolo”, (NADEAU, 1985, p. 49-50). Os sonhos mediados pelo sono hipnótico permitem uma explosão de conhecimentos oriundos do homem.

³¹ Visto que para Freud “nos sonhos a mente corria sem censuras, com pensamentos e memórias que não ousamos discutir no mundo de vigília”, assim “Freud acreditava que os sonhos lhe proporcionavam um notável acesso para os pensamentos reprimidos em sua própria mente”, tornando-os assim “elementos de observação e descoberta científica”, mostrando que estes tinham significados, os quais poderiam explicar o interior do homem. SIGMUND FREUD I "Explorando o Inconsciente" I Documentário. Psicanálise e Humanidades. Publicado em 9 de jan de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eo9ZGfz47X8>. Acessado em: 29/03/2018.

³² “O Surrealismo teve a originalidade de reabilitar o sonho e atribuir-lhe uma importância tão grande, talvez maior do que a vigília, sob o duplo aspecto de vida psicológica e de vida metafísica”. (MOURÃO, 1981, p. 24). Breton acredita que “a vida e o sonho, são dois vasos comunicantes, onde os acontecimentos são homólogos e sem que se possa afirmar que, para o indivíduo, estes sejam mais reais do que aqueles”, Breton também designa que “entre o mundo e o homem, uma correspondência perpétua e de todos os instantes. Existe sobretudo uma continuidade dos acontecimentos do mundo que pode ser anteriormente percebida e cujas correspondências permanece invisíveis. A autoanálise permite desvendá-las”. (NADEAU, 1985, p. 157).

³³ “Em um manual de psiquiatria, descobre a psicanálise e Sigmund Freud. Breton inicia então as observações sobre o mecanismo do funcionamento do pensamento inconsciente em doentes mentais, as anotações de delírios

Dentro dos limites em que ele atua (permite-se me dizer *atuar*), o sonho, ao que tudo indica, é contínuo e apresenta ser organizado, somente a memória se arroga o direito de nele introduzir cortes, de não levar em conta as transições e de nos apresentar uma espécie de sonhos de preferência *ao sonho*". (BRETON, 2001, p. 25).

Portanto, para Breton, os sonhos parecem ser organizados e o fato de não se lembrar deles da forma que ocorreram, é porque a memória naturalmente provoca cortes e esquecimento em parte deles. Assim “da mesma forma, não temos, em qualquer momento que seja, senão uma noção distinta das realidades, cuja coordenação só pode ser efetuada com a intervenção da vontade”. (BRETON, 2001, p. 25). Assim, os sonhos refletem parte da vida do homem, de algum modo, parecem ser uma sequência da vida desse indivíduo, pois, sempre em seus sonhos a um envolvimento de elementos e pessoas conhecidas, ou lembranças, ou sequência de alguma coisa, que o indivíduo estava fazendo antes de dormir.

O sonho deixa transparecer e relembrar o que estava esquecido dentro do indivíduo, algo fantasioso, “um sonho³⁴ pode ser descrito como uma fantasia a trabalhar em prol da manutenção do sono”. (FREUD, 1925, p. 76). O sonho então é um elemento essencialmente a permitir o sono³⁵, mas sua importância não se reduz apenas a isso, e sim, é uma construção própria com seus próprios conteúdos e neles tem elementos e ações em que no estado desperto não poderiam ocorrer de acordo com a lógica e a razão.

e as interpretações de sonhos”. (AZEVEDO & PONGE, 2008, p. 278). Duas perguntas que Breton levantará no seu manifesto para perceber a importância que o movimento dará ao sonho: “o sonho não pode ser ele também aplicado à solução das questões fundamentais da vida?” [...] “o sonho é menos cheio de sanções do que o resto? [...] os métodos surrealistas procurarão essa força latente, procurarão esse “desconhecido”, esses rastros de nós mesmos” [...] “Para o autor do manifesto (Breton), o sonho apresenta traços de organização – elementos constitutivos -, que a memória não é capaz de resgatar”. (SANTOS, 2012, p. 40). Breton dá importância aos sonhos e imagina que “talvez que o meu sonho da noite passada tenha dado prosseguimento ao da noite anterior e continue, na próxima noite, com um rigor meritório”. (BRETON, 2001, p. 25).

³⁴ Os sonhos podem ser formados por duas maneiras, ou por um impulso instintivo que seria um desejo inconsciente que foi suprimido que durante o sono ganha força ao ponto de ser sentido pelo ego, e outra maneira seria por um impulso “que sobrou da vida desperta, uma sequência pré-consciente de pensamento, com todos os impulsos conflitantes a ela ligados, recebe reforços, durante o sono, de um elemento inconsciente. Em resumo, os sonhos podem originar-se do id ou do ego”, dessa forma os sonhos são frutos do id e do ego, mas por motivos diferentes “as provas do papel desempenhado pelo id inconsciente na formação dos sonhos são abundantes e convincentes. (a) A memória é muito mais ampla nos sonhos que na vida de vigília. Os sonhos trazem à tona recordações que o sonhador esqueceu, que lhe são inacessíveis quando está acordado. (b) Os sonhos fazem uso irrestrito de símbolos linguísticos, cujos significados são, na maioria, desconhecidos da pessoa que sonha. Nossa experiência, contudo, permite-nos confirmar o seu sentido. Eles provavelmente originam-se de fases mais antigas do desenvolvimento da fala. (c) A memória muito frequentemente reproduz em sonhos impressões da tenra infância de quem sonha, das quais podemos definitivamente dizer que foram não apenas esquecidas, mas que se tornaram inconscientes devido à repressão [...] (d) Além disso, os sonhos trazem à luz material que não pode ter-se originado nem da vida adulta de quem sonha nem de sua infância esquecida”. (FREUD, 1938, p. 105-106).

³⁵ “Somaticamente, o sono é uma reativação da existência intra-uterina, na medida em que atende às condições de repouso, calor e exclusão do estímulo; na realidade, durante o sono muitas pessoas retornam a posição fetal. O estado psíquico de uma pessoa adormecida se caracteriza por uma retirada quase completa do mundo circundante e de uma cessação de todo interesse por ele”. (FREUD, 1915, p.131).

Por isso, o artista surrealista utiliza-se dos sonhos³⁶, pois, somente eles podem expressar verdadeiramente o ímpeto humano, numa relação que envolva o sonho e a realidade, criando uma nova forma de pensar e viver, “eu creio que, de futuro, será possível reduzir esses dois estados aparentemente tão contraditórios, que são o sonho e a realidade, a uma espécie de realidade absoluta, de *sobre-realidade*”³⁷. (BRETON, 2001, p. 28). De fato, “Freud e os surrealistas concordam que o sonho armazena o nosso mais profundo ser”. (SANTOS, 2012, p. 41), é nele que apresenta o “eu” verdadeiro do homem, e o que surge no âmbito da vontade e dos desejos de qualquer cunho se não forem realizados ficam retidos no inconsciente, e a força com que esses desejos se apresentam pode proporcionar sonhos envolvendo-os. Pois, os “sonhos [...] são provocados pela intensidade de um desejo inconsciente (reprimido)”. (FREUD, 1922 p.66). Ou seja, os sonhos são frutos necessariamente dos desejos e vontades que foram reprimidos por algum motivo e ficou retido no Inconsciente.

Nesse contexto “todo sonho verdadeiro contém indicações dos impulsos desejosos reprimidos aos quais ele deve a possibilidade de sua formação”. (FREUD, 1922, p. 68). Apesar de o homem tentar deixar sempre escondido os seus desejos eles reaparecem em sonhos, e cabe ao homem, “somente dele depende o pertencer a si próprio inteiramente, isto é, o manter em estado anárquico o bando cada vez mais temível de seus desejos”. (BRETON, 2001, p. 33). O homem, portanto, decide se vai ou não viver inteiramente de acordo com seus desejos e vontades, como um turbilhão de emoções ou se os deixa reprimidos:

Os acontecimentos imaginários pelos fatos depende de um denominador comum, situado no espírito do homem, e que não é outro senão o desejo, da mesma forma que desejo se aplica a procurar na vida desperta a resposta às questões do sonho, e vice-versa, parece que este mesmo desejo vai ao encontro de acontecimentos que o

³⁶ “Conta-se que, em época não distante, o poeta Saint-Pol-Roux diariamente, antes de adormecer, mandava afixar um aviso à porta de seu solar de Camaret: O poeta está trabalhando”. (BRETON, 2001, p. 28).

³⁷ André Breton acredita que o universo onírico e a vigília podem estar relacionados “Em *Vasos Comunicantes*, em 1932, Breton demonstra que o sonho e a vigília estão ligados por uma mesma força – o desejo – que se manifesta, apesar dos obstáculos que a ele se pode opor”. (MOURÃO, 1981, p.18). “Para ele, a supra-realidade encontra-se no pensamento, não no pensamento lógico e encandeado, mas num outro que estaria muito além do raciocínio [...] a técnica surrealista apresenta-se como tentativa científica e experimental de exploração do inconsciente, onde a supra-realidade existe. Por isso, os surrealistas criaram um “Centro de Pesquisas Surrealistas” a fim de recolher todas as informações que a atividade inconsciente é susceptível de tomar. Arquivos contêm respostas aos inquéritos feitos pela Revolução Surrealista, sobre os “estados de espírito” onde permanece o vazio, no esquecimento do sonho, da loucura, do amor, nos quais a imagem pura se apresenta no cérebro”. (MOURÃO, 1981, p.20-21). “A Supra Realidade... sua revolta contra as insuficiências do real orientou-os, portanto, para o misterioso, para o fantástico, o mundo dos sonhos”. (DUPLESSIS apud OLIVEIRA, 1981, p. 40-41).

justificam, o acaso não é mais do que o encontro de uma causalidade externa e de uma finalidade interna, forma de manifestação da necessidade exterior que se abre um caminho no inconsciente. (NADEAU, 1985, p. 158).

Os desejos se inserem como elemento desencadeador de acontecimentos no interior do indivíduo. Eles desencadeiam os sonhos, neles acontecem o que o indivíduo gostaria de fazer. Há uma relação entre os sonhos e a vida desperta, afinal são dois mundos em que vivemos normalmente nossa história. Nesse sentido:

Freud, desvelando o mecanismo do sonho, interpretando-o, demonstrou que ele constituía o perfeito revelador das tendências e dos desejos mais secretos do homem. Sabe-se agora que não existe sonho gratuito, que pelo simples fato de sonhar o homem muda o seu destino, mesmo que essa mudança permaneça imperceptível. Desperto, o homem apreende do mundo o que sua razão e seus sentidos bem quiserem lhe deixar aperceber, isto é, uma ínfima parte do que realmente é; em sonho, os objetos, os sentimentos, as relações mais audaciosas tornam-se lhes lícitas familiares. Desceu ao coração de si mesmo, ao coração das coisas. (COELHO, 2012, p.04).

Freud compreende o sonho como parte do indivíduo, ao ponto em que este é basicamente o revelador das vontades e desejos confidenciais do indivíduo. Desse modo, o sonho então é parte inerente da pessoa, pois se revela em sonho o que faz parte do interior das vontades humanas, logo, ao sonhar o indivíduo pode modificar seu destino. Expressa também que o homem tira do mundo o que sua razão lhe deixa perceber, ou seja, uma pequena parte do que realmente é, e já em sonhos transpassam tudo o que fica escondido no inconsciente e desligado da razão. Assim, o momento do sonho é quando o homem é inteiramente verdadeiro:

Os sonhos são ocorrências comuns na vida de uma pessoa normal, por mais que suas características possam diferir das produções de nossa vida desperta. Os sonhos como todos sabem, podem ser confusos, ininteligíveis ou positivamente absurdos, o que dizem pode contradizer tudo o que sabemos da realidade, e comportamo-nos neles como pessoas insanas, visto que, estamos sonhando, atribuímos realidade objetiva ao conteúdo do sonho. (FREUD, 1938, p.104-105).

Nesse pensamento compreende-se que os sonhos ocorrem com qualquer indivíduo enquanto dorme. Eles podem se apresentar de variadas formas, inclusive muitas vezes como incompreensivos e desconexos. Os sonhos então elevam ao indivíduo outra realidade a que ele se entrega sem culpa. No sonho o homem se comporta e age de uma maneira que não agiria enquanto desperto. Nele é permitido fazer tudo ao gosto de cada um, como o desejares.

No que corresponde “a natureza essencial dos sonhos consiste no processo peculiar da ‘elaboração onírica’, que, com o auxílio de um desejo inconsciente, transporta os pensamentos pré-conscientes (resíduos diurnos) para o conteúdo manifesto do sonho”. (FREUD, 1922, p.131). Dessa forma, alguns sonhos podem acontecer quando um desejo

inconsciente transporta pensamentos do dia-a-dia para o sonho, interligando acontecimentos pré-conscientes e inconscientes, realidade objetiva e subjetiva.

O sonho é simplesmente utilizado por completo pelos artistas surrealistas. Com a justificativa de que ele é o passaporte para adentrar no Inconsciente, além de elevar o indivíduo a um comportamento em que não levaria se estivesse no estado desperto. Assim “um sonho é, portanto, entre outras coisas, uma projeção: uma externalização de um processo interno”. (FREUD, 1915, p. 132). Os sonhos então são influenciados por algo que está internalizado no indivíduo. Assim é um processo internamente, pois “o sonho permite a penetração em si mesmo e um acesso ao supremo conhecimento. O Surrealismo procura, pela espontaneidade, a recepção total de nossa força psíquica” (MOURÃO, 1981, p. 23). Logo, é no sonho o momento em que o sonhador encontra-se como ele é possibilitando o indivíduo conhecer a si mesmo:

O espírito do homem que sonha se satisfaz plenamente com o que lhe sucede. Já não se coloca a angustiante questão da possibilidade, mata, voa mais depressa, ama tanto quanto desejares. E, se morreres, não está certo de que te hás de despertar de entre os mortos? a facilidade de tudo é inestimável. Que razão, perguntou, eu, que razão tão mais vasta que a outra faz com que os sonhos pareçam tão naturais e faz com que eu acolha uma quantidade de episódios cuja estranheza me desconcertaria. (BRETON, 2001, p. 27).

No sonho não há as regras sociais em que impossibilitam o homem de fazer o que quiser. No sonho o indivíduo partilha de uma liberdade, tanto na linguagem, quanto nas ações. Pode-se fazer e viver o impossível, o novo, tudo o que desejares fazer, podes pois não há censura ou julgamento:

Como os sonhos têm a seu dispor material oriundo da infância, e dado, que, como todos sabemos, esse material se acha obliterado, em sua maior parte, por lacunas em nossa faculdade consciente da memória, essas circunstâncias dão margem a curiosos sonhos hipermnésicos³⁸. (FREUD, 1900, p. 26). Que o sonho tenha acesso a recordações indisponíveis ao indivíduo desperto é um fato tão estranho e teoricamente tão significativo que eu gostaria de reforçar a atenção aos sonhos “hipermnésicos” [...] um sonho hipermnésico, que se distingue pela peculiaridade especial de que um sonho seguinte ocorre à identificação da lembrança anteriormente não reconhecida. (FREUD, 2014, p. 22).

Esses sonhos Hipermnésico é um tipo de sonho em que ocorre posteriormente a um sonho e que nele contém informações, uma resposta a uma indagação, presente no sonho anterior³⁹. Desse modo: “todo aquele que se ocupa com sonhos, eu creio, deverá reconhecer

³⁸ São sonhos em que apresentam respostas às indagações do sonhador.

³⁹ Exemplo: “Maury conta que, por um tempo, a palavra Mussidan costumava vir-lhe à mente durante o dia. Ele sabia tratar-se do nome de uma cidade francesa, mas nada mais. Certa noite, ele sonhou estar conversando com uma pessoa, que lhe disse ser natural de Mussidan e, em resposta a sua pergunta sobre onde ficava a cidade lhe respondeu: Mussidan é uma cidade no Departamento de Dordogne. Ao acordar, Maury não deu crédito à informação obtida em sonho, mas o dicionário geográfico mostrou-lhe que era totalmente correta”. (FREUD, 2014, p. 22).

como um fenômeno bastante comum o fato de o sonho dar amostras de conhecimentos e lembranças que o indivíduo desperto acredita não possuir”⁴⁰. (FREUD, 2014, p. 23). Assim, os sonhos contemplam as lembranças e as imagens já vividas pelos indivíduos que podem ter sido marcantes ou simplesmente rotineiras e passageiras e se refletem em sonhos.

Desse modo, é possível compreender que Freud enfatiza que os sonhos demonstram conhecimentos e lembranças que a pessoa ao estar desperta acredita não possuir, que o que se passam nos sonhos, eles que já conheceram na realidade, embora tenham esquecido, como algumas expressões e palavras. Mostrando que o sonho pode ser a imagem de algo que nós vivemos e/ou desejamos.

1.4. Material dos Sonhos

Nos Sonhos estão presentes vários conteúdos predispostos no Inconsciente, desse modo, “uma das fontes da qual o sonho retira material para reprodução, em parte material que na atividade mental desperta não é lembrado e nem utilizado, é a vida da infância” (FREUD, 2014, p. 24). Os acontecimentos da infância ficam guardados sejam, imagens vistas, ações feitas ou vividas, tanto assim, o sonho também nos apresentado algo que tivemos algum contato na infância, “o que as crianças experimentaram a idade de dois anos e não compreenderam, nunca precisa ser recordados por elas, exceto em sonhos” (FREUD, 1938, p. 81). Os sonhos permitem recordar e reviver novos acontecimentos, portanto, os sonhos também são frutos de algo que tivemos contato recentemente e ao qual não damos tanto valor. Entende-se que as experiências em que o indivíduo teve na infância, ficam retidas na memória, e por vezes estas imagens vem no sonho:

É possível que surja, no conteúdo de um sonho, um material que, no estado de vigília, não reconhecamos como parte de nosso conhecimento ou nossa experiência. Lembramo-nos, naturalmente, de ter sonhado com a coisa em questão, mas não conseguimos lembrar se ou quando a experimentamos na vida real. Ficamos assim em dúvida quanto à fonte a que recorreu o sonho e sentimo-nos tentados a crer que os sonhos possuem uma capacidade de produção independente. Então, finalmente,

⁴⁰ “Nos trabalhos psicanalíticos com nervosos [...] toda semana me encontro várias vezes em situação de provar aos pacientes a partir de seus sonhos que, na realidade, conhecem muito bem citações, palavras obscenas e similares e que delas se servem no sonho embora as tenham esquecido em sua vida desperta. [...] eu mesmo constatei por intermédio de um sonho próprio quão dependente se fica do acaso para elucidar a origem de elementos oníricos específicos. [...] por anos, [...] a imagem de uma igreja bem singela, de que eu não conseguia me lembrar de ter visto. Reconheci-a então de repente, e com absoluta certeza, numa pequena estação [...] na segunda metade dos anos 90, e eu havia viajado nesse trecho pela primeira vez, em 1886”. (FREUD, 2014, p. 23).

muitas vezes após um longo intervalo, alguma nova experiência relembra a recordação perdida do outro acontecimento e, ao mesmo tempo, revela a fonte do sonho. Somos assim, levados a admitir que, no sonho, sabíamos e nos recordávamos de algo que estava além do alcance de nossa memória de vigília. (FREUD, 1900, p. 22).

O material do sonho pode ser algo que o indivíduo tenha tido acesso há muitos anos atrás, e mesmo que este não tenha lembrança de que conheceu é algo que está presente no seu inconsciente. Assim, a infância é a grande parte da vida em que tudo ocorre liberalmente na mente de uma criança, despreendida de qualquer regra instituída, desligada de qualquer padrão, preconceito, vergonha, valores e condutas, é nessa fase que a criança se permite, é exatamente ela mesma em suas atitudes, vontades, personalidade, simplesmente se mostra como ela verdadeiramente e realmente é. Se jogando a fazer descobertas, na busca de um novo que a satisfaça, que se reinventa, se redescobre, se reencontra consigo mesmo. Essa fase por ser repleta de peculiaridades inerentes a cada criança, em que ela deseja executar cada um de seus desejos, vontades da forma que quiser, é exatamente nesse momento em que a sociedade se inicia o processo em moldar a criança a seu gosto, suas regras, normas, atitudes, comportamentos e personalidade, por meio das grandes instituições presentes no meio social, cada uma com seu papel social.

A família, a igreja e a escola, são as Instituições sociais que refletem seu poder sobre a infância, ensinando e ao mesmo tempo decretando quem serão e como serão àquelas crianças no futuro, e desde o início desse processo a criança começa a se despende de si mesmo, e como começa a se tornar a pessoa que a sociedade quer. A família sendo a primeira Instituição social começa exercer seu papel desde cedo, no processo de educação, ela já prepara os primeiros moldes para que a criança entre e se adapte, e então a escola e a igreja exerce seu papel de transmitir valores e condutas a serem seguidas em qualquer espaço e para serem respeitados à vida toda, é onde exatamente nessa infância em que as crianças aprendem a deixar de lado seus desejos e vontades, aos quais ficam camuflados e guardados dentro do Inconsciente, e no decorrer da vida esses desejos e vontades reaparecem em forma de sonhos. Portanto, o conteúdo do Inconsciente é o grande revelador do homem, ele se apresenta da forma como é, livre de toda opressão ou regras, afinal, o sonho não segue regra de ser da sociedade, é espontâneo, liberal, com seu próprio conteúdo e ocorre de inúmeras maneiras.

Assim os sonhos são frutos de um emaranhado de ações e desejos, experiências longas, intensas ou rápidas e corriqueiras vistas e vividas pelas crianças, e ficou retido no Inconsciente humano, o grande revelador do homem em si, e o grande detentor dos conteúdos do sonho. Ao passar a infância a realidade do homem é outra, ele é presa pelas infinitas regras

sociais que os prende a determinada forma de viver, portanto, “se alguma lucidez lhe resta, a única coisa que ele pode fazer é voltar-se para a própria infância, que, embora trucidada pelo zelo de seus domesticadores, nem por isso lhe parece menos rica em sortilégios”, (BRETON, 2001, p. 15). A infância é a fuga do mundo prático, mas como não se pode voltar literalmente no tempo, utilize-se de sua imaginação para de desprender desse mundo racional e reviver ou rememorar sua infância:

Freud salienta que os prazeres experimentados na infância são substituídos por outros tantos na adolescência e na maturidade, não havendo, entretanto, renúncia daqueles que experimentamos e gostamos. Na permanência desse largo repositório de impressões inesquecíveis se criam fantasias, ocorrendo, porém, que as fantasias das crianças são prontamente identificáveis e discerníveis, ao passo que as dos pré-adultos e adultos são dissimuladas e ocultas⁴¹, porque eles têm vergonha delas. “essas fantasias, diz Freud, representam tão somente desejos insatisfeitos, por isso que toda fantasia que se mobiliza se orienta na satisfação de um desejo. Passa-se um sonho escondido para um sonho despertado”. (OLIVEIRA, 1981, p. 65).

A infância permite que as crianças vivam sem nenhuma preocupação com o que lhe sucedem “todas as manhãs as crianças partem sem qualquer inquietação. Tudo está perto, as piores condições materiais excelentes” (BRETON, 2001, p. 16). Para elas tudo está bem, só o que se tem é necessário, é valioso, e a liberdade é o que permite essa sensação de viver plenamente. Assim “graças o surrealismo, parece que estas chances voltam” (BRETON, 1924, p. 20). Contudo, o surrealismo permite ao indivíduo reviver ou ao menos rememorar sua infância⁴². Nesse sentido:

Segundo André Breton, esse homem, nos momentos de extrema angústia, volta-se à infância; lá, nesse reino ilusório, ele conserva um espaço de encanto [...] para Breton, a grande virada vem na adolescência (por volta dos vinte anos), quando indivíduo abandona qualquer revolta, qualquer senso de imaginação e salta da cabeça numa correnteza sem vida, num “destino sem luz”, chamado vida adulta. Sobre essa questão, também apoiado no manifesto, Robert Ponge contextualiza essa questão: “abandonado, esmagado por um mundo onde ‘as coisas como são’, o homem entrega-se, passivo, descerebrado, à ilusão das aparências sociais, das telenovelas, dos romances de sucesso, numa fuga fora das aparências”. (SANTOS, 2012, p. 34).

Segundo Breton o homem quando amargurado e sofrendo com a realidade a qual vive com angústia encontra no Surrealismo a chance de voltar à infância, onde tudo eram um

⁴¹ Freud acredita que os desejos dependem do sexo, do caráter e até das condições de vida “Os desejos que fornecem sua impulsão ao fantasma variam segundo o sexo, o caráter e as condições de vida do sujeito que se abandona às fantasias, mas se pode sem esforço grupá-los em suas direções principais: as que relacionam com os desejos ambiciosos que servem para exaltar a personalidade e os chamados desejos eróticos. Ambos se confundem, mas os primeiros são mais frequentes entre os homens”. (OLIVEIRA, 1981, p.65-66).

⁴² O Surrealismo possibilita o indivíduo rememorar à vida da infância, onde tudo era tão fácil e prazeroso, “a mente que mergulha no surrealismo revive com exaltação a melhor parte da própria infância [...] é a infância, provavelmente, o que mais se aproxima da “verdadeira vida”; a infância além da qual o homem só dispõe, afora o seu salvo-conduto, de alguns bilhetes de entrada grátis; a infância na qual, entretanto, tudo concorria para a posse eficaz e sem riscos de si mesmo. Graças ao surrealismo parece que estas oportunidades estão de volta”. (BRETON, 2001, p. 56).

encanto e fácil de encarar os anseios da vida. Pois, ao momento em que este homem se depara com a vida adulta desloca-se da imaginação para adentrar no racionalismo. E estes homens saem um pouco da vida como ela é, se jogando em ficções que são criadas justamente com esse propósito.

Nesse sentido, “mais surpreendente e menos compreensível característica da memória nos sonhos é demonstrada na escolha do material produzido” de forma “o que considera digno de ser lembrado não é, como na vida de vigília, apenas o que é mais importante, mas, pelo contrário também o que é mais irrelevante e insignificante”. (FREUD, 1900, p. 28). Freud pretende valorizar não apenas os grandes acontecimentos, mas o insignificante, o elemento atômico das sensações ganha sentido e valor para a psicanálise, o sonho aqui é uma reprodução de algo que tenhamos presenciado pouco tempo antes, algo que não nos impressionou, como algo corriqueiro a que não foi dada tanta importância, uma simples lembrança de algo passageiro em nosso dia cotidianamente:

Podemos mesmo a chegar a dizer que o que quer que os sonhos ofereçam, seu material é retirado da realidade e da vida intelectual que gira em torno dessa realidade, quaisquer que sejam os estranhos resultados que atinjam, eles nunca podem de fato libertar-se do mundo real; e tanto suas estruturas mais sublimes como também as mais ridículas devem sempre tomar de empréstimo seu material básico. (FREUD, 1900, p. 22).

Portanto, os sonhos rememoram de certo modo a vida cotidiana e da vida intelectual, mesmo que nos sonhos as situações pareçam totalmente improváveis ainda assim são de certa forma relacionada à realidade, de modo que essa realidade possa voltar em forma de sonhos, compreensível, ou de modo estranho, incompreensível, desordenado, camuflado, fantasioso, ainda assim, é material retirado da realidade e da vida do indivíduo.

Os acontecimentos que levam aos sonhos “seja do que ocorreu perante nossos olhos no mundo dos sentidos, seja do que já encontrou lugar em algum ponto do curso de nossos pensamentos de vigília _ em outras palavras, do que já experimentamos, externa ou internamente”. (FREUD, 1900, p. 22). Compreende-se que o material dos sonhos é advindo de algo que faz parte de uma realidade do indivíduo, seja, ela externa ou interna. Deste modo, “é verdade que existem casos excepcionais em que o sonho repete uma experiência tão completamente quanto está ao alcance de nossa memória de vigília”⁴³ (FREUD, 1900, 31).

⁴³ “Assoun escreve que “Freud vislumbra aí o princípio da continuidade entre sonho e realidade, que ele afirma como princípio heurístico primeiro, como já indicam as primeiras linhas da *Traumdeutung*: a técnica psicológica que permite interpretar os sonhos supõe que o sonho seja uma configuração repleta de sentido e que possamos inserir perfeitamente na continuação das atividades mentais da vigília. Deste ponto de vista, o continuísmo é,

Assim o “estado de vigília” é um “fenômeno de interferência”. (BRETON, 2001, 26). Entende-se que os sonhos podem apresentar uma experiência já vivida pelo sonhador realçada tanto quanto na lembrança, ou seja, corresponde a situações em que ocorreu com essa pessoa. Na *Interpretação dos Sonhos*, Freud expressa sobre os estímulos e fontes do sonho.

1.5. Estímulos e Fontes do Sonho

Os Sonhos parecem ocorrer naturalmente sem nenhum aviso prévio ou desejo de sonhar. Mas esse fenômeno é causado por distúrbios durante o sono. Em que os elementos envolvidos são estímulos retirados do mundo externo e do universo onírico. As sensações, os medos, os pensamentos, se apresentam de acordo com o tipo de estímulos em que se teve contato durante o sono: nessa ideia:

O que se deve entender por estímulos e fontes do sonho pode-se explicitar melhor recorrendo ao ditado popular “sonhos vêm do estômago”. Por trás da colocação desses conceitos se oculta uma teoria que entende sonho como consequência de um distúrbio do sono. Não teríamos sonhado se algo de perturbador não tivesse ocorrido no sono, e o sonho é a reação a essa perturbação. [...] Quando há uma enumeração completa das fontes do sonho, obtêm-se quatro tipos, também utilizados para a divisão dos sonhos: 1) excitação sensorial externa (objetiva), 2) excitação sensorial interna (subjéctiva), 3) estímulo somático interno (orgânico), 4) fontes de estimulação puramente psíquicas. (FREUD, 2014, p. 30)

Os Sonhos ocorrem por quatro causas, são, portanto, frutos de estímulos em que se mantém contato enquanto dorme, de acordo com o estímulo que causou a perturbação será um tipo de sonho.

O primeiro - *excitação sensorial externa (objetiva)* refere-se:

O fato de estímulos mais fortes poderem nos acordar a qualquer hora serve-nos de prova “que também no sono a psique permaneceu em contato constante com o mundo extracorpóreo”. Os estímulos sensoriais que nos chegam durante o sono podem muito bem tornarem-se fontes de sonho [...] O argumento baseado na similaridade entre estímulo e conteúdo onírico permite um reforço quando se consegue evocar, por meio de estímulos sensoriais deliberadamente transmitidos, sonhos correspondentes a esse estímulo no indivíduo adormecido. (FREUD, 2014, p. 31, 32).

A ideia de como ocorre o sonho nessa modalidade é pelo fato do sono entrar em contato com o mundo extracorpóreo. No momento em que os estímulos sensoriais nos

pois precioso. É desse modo que a coerência se introduz no sonho. Isso também se exprime pela definição Shopenhauriana do sonho como uma curta loucura”. (ASSOUN, Apud, OLIVEIRA, 1981, p. 66-67).

chegam durante o sono e provocam sonhos correspondentes aos estímulos⁴⁴. Os barulhos que se ouve durante o sono provoca um perturbação e o sonho será de acordo com o tipo de barulho que se ouviu.

O segundo motivo do acontecimento do sonho- *excitação sensorial interna (subjativa)*:

A principal prova do poder instigador de sonhos das excitações sensoriais subjetivas é dada pelas assim, alucinações hipnagógicas, descritas por Johannes Muller como “fenômenos visuais fantásticos”. Trata-se de imagens muitas vezes bastante vivas e mutáveis, que costumam ocorrer ao adormecer, em algumas pessoas, até bem regularmente, e que podem também permanecer por algum tempo depois de abrir os olhos. (FREUD, 2014, p. 39).

Nessa segunda modalidade os sonhos acontecem devidos às imagens grotescas que veem no pensamento antes de adormecer, ou seja, imagens passadas no pensamento antes de dormir, são quaisquer formas de imagens até as mais estranhas ou difíceis de decifrar, seriam então imagens surreais, figuras⁴⁵ do pensamento que não se encontra no terreno da razão. E ficar pensando nelas ocorrerá sonhos que as envolve e permanecem no pensamento até mesmo depois de acordar.

Como terceiro estímulo do sonho- *estímulo somático interno (orgânico)*:

Quando se examina a literatura do sonho não se pode deixar de notar que diversos autores (Maury, Weygandt) foram conduzidos ao estudo dos problemas do sonho pela influência exercida pelas próprias doenças⁴⁶ [...] A influência dos estímulos somáticos orgânicos na formação do sonho é praticamente aceita hoje em dia; quando se pergunta qual lei rege a relação entre ambas, responde-se das mais variadas maneiras, muitas vezes com informações obscuras. Resulta daí então, na base da teoria de estímulo somático, a tarefa especial da interpretação dos sonhos, isto é, reconduzir o conteúdo de um sonho aos estímulos orgânicos que o provocaram. (FREUD, 2014, p. 42, 44).

Compreende-se que o conteúdo dos sonhos é referente aos estímulos orgânicos que o provocaram, assim, os estímulos orgânicos influenciam nos sonhos, provocando sonhos referentes ao que no corpo a parte orgânica sente. As associações dos sonhos aqui ocorrem,

⁴⁴ Exemplos desse sonho “o barulho de um trovão nos coloca em meio uma batalha, o cantar de um galo pode transformar-se no grito de terror de uma pessoa, o ranger de uma porta pode evocar sonhos com ladrões”. (JASSEN Apud FREUD, 2014, p. 31).

⁴⁵ Exemplo “Tal fato aconteceu com Maury com uma série de figuras grotescas com feições bizarras e penteados estranhos, que o incomodavam com a incrível impertinência no período antes de adormecer e com as quais, ao acordar, lembrava ter sonhado”. (FREUD, 2014, p. 39).

⁴⁶ “Nos sonhos, a doença física incipiente é com frequência detectada mais cedo e mais claramente do que na vida de vigília, e todas as sensações costumeiras do corpo assumem proporções gigantescas. Essa amplificação é por natureza hipocondríaca; depende da retirada de todas as catexias psíquicas do mundo externo para o ego, tornando possível o reconhecimento precoce das modificações corporais que, na vida de vigília, permaneceriam inobservadas ainda por algum tempo”. (FREUD, 1915, p.132). Exemplo desse tipo de sonho “Tissié relata, por exemplo, citando Artigues (Essai sur la valeur sémiologique du rêve), a história de uma mulher de 43 anos que, embora aparentemente saudável, durante anos fora assaltada por sonhos de angústia e, após um exame médico, apresentou uma afecção cardíaca que a vitimou logo em seguida”. (FREUD, 2014, p. 41-42).

por exemplo, por causa de alguma doença em que a pessoa tenha e mesmo que ela não saiba da doença ela tem sonhos angustiantes.

Por fim, a quarta e última-fontes de estímulo psíquicas:

Ao tratarmos das relações do sonho com a vida desperta e a origem do material onírico, constatamos que tanto na opinião dos pesquisadores do sonho antigos quanto dos mais recentes os seres humanos sonham com aquilo que fazem durante o dia e com o que lhes desperta interesse durante a vigília [...] os autores que, com o influente filósofo Wundt, adotam uma posição intermediária, não deixam de registrar que na maioria dos sonhos, estímulos somáticos e os instigadores psíquicos do sonho, desconhecidos ou havidos como interesses diurnos, atuam em conjunto. (FREUD, 2014, p. 47, 48).

Compreende-se que os sonhos advindos por esses estímulos é quanto ao que a pessoa fez ou o que lhe chamou atenção na vida de vigília. Seriam então sonhos que representam ou rememoram os acontecimentos diários da vida do sonhador.

1.6. Esquecimento do Sonho

Após essa abordagem quanto às fontes e estímulos dos sonhos, recorreremos a apresentar as fontes e causas que levam o sonhador a esquecer dos sonhos. Nesse pensamento:

É fato proverbial que os sonhos desvanecem pela manhã. Naturalmente, eles podem ser lembrados, pois só tomamos conhecimento dos sonhos por meio de nossa recordação deles depois de acordar. Com frequência, porém, temos a sensação de nos termos lembrado apenas parcialmente de um sonho, e de que houve algo mais nele durante a noite; podemos também observar como a lembrança de um sonho, que ainda era nítida pela manhã, se dissipa, salvo por alguns pequenos fragmentos, no decorrer do dia; muitas vezes sabemos que sonhamos, sem saber o que sonhamos; e estamos tão familiarizados com o fato de os sonhos serem passíveis de ser esquecidos que não vemos nenhum absurdo na possibilidade de alguém ter tido um sonho à noite e, pela manhã, não saber o que sonhou, nem sequer o fato de ter sonhado. (FREUD, 1900, p. 51).

Pela explanação compreende-se que o esquecimento dos sonhos é normal, que ao acordamos lembramos apenas por partes o sonho só fragmentos de um acontecimento maior, e porventura a casos em que apenas se tem lembrança de que sonhou mais não se recorda sobre ele. E não se faz nenhum esforço nem se estranha por não lembrar, visto que, estamos acostumados esquecê-los. Nesse ponto, Freud (2014), enfatiza que “o relato mais detalhado sobre o esquecimento dos sonhos nos é dado por Strumpell. Trata-se de um fenômeno complexo, pois Strumpell não o atribuía uma única causa, mas a uma série delas”, portanto:

Em primeiro lugar, são responsáveis pelo esquecimento dos sonhos todas as razões que provocam o esquecimento na vida desperta. Enquanto indivíduos despertos, costumamos esquecer rapidamente um sem número de sensações e de percepções porque foram muito fracas, porque a excitação psíquica a elas a elas ligada era mínima. O mesmo se aplica a muitas imagens oníricas; elas são esquecidas por serem muito fracas, enquanto imagens mais fortes de suas proximidades são lembradas. Todavia, o momento da intensidade por si só não é decisivo para a

manutenção das imagens oníricas; Strumpell como também outros autores (Calkins) confessam quem frequentemente se esquecem de imagens oníricas das quase se sabem que muito vivas ao passo que as guardadas na memória se encontram muitas imagens vagas e como pouco sentido. Além disso, quando estado desperto costuma-se esquecer de algo que tenha ocorrido apenas uma vez e reter melhor na memória o que se pôde perceber repetidas vezes. (FREUD, 2014, p. 50).

Em primeiro lugar, nós esquecemos os sonhos porque já temos inúmeras razões para haver o esquecimento, e enquanto indivíduos despertos esquecem as coisas. Assim, à ideia de que houve o esquecimento dos sonhos é porque as sensações e percepções foram fracas, o mesmo ocorre com as imagens oníricas, as imagens e lembranças do sonho, esquecidas porque foram muito fracas. Contudo, há autores em que expressam que imagens do sonho embora lembrem de que elas foram fortes, ficam por vezes, uma vaga lembrança delas, ou seja, o esquecimento também pode ocorrer mesmo com imagens oníricas fortes.

Em segundo lugar para o esquecimento dos sonhos, “A maioria das imagens oníricas, porém, são experiências únicas; essa característica contribuirá imparcialmente para o esquecimento de todos os sonhos”. (FREUD, 2014, p. 50). Já como uma segunda razão de esquecimento encontra-se o fato de as imagens oníricas, ou imagens do sonho ocorrerem somente uma vez, ou seja, foi apenas uma experiência e seria então difícil de reter na memória algo passageiro. Uma terceira razão para o esquecimento dos sonhos:

A fim de que sensações, imaginações, pensamentos, etc. atinjam certo grau de memorização, é necessário que não permaneçam isolados, que contribuam relações e associações adequadas. Se decompusermos um pequeno verso em suas palavras e as embaralharmos, será muito difícil memorizá-lo. Bem ordenados e em que sequência apropriada, uma palavra ajuda a outra, e todo permanece cheio de sentido na lembrança, facilmente e por longo tempo. Coisas contraditórias nós costumamos reter com tanta dificuldade e tão raramente quando as confusas e desordenadas. (FREUD, 2014, p. 50-51).

A terceira razão do esquecimento é porque o sonhador não se lembra do sonho detalhado do mesmo modo que ocorreram assim os elementos do sonho vão-se dispersando. Portanto, o esquecimento vai ocorrendo porque a uma falha entre uma parte ou outra fazendo com que o sonho vai tornando-se vazio e sem sentido. Assim, pensamentos bem ordenados são fáceis de memorizar e pelo contrário pensamentos desordenados são difíceis de memorizar.

Os sonhos são importantes, pois, é durante eles que os indivíduos se conhecem, sabem o que se passa no seu interior, suas sensações, pensamentos que se afloram e a liberdade de que tudo pode acontecer é real. É neles que se apresentam o verdadeiro homem entregue, as suas paixões, desejos, livre de toda opressão, e vivendo o que foi reprimido.

1.7. Surrealismo e Psicanálise: Produção das Obras Surrealistas

No que corresponde a essa junção dos dois pensamentos “O surrealismo pode ser considerado temporalmente como um dos maiores movimentos artísticos do século XX sendo irrevogável a importância da Psicanálise e de Freud no contexto do mesmo”, assim “para os surrealistas, Freud oferecia um modelo de reflexão histórica sobre a sociedade contemporânea da época⁴⁷, e nele os surrealistas viram formas de revelar o que estava reprimido”. (GONÇALVES, 2016, p. 67). A importância da Psicanálise ao Surrealismo foi extremamente importante como ainda é, pois, foi Freud que chamou atenção e mostrou elementos hoje que os artistas surrealistas utilizam para sua criação, seria a Psicanálise como o pedestal do Surrealismo. De fato, o surrealismo buscou “novos meios de refletir e retratar a sua sociedade contemporânea”, dessa forma “a importância de Freud para os surrealistas aparece assim espelhada no Primeiro Manifesto (1924), quando Breton afirma”: (GONÇALVES, 2016, p. 67).

A pretexto da civilização e de progresso conseguiu-se banir do espírito tudo que se pode tachar, com ou sem razão⁴⁸, de superstição, de quimera; a proscriver todo modo de busca de verdade, não conforme ao uso comum. Ao que parece, foi um puro acaso que recentemente trouxe à luz uma parte do mundo intelectual, a meu ver, a mais importante, e da qual se afetava não querer saber. Agradeça-se a isso às descobertas de Freud. Com a fé nestas descobertas desenha-se afinal uma corrente de opinião, graças à qual o explorador humano poderá levar mais longe suas investigações, pois que autorizado a não ter só em conta as realidades sumárias. Talvez esteja a imaginação a ponto de retomar seus direitos [...] se as profundezas de nossa mente albergam estranhas forças, capazes de aumentar as forças da superfície ou de lutar vitoriosamente contra elas, é do maior interesse capturá-las: capturá-las para em seguida, se for o caso, submetê-las ao controle da razão. (BRETON, 1924, 2001, p. 04, 23-24).

Segundo Breton compreende-se que ele olha como progresso da civilização o surgimento de uma escola em que conseguiu trazer à tona uma parte do mundo intelectual, denominada de inconsciente. Dessa forma, o progresso advindo na contemporaneidade acerca da nova produção de arte, ocorreu mediante as descobertas de Freud, que mostrou o desconhecido o “inconsciente”:

⁴⁷ Breton utilizou os métodos que Freud usava com seus pacientes durante a guerra “como, naquela época, eu andava muito interessado em Freud e familiarizado com seus métodos de exame, que tivera oportunidade de empregar em alguns pacientes durante a guerra, decidi obter de mim mesmo o que se tenta obter deles, vale dizer, um monólogo enunciado o mais depressa possível, sobre o qual o espírito crítico de quem o faz se abstém de emitir qualquer juízo, que não se atrapalha com nenhuma inibição e corresponde, tanto quanto possível, ao *pensamento falado*”. (BRETON, 2001, p. 37).

⁴⁸ Breton acredita que a razão só está relacionada à experiência, e deixa escapar a imaginação, a subjetividade “o racionalismo absoluto, ainda em moda, não nos permite considerar senão fatos estreitamente relacionados com a nossa experiência. Por outro lado, os fins lógicos nos escapam”. (BRETON, 2001, p. 23).

Freud veio dar resposta em grande parte a processos que permitiam essa abertura e acesso ao inconsciente e consecutivamente à imaginação nomeadamente em relação aos mecanismos inerentes ao processo do sonho ao retorno do reprimido, retorno ao útero materno, a complexos de castração, aos automatismos, autómatos e manequins, fetiches e fantasias infantis, entre muitos outros motivos. (GONÇALVES, 2016, p. 67-68).

Freud foi o grande detentor de conhecimentos e descobertas do próprio homem, mostrando o Inconsciente como parte inerente do indivíduo, espaço que contém os desejos, pulsões e vontades. Foram estes elementos “que os surrealistas utilizaram como meios para transgredir os limites estabelecidos da representação”. (GONÇALVES, 2016, p. 67-68). Portanto, o espaço da vida mental torna-se agora na arte contemporânea um elemento indispensável de uso do artista surrealista. Afinal, é uma representação de algo constituinte da própria natureza humana.

Visto que “a valorização da subjetividade se manifestava também nas crenças alimentadas no íntimo dos homens e, a partir da descoberta do conceito de inconsciente, nasce uma nova concepção de sujeito”. (GARCEZ, 2010, p.01). Um sujeito livre dono de seus próprios ideais, e vivendo como desejares “a psicanálise vem afirmar que o eu (ou seja, a lógica da razão) deixa de ser o senhor de sua própria casa”. (GARCEZ, 2010, p.01). Portanto, no Inconsciente o que predomina é ele a consciência já não tem nenhum valor ou força sobre o sujeito.

O que se apresenta como única importância não consiste mais no racional e sim na sua subjetividade. Dando importância ao inconsciente do homem, “as descobertas dos surrealistas sobre a atividade do inconsciente deram-lhe esperanças de alcançar a própria origem do ser”. (MOURÃO, 1981, p. 55). O Inconsciente é provedor da real constituição do homem. Nesse pensamento, “o surrealismo pode ser considerado como o método para atingir melhor o conhecimento e o verdadeiro destino do homem. Desenvolve a personalidade através da tomada de consciência dos desejos recalcados”. (MOURÃO, 1981, p. 22). Assim, o homem pode conhecer-se a si mesmo pelo reconhecimento do que se passa no seu inconsciente, e poder expressá-lo em obras de arte surrealista.

No panorama dessa produção artística de tal junção o movimento surrealista “não queria criar uma nova estética, mas transformar o mundo. Para tanto, uniram o universo freudiano de estudos do inconsciente humano”. (FERRARAZ, 2000, p. 02). Para conhecer o próprio homem, mudar o modo de pensar e posteriormente mudar o mundo ao seu gosto, sendo que “vários artistas, [...] viram nas teorias psicanalíticas de Freud uma chave e explicação para o acesso ao inconsciente e uma clarificação ou valorização da criatividade dentro do processo artístico”. (GONÇALVES, 2016, p. 67). O homem passou a ser valorizado

em suas próprias produções, ele é o elemento chave da criação de suas obras surrealistas, elas consequentemente contemplam “o modelo interior. Este modelo está dentro de nós. É captado num mergulho ao inconsciente, através da técnica psicanalítica, por meio da associação de ideias ou da escrita automática”. (MOURÃO, 1981, p. 135).

O uso da criatividade é de acordo com cada um, e o que se passa no seu inconsciente, as obras então dos artistas diferenciam-se de outros artistas, porque cada ser é diferente internamente. Logo, “o modelo é o nosso mundo interior, os sonhos, as visões que brotam do imaginário, num mundo de riquezas e belezas desconhecidas, que são pintados pelos artistas”. (MOURÃO, 1981, p. 135). E, portanto, elas têm um valor inestimável, pois, representam e refletem o ímpeto do artista.

Nessa ideia o surrealismo tem um valor e importância esplendorosa a de representar em sua arte o próprio criador “o surrealismo contribuiu de maneira marcante para a libertação da linguagem estética e para uma nova concepção de modelo, o modelo interior, que é captado do inconsciente, através dos processos psicanalíticos”. (MOURÃO, 1981, p.02). A grande contribuição do surrealismo foi emancipar o homem, torná-lo senhor de si. O gritador e apresentador, de seus ideais, uma representação original de si mesmo e de suas convicções, como ele vê a si próprio e ao mundo.

O surrealismo sempre buscou uma plenitude do homem, reorientando para que este se valorizasse, buscasse o que realmente faz parte de seu próprio destino, de seu corpo, visto que “todo esforço técnico do surrealismo, de suas origens até hoje, se orienta na multiplicação dos caminhos de penetração nas camadas mais profundas da mente”. (MOURÃO, 1981, p. 125). Contemplar as profundezas da mente é conhecer-se a si mesmo da forma como é, sem a moldura criada pela sociedade que coloca os indivíduos numa jaula, em que os movimentos e ações que fazem e sempre baseado nas leis e regras sociais. Nesse contexto:

A obra de Freud forneceu a Breton e ao surrealismo um contexto e um vocabulário com os quais poderiam conduzir suas investigações acerca do automatismo na fala, na escrita e na produção de imagens. O trabalho sobre os sonhos⁴⁹ e o desenvolvimento psicosexual do indivíduo embasavam a busca surrealista por uma arte ligada ao inconsciente. Freud apontava no sonho um meio para o estudo das inclinações e dos desejos que estruturam a vida interior de cada um. Ele introduziu a noção de uma correspondência entre essa vida interior e o mundo externo da linguagem e dos objetos. (BRADLEY apud SANTOS, 2012, p. 39).

⁴⁹ No universo onírico as coisas tem outros significados “Nos sonhos, as imagens simbolizam a vida subterrânea dos instintos. A arte, como as narrativas oníricas, são sinais que exprimem o inconsciente e refletem o mistério da alma e do mundo [...] no sonho, os dados são imaginários, mas se desenrolam de acordo com os seus desejos íntimos; na vida, são materiais reais, escolhidas em vista da satisfação das aspirações secretas. Certas situações, portanto, podem pertencer, ao mesmo tempo, a uma série real de acontecimentos”. (MOURÃO, 1981, p.22).

Freud teve uma grande influência devido aos seus trabalhos acerca do Inconsciente, e a importância que deu aos sonhos e ao que significa o conteúdo deles, logo promoveu o nascimento e o progresso de uma arte do inconsciente, constituída essencialmente de elementos extraordinários, em que cada artista tem em particular, e pode utilizá-lo quantas vezes o quiseres ou forem necessários. Portanto, nada mais justo que dá o mérito a Freud a quem abriu as portas do inconsciente e apresentou a sua importância na formação do homem primitivo, interior, “o mérito de Freud foi ter descoberto o inconsciente e revelado ao mundo os instintos recalcados que habitam no ser humano” (MOURÃO, 1981, p. 21). E o quanto são complexos e repletos de conhecimentos sobre si mesmo, e a arte representada sobrecarregadas de uma liberdade incondicional, plena, que não precisa de reorientação de reajuste, criada ao seu bel-prazer.

Dessa forma, para Breton, a grande novidade na arte que quebrasse e formasse uma ruptura com a arte tradicional, era mostrar a importância para a interpretação de um novo homem, “para Breton, o surrealismo seria algo que trabalharia sobre as obscuras profundezas da gênese humana, daquilo que está escondido no ser-humano, e que, na sua representação, seriam reveladas”. (GONÇALVES, 2016, p. 68). Portanto, revelado a outros, o obscuro íntimo humano. Logo “valorizava tudo o que era espontâneo, primitivo, numa tentativa de dá um novo sentido à sua vida e utilizar a arte como uma chave de acesso ao inconsciente humano”. (GONÇALVES, 2016, p. 71). Na busca por incorporar o indivíduo como elemento principal em suas produções.

Portanto, os conhecimentos apresentado por Freud consistiu em uma nova concepção artística para embasar as obras surrealistas⁵⁰, pois, “Breton, [...] via nas revelações de Freud sobre o inconsciente uma possível diretriz para a libertação da imaginação”. (MOURÃO, 1981, p.15). Desligar-se do mundo prático e descer ao mundo da fantasia é a chave para a imaginação, e a imaginação é a chave para a criação.

Assim como Freud deu grande importância ao conteúdo dos sonhos “o surrealista procura atingir e encontrar a plenitude no sonho profundo”. (MOURÃO, 1981, p. 127). Embarcando nessa experiência íntima como provedora de uma nova arte contemporânea, que

⁵⁰ Há dois grupos de surrealistas “Os automatistas baseavam-se na interpretação junguiana da relação entrementes consciente e inconsciente. Aplicando técnicas da escrita automática praticadas a suas obras expressivas, Breton e Éluard permitiam que as imagens se formassem livremente sobre tela”; e “Os veristas, ao contrário, adotavam a teoria freudiana do subconsciente, baseada na interpretação dos sonhos. Acreditando que a imagem é a linguagem do subconsciente, esses artistas costumavam criar obras mais formais, inspiradas em sonhos e alucinações”. (THOMSON, 2011, p. 07).

contemplasse o obscuro humano, e todas as modalidades de apresentar a arte⁵¹. Nesse pensamento:

Freud afirma que o artista libera suas fantasias mais pessoais plenas de desejo, mas que elas só se tornam obra de arte quando passam por uma transformação que atenua o que nelas é ofensivo, que oculta sua origem pessoal e que obedecendo às leis da beleza, seduz outras pessoas proporcionando a elas uma gratificação prazerosa. (GARCEZ, 2010, p.01).

Pela explanação compreende-se que Freud pensa que o interior do homem pode sim gerar obras de arte, mas, apenas quando isso que é parte do homem sofre transformação e o artista cria algo que tem uma beleza que impressiona as outras pessoas. Dessa forma “inspirado em ideias freudianas, o surrealismo produziu seus próprios conceitos fundamentais”. (TUFVESSON, 2015, p. 08). Deu um novo olhar a elementos antes não eram vistos como necessários, utilizando, portanto o que foi reprimido no processo de repressão, em detrimento da sociedade “o reprimido é, para nós, o protótipo do inconsciente”. (FREUD, 1923, p.10). O grande responsável por guardar o que se em nossa vida.

Freud pensa os sonhos como uma representação do homem, ou seja, “para Freud, os sonhos fornecem respostas reprimidas, e portanto, ele utilizou os sonhos para descobrir uma forma de recuperação dos doentes mentais assim, o psicanalista busca informações para uma recuperação do paciente”. (SANTOS, 2012, p. 41). Ou seja, Freud utiliza-se dos sonhos numa perspectiva de cura do paciente. Já “os surrealistas, por sua vez, entendiam o sonho como uma fonte da qual é possível obter energias inutilizadas. Se trabalhadas (quase como numa alquimia), essas energias forneceria revelação e o maravilhoso⁵²”. (SANTOS, 2012, p.41). Seria uma forma de compreender ou acessar uma supra realidade:

Para a recuperação dos poderes perdidos que devem conduzir ao “ponto supremo” fusão do sonho e da vigília, do consciente e do inconsciente- o surrealismo introduziu a alquimia, a magia negra, enfim, todo um magnetismo que não tem nada de transcendente, pois ele se atém estritamente ao espírito humano. Ele vai também se servir da escrita automática e do delírio de interpretação como condição essencial de elaborar uma arte que seja a síntese verdadeira do homem. (OLIVEIRA, 1981, p. 34).

O Surrealismo utiliza-se elementos aparentemente estranhos para elaborar e criar, é preciso contemplar o espírito humano, além do uso dos sonhos; da escrita automática

⁵¹ “No surrealismo o artista se entrega ao êxtase, também não teme o convencionalismo e a melhor prova de sua exuberância é a de apresentar-se de qualquer maneira perante o público, desde que em consonância com a sua arte. Ora, isso também é válido para o teatro, o cinema, e a dança”. (OLIVEIRA, 1981, p. 34-35).

⁵² “Digamo-lo claramente e de uma vez por todas: o maravilhoso é sempre belo, qualquer tipo de maravilhoso é belo, somente o maravilhoso é belo”. (BRETON, 2001, p. 28). “Breton não define esse maravilhoso, mas é possível entender da seguinte maneira: a partir do momento em que se eliminam os contrários, as distâncias, a partir do momento em que pontos extremos se cruzam, em que se encontra unidade entre os contrários, temos o “maravilhoso”. Arte e vida. Ideia e ação. Inconsciente e consciente”. (SANTOS, 2012, 43).

(escrever as palavras e frases que vem na cabeça da forma que elas se apresentam), e também dos delírios. Só assim será possível criar uma verdadeira arte sobre o homem:

Farias salienta as diferenças entre as visões: Tanto quanto a escrita automática, os sonhos vão ocupar um lugar de destaque na prática surrealista. A diferença em relação a Freud será, no entanto, logo evidenciada. Enquanto o psicanalista vê nos sonhos apenas um material a ser analisado com a finalidade da cura de doenças, o poeta vê nessa forma de produção do inconsciente uma maneira de atingir a supra-realidade. Os projetos de ambos, apesar de velejarem-nos mesmos mares, buscam terras distintas. A perspectiva puramente terapêutica do psicanalista irrita os surrealistas que não veem um sentido na conciliação do homem com a realidade pretendida pela psicanálise. (SANTOS, 2012, 41).

Dessa forma, Freud e os surrealistas utilizam-se do sonho com perspectiva diferente. Para Freud, os sonhos são respostas reprimidas, e busca compreendê-los para curar os seus pacientes doentes. Já os surrealistas veem os sonhos⁵³ como fonte de atingir a supra-realidade, buscando um sentido na conciliação do ser humano com a realidade e a produção artística. O capítulo seguinte abordará sobre o surrealismo enquanto modelo contemporâneo de arte.

A relação Surrealismo e Psicanálise foram essenciais na produção de uma arte que promoveu uma interpretação de uma teoria do homem, em que demonstra o homem em si como um ser que se revela, e revela seu interior por meio da arte. As pesquisas e as obras de Freud ao criar a Psicanálise e apresentar o Inconsciente como provedor do conhecimento total sobre o homem, chamou atenção dos surrealistas, e estes, portanto, utilizaram tais conhecimentos para criar a arte surrealista, tendo o homem como centro e objeto.

⁵³ Um dos principais elementos dos surrealistas é o sonho “o sonho, dessa forma, será uma das pedras filosofais dos surrealistas. O principal motivo está no fato de que o sonho é uma das portas de entrada ao inconsciente, bem como nas associações de ideias aparentemente gratuitas nas liberdades da linguagem e em particulares condições psíquicas, quer naturais quer induzidas artificialmente”. (FORTINI, apud SANTOS, 2012, p. 40).

2. O SURREALISMO ENQUANTO MODELO CONTEMPORÂNEO DE ARTE

O presente capítulo tem como objetivo compreender o Surrealismo enquanto modelo contemporâneo de arte. “O que é arte pura segundo a concepção moderna? É criar a magia sugestiva que contenha ao mesmo tempo o objeto e o sujeito, o mundo exterior ao artista e o próprio artista”. (WILLER, 2016, p.02). Assim, a arte contemporânea abarca tanto o artista enquanto produtor da obra como ele mesmo na própria obra, por isso, o inconsciente seja “talvez, o mais enigmático”. (THOMSON, 2011, p. 06). Visto que “o surrealismo partiu de uma tentativa coletiva, nunca antes tentada, de revolução no plano do espírito”. (NADEAU, 1985, p. 155). Assim teria ocasionado uma grande mudança na arte tradicional e aberto um novo a ser percorrido pelos artistas surrealistas.

Quanto ao seu surgimento “o surrealismo surgiu, propriamente, após o escândalo produzido pelo movimento Dadá e se orientou para uma procura metódica do supra-real”. (MOURÃO, 1981, p. 14). A princípio o surgimento do surrealismo era permitir o indivíduo outra realidade, uma surgida dentro de si mesmo, pois segundo eles o racionalismo e a lógica “que, usados ao extremo, havia levado a Europa a ser destruída por armas e bombas construídas graças ao uso desmedido da ciência⁵⁴”. (ALENCAR, 2007, p. 02). Portanto, essa

⁵⁴ A desestruturação causada pela guerra desencadeou o surgimento do surrealismo visto que “todos testemunharam os prejuízos causados pelos produtos da “razão” ocidental e viveram a deliberada destruição que caracterizou o primeiro conflito militar mecanizado da história”. (BRADLEY, 2001, p. 11). Portanto, o movimento surrealista foi uma reação da sociedade ao momento em que estavam vivendo, buscando amenizar as dores, angústias, tristeza de quem viu a guerra e os destroços que ela deixou, portanto, o surrealismo buscou libertar o homem dessa sociedade sistematizada e o desvincular dessa sociedade que o destruíram, e proporcioná-los a chance de voltar à criatividade humana e a liberdade de viver. Portanto, o surrealismo em seu surgimento buscou respaldos nos fundamentos básicos na psicanálise freudiana “sendo que na primeira inspiração ele buscou as profundezas do inconsciente para extravasar todas as fantasias, todo o onirismo que brota dos recalcamientos humanos. Deste homem que é uma constante vítima da sociedade em que vive. Da segunda motivação, em Marx, se inspirando no vir-a-ser das coisas, na dialética, como resultante da alienação, numa estrutura social verdadeiramente opressora em que o homem representado pelo fator trabalho não passa de simples objeto vinculado ao conceito da propriedade capitalista, “Uma geração cansada da guerra e de revoluções inúteis, onde só a voz de patriarcas mentirosos e guias poderosos e ambiciosos é ouvida, não podia suportar calada ao desmoronamento de uma civilização ruiforme e escandalosamente desumana”. (OLIVEIRA, 1981, p. 69-70). Mediante as tragédias causadas pela guerra, André Breton, Louis Aragon, Antonin Artaud, René Crevel, Paul Éluard, Robert Desnos, Benjamin Peret, na poesia: Frances Picabia, de Chirico, Salvador Dali, Max Ernst, Tanguy, Marcel Duchamp, Leonor Fini, René Magritte, Pablo Picasso buscarem criar uma arte que ajudassem os indivíduos a superarem os problemas que foram provocados pela guerra na “tentativa de modificar a vida do homem, apelando para as forças libertadoras do amor, da desinibição, da criatividade, buscando numa sociedade pluralista uma clareira de esperança, tendente a humanizar a vida e glorificar o homem. Dar plena liberdade à imaginação, soltar as fantasias, descontrolar o espírito para as atividades criativas autênticas e espontâneas, fazer uma arte fecunda que não se aliene à lógica, ao classicismo bitolante e aos paradigmas éticos estes mesmos que constituem como tão bem diz Nietzsche, verdadeiras camisas de forças para a existência

escola literária colocava essas pessoas que presenciaram a guerra a ver o mundo de outro modo, que os tirasse do choque transmitido por ela.

Mediante a publicação do “Manifesto do Surrealismo por André Breton em outubro de 1924, marca historicamente o nascimento do movimento que se propunha a restauração dos sentimentos humanos e dos impulsos pulsionais”. (GARCEZ, 2010, p. 02). Portanto, como ponto inicial para uma nova linguagem artística renovada.

Para fazer parte desse movimento “era preciso que o homem tivesse uma visão totalmente introspectiva de si mesmo e encontrasse esse ponto no qual as realidades internas e externas são percebidas como totalmente isentas de contradições”. (GARCEZ, 2010, p.02). Portanto, para abarcar no campo do surrealismo é necessário o indivíduo conheça a si mesmo e encontrasse um ponto em que as realidades internas e externas servissem como formulação artística.

O Surrealismo teve três pontos de partidas. Dessa forma:

Podemos estabelecer três momentos: a primeira fase da revista *Littérature* (1919-1920), caracterizada pela revisão e experimentação literária (encontro de Aragon, Soupault, Breton e de outros nomes não menos importantes para o futuro movimento; Peret e Eluard); o próximo elemento é o Dada (aproximaram-se, então, Ernst, Arp, Tzara, Duchamp, Picabia), a marca desse período é a fusão entre vida e arte; por fim, a intensificação nas pesquisas com a escrita automática e as “temporadas dos sonhos” (nessa época, juntam-se Crevel, Desnos, entre muitos outros). (SANTOS, 2012, p. 26).

Portanto, o Surrealismo deve seu surgimento a três pontos que ajudam a compreendê-lo: primeiro devido à revista *Littérature*, depois o dadaísmo, uma corrente artística, por fim, as pesquisas relacionadas à escrita automática e as obras sobre os sonhos. O Surrealismo era “um movimento que pretendia negar à estética, os valores estabelecidos de uma sociedade burguesa e burocrática”. (FERRARAZ, 2000, p. 02). E recriar uma nova modalidade artística, carregada de uma nova ampliação de compreensão do homem.

O Movimento Surrealista, como qualquer outro movimento busca modificar, transformar algo, “a ambição dos surrealistas não é fundar em suas ruínas uma nova estética”, assim, “o objetivo continua sendo a reconciliação dos dois campos até então inimigos, no seio de uma unidade, primeiramente do homem, em seguida deste e do mundo”. (NADEAU, 1985, p.46). O surrealismo busca uma contemplação do homem e a reconciliação entre este e o mundo. O que compõe o surrealismo são imagens diferentes do que vê no mundo real, “o

humana, eis aí as inspirações mais sublimes e mais fascinantes que motivaram em nosso tempo a eclosão da arte surrealista”. (OLIVEIRA, 1981, p. 69-70).

surrealismo prefere imagens de um universo onírico, isto é, o mundo dos sonhos e da imaginação”. (ALENCAR, 2007, p. 01). Colocando o homem como centro de suas próprias produções ao mesmo tempo em que é o objeto.

Assim, “a arte e a poesia⁵⁵ criam de propósito, na medida em que se dirigem aos sentidos ou à imaginação, um mundo de sombras, de fantasmas, de representações fictícias” (BRETON, 2001, p. 305), Logo, o Surrealismo entende como positivo, como criatividade, como poder do artista tudo aquilo que é negado pelas escolas estéticas tradicionais, tudo aquilo que é visto como negativo, o sonho, o absurdo, as paixões, a alucinação e o delírio. Portanto, a arte contemporânea envolve elementos diversificados e diferentes de qualquer arte já apresentada. Não se pode esquecer que “o surrealismo, movimento ético e estético que se apresentava como uma resposta aos males do homem e da sociedade surgiu no período entre guerras”, entendendo aqui que o surrealismo surgiu num momento de fragilidade na sociedade. (CURADO, 2008, p.10). Assim “buscando reagrupar os espíritos relacionados com a poesia, com a liberdade e com o amor”. (CURADO, 2008, p.10). Logo, o surrealismo era a busca de um viver melhor com o intuito de dar liberdade ao homem principalmente uma liberdade interior, que desse novo sentido à sua vida que foi conseqüentemente abalada pela devastação da guerra, destruindo seu ideal de vida e de pensamento, portanto, o surrealismo deu uma nova oportunidade de o homem recomeçar, restabelecer e recriar a si próprio e a sociedade.

O Surrealismo está presente na sociedade, sua presença é marcante na sociedade contemporânea, visto que contínua a ter influência social positiva e reveladora. Nesse pensamento:

Seu desenvolvimento, sua penetração nos espíritos, colocaram em evidência a falência de todas as formas de expressão tradicionais e mostrou que elas eram inadequadas à manifestação de uma revolta consciente do artista contra as condições materiais e morais impostas ao homem. (COELHO, 2012, p. 02).

⁵⁵ “Em matéria de poesia, os surrealistas dedicaram-se a descobri-los, projetando assim novas luzes sobre poetas consagrados, pondo em destaque poetas esquecidos, que não mereciam sê-lo”. (NADEAU, 1985, p. 36-37). O papel do poeta ao criar deve estar desvinculado de qualquer regra estética “o poeta no processo de criação não deve preocupar – se com um padrão estético, nem com um ideal de beleza, mas de alcançar “nada mais nada menos de chegar ao desconhecido”, assim “o poeta se faz “vidente” (em virtude de longa, imensa e racional *desordem de todos os sentidos*. Todas as formas de amor, de sofrimento, de loucura.) “ladrão de fogo”, “multiplicador de progresso”, à custa de “horrrível trabalho”, em suas produções busca-se “a si mesmo, exaure em si todos os venenos, conservando - lhes apenas as quintessências”, portanto esse artista, “tem a necessidade de toda fé, toda a forma sobre-humana, onde se torna entre todos os grandes doentes, o grande criminoso, o grande maldito – e o grande supremo sábio!”. (NADEAU, 1985, p. 41-42). Os surrealistas trabalham com o que é totalmente fora do rigor sistematizado, racional, lógico “o trabalho consagrado dos surrealistas tem um distanciamento do antigo padrão de produção artística, o distanciamento das regras tradicionais e principalmente do aparelho lógico para recorrer tão somente aos empregados em todos os tempos pelos poetas: a intuição, a inspiração, concretizadas principalmente em imagens”. (NADEAU, 1985, p. 47).

Assim, o desenvolvimento do Surrealismo provocou uma ruptura com o antigo modelo de fazer arte, e reformulou um novo pensamento, pois, na arte tradicional o artista apenas reproduzia o que via as imagens presentes em nosso meio, já com a arte surrealista o artista passou a se inserir como objeto, e, portanto, ele poderia representar o seu modo de pensar e produzir imagens retiradas da imaginação e dos sonhos.

Desse modo, “a luta pela substituição das estruturas sociais e a atividade desenvolvida pelo surrealismo para transformar as estruturas mentais, longe de se excluírem, são complementares”. (COELHO, 2012, p. 02). Pois, buscavam o mesmo ideal mudar a forma de pensar do homem, logo, “sua junção deve apressar a vinda de uma época liberada de toda a hierarquia e opressão”. (COELHO, 2012, p. 02). O Surrealismo trouxe aos artistas um novo olhar e um novo modo de produção, agora eles poderiam produzir o que quisessem e da forma que quisessem.

Compreende-se que o surrealismo foi então um momento em que houve grandes mudanças na concepção da produção artística. De fato, foi um período em que se começava a olhar e produzir utilizando de um emaranhado conjunto de cores e numa busca de efeitos à luz de uma nova arte, agora despreendida dos padrões estéticos. O surrealismo contempla “uma Estética Revolucionária que rejeita todas as exigências tradicionais, que acolhe a arte primitiva, os desenhos de crianças, a figuração popular, os trabalhos de doentes mentais, e os classifica como artísticos!”. (MOURÃO, 1981, p. 02). Por isso, os trabalhos artísticos surrealistas contemplam artes produzidas sem qualquer padrão estético, “acolhe a arte selvagem situada além das categorias de beleza, ou de feiura, descobrindo virtudes na arte mágica, esses objetos essas estatuetas, essas máscaras que fogem às determinações morais, religiosas, ideológicas, convencionais”. (MOURÃO, 1981, p. 02-03). Portanto, é “uma Estética que se propõe “recuperar do homem todas as suas faculdades perdidas””, (MOURÃO, 1981, p. 03). Ou seja, a arte baseada no ímpeto do ser humano:

O surrealismo parece cair num envolvimento de caráter social, pois a revolta surrealista⁵⁶ é dirigida diretamente contra as chamadas formas alienação social, a sociedade como um todo... O próprio do surrealismo é o de ter proclamado a igualdade total de todos os seres humanos normais diante de mensagem subliminal, de ter constantemente se sustentado que esta mensagem constitui patrimônio comum

⁵⁶ “De outro lado, a revolta surrealista abrangeu, também, as formas alienadoras do poder econômico social representado pela classe burguesa dirigente – a adesão do surrealismo às teses socialistas de Marx, Engels e Trotski está clara e manifesta em todos os documentos surrealistas, originando-se até entre eles divergências de pontos de vista, a partir de Paul Éluard, Louis Aragon e do próprio Breton que acabou se enfileirando nas fileiras trotskistas. Enquanto os primeiros aceitaram a disciplina rígida do partido, o segundo achava alienante e alienadora como impeditiva à livre criatividade. Assim, como em Nietzsche, no surrealismo tudo que existe no homem tem um sentido humano”. (OLIVEIRA, 1981, p. 36-37).

do qual não tem senão cada qual o direito de reivindicar sua parte, pois todo patrimônio não deve constituir apanágio de alguns. (OLIVEIRA, 1981, p. 36).

Sabe-se que, o Surrealismo busca-se uma mudança em âmbito social, com o intuito de desprender esse homem das grandes correntes em que este foi colocado desde sua infância, moldado a exercer uma função social, portanto, a revolta do surrealismo é libertar o homem e propiciar um reencontro consigo mesmo e com o que constitui sua premissa, logo, cada ser deve buscar e resgatar sua própria vida e reconhecer seu próprio interior:

É um movimento que tende a liberar cada vez mais os impulsos instintivos do homem das barreiras convencionais da moral e da religião, dos princípios téticos da logicidade e da identidade de paradigmas ou de parâmetros que cerceiam a liberdade...a lógica como tão bem o disse Phillippe Soupault, tem sido o veneno que lentamente tem paralisado todas as forças da imaginação do homem... as castrações impostas pela religião à sociedade com os conceitos de pecado e tudo isso que tende a enfraquecer as atividades espontâneas e criativas do homem. (OLIVEIRA, 1981, p. 41).

Por conseguinte, o movimento surrealista tem o intuito de afastar o indivíduo do mundo lógico a qual está intrinsecamente envolvido, proporcionar uma separação dele com as regras instituídas pela família, igreja e escola, as quais o puseram numa jaula em que o modo de pensar e agir são determinadas socialmente, e no decorrer da vida o indivíduo foi sendo moldado e paralisado todas as vontades de se conhecer, buscar o novo, viver intensamente em prol de uma vida pacata, inflexível, constituída por ideias externas postas a ele, as quais delimitam sua vida, seu comportamento, seu trabalho, seu agir e suas relações, ao passo que distanciar esse homem dessa sociedade que o constituiu dessa forma pode levá-lo a contemplar o mundo da imaginação⁵⁷, e reencontrar o seu verdadeiro “eu” interior.

2.1. Da importância do Surrealismo

Nesse contexto “conforme o crítico Álvares Gomes: os surrealistas tinham consciência de que o homem precisava se libertar das iníquas condições de trabalho, da servidão ao sistema capitalista e ao utilitarismo”. (SANTOS, 2012, p. 48). Assim, libertar da opressão e exploração social, “o surrealismo, enquanto movimento que deseja libertar o

⁵⁷ A imaginação no processo de produção é muito importante, pois, abre espaço para o novo, para a fantasia, “No livro de Maurice Blanchot sobre *L'autréamont et Sade*, que são dados como precursores do surrealismo há referências significativas acerca do homem na direção do desconhecido e que a busca de sua libertação se volta contra o céu e o universo que o esmaga. E o homem se lança, então, à procura de toda sorte de experiências, onde o imaginário é chamado a todo instante a instalar um real que seria a afirmação da sua espontaneidade impressa na obra”. (OLIVEIRA, 1981, p. 41).

homem das forças que o oprimem”. (BRACHER & PEREIRA, 2015, p. 11). Para ensiná-lo a tomar as rédeas de sua própria vida para isso deve “entregar-se a atividade passiva da inteligência e libertar os conteúdos do inconsciente”. (SANTOS, 2012, p. 48). E liberá-los para que o artista surrealista trabalhasse propriamente com ele.

O ideal do surrealismo é proporcionar ao ser humano uma liberdade de vida e de produção, logo, o “surrealismo proclama a igualdade de todos os seres humanos, pois, a mensagem do inconsciente constitui um patrimônio comum e, a cada um cumpre reivindicar sua parte”. (MOURÃO, 1981, p. 53). O homem teria que se desprender do que o prendia ao mundo e ao seu redor, para assim poder habilitar no seu inconsciente. Assim “a ideia surrealista visa, simplesmente, a recuperação total de nossa força psíquica por um meio que mais não é do que a descida vertiginosa ao interior de nós mesmos, a iluminação sistemática dos lugares, o passeio perpétuo em plena zona proibida”. (BRETON, 2001, p. 166). O descobrimento da sua verdadeira face e realidade interior. Então, essa manifestação desse inconsciente, seria o pedestal para criar obras desligadas dos padrões sistematizados. Nesse pensamento:

Como bem disse Breton, o surrealismo é um “modo de expressão”, o qual tem como meta a liberação da mente. O surrealista procura celebrar o poder da liberdade e do inconsciente, criticar a “atitude realista”, exaltar a força da imaginação e da intuição, a primazia do sonho e até mesmo da loucura⁵⁸. Como bem resumiu Willer: “(...) o surrealismo estava preocupado com a vida, com a transformação do mundo. A produção artística e literária foi o modo de expressar esse ímpeto transformador”. (SANTOS, 2012, p.32-33).

Entende-se que o surrealismo ao olhar de Breton, é uma forma de expressão em que permite a liberação da mente. Buscando uma expressão da liberdade do inconsciente. Pautado numa crítica a realidade a que se apresenta como ela é. O intuito deste movimento consiste em uma forma de transformação do mundo, para um mundo melhor, em que os indivíduos se distanciem um pouco do padrão imposto pelos burgueses e constituam um novo modo de viver. As imagens, palavras e expressões a que surgem nos sonhos são utilizadas nas produções surrealistas.

Levando em conta que os sonhos dão suporte em que o indivíduo sonhador tenha situações e imagens às vezes confusas ou até surreais. Assim “o julgamento ingênuo do

⁵⁸ Freud dá grande importância aos doentes mentais diferentes do que muitos pensam sobre eles, de fato, estes são diferentes em partes de outros considerados como “normais”, o fato é que aqueles considerados “normais” estão centrados no mundo prático, sistematizado, e os “doentes mentais” partilham do seu mundo interior, “os doentes mentais, segundo Freud, conhecem mais do que nós a realidade interior e podem revelar-nos certas coisas que, para nós, são impenetráveis. Vivem da imaginação, não se adaptam à existência cotidiana e o mundo em que vivem oferece-lhes a mesma estabilidade que o nosso [...] a paranoia, entre as doenças mentais, é um exemplo do objetivo perseguido pelo Surrealismo; oferece-nos uma síntese do real e do imaginário. O paciente, atingido pelo delírio de grandeza, não se contenta em refugiar-se no seu mundo interior, mas cristaliza todos os fenômenos do mundo exterior, em torno de sua ideia delirante”. (MOURÃO, 1981, p. 32).

sonhador ao acordar supõe que o sonho – mesmo se não vier de um outro mundo – de qualquer forma transportou o sonhador por um outro mundo” (FREUD, 2014, p. 18). Portanto, “o surrealismo [...] é a expressão de uma atitude e de um estado de espírito e, sobretudo uma manifestação de libertação”. (MOURÃO, 1981, p. 130). Logo, “os surrealistas não descem para o interior de si próprio para lutar contra seus desejos ou seus instintos, mas, ao contrário, para lhes dar livre curso”. (OLIVEIRA, 1981, p. 40), seria o surrealismo o ponto em que libertaria o homem dos valores sociais:

Já no surrealismo a salvação ou libertação do homem⁵⁹ é conquistada através de uma metamorfose engendrada pela revolta. O homem procede despojando-se de seu eu, a uma migração triunfante que se opera no seu interior, ao mesmo tempo em que o mundo passa de mutação em mutação, até a um estado de liberação que libera o homem. Dentro deste espírito não há um sistema estético ou intelectual preconcebido. Tudo tem que ser criado, de primeira, na sua forma mais original, visando a essa libertação. (OLIVEIRA, 1981, p.35).

De fato, “Tal como o concebo, o surrealismo declara tão claramente nosso *inconformismo* absoluto que não seria possível ocorrer a alguém citá-lo, no processo contra o mundo real, como testemunha da defesa”. (BRETON, 2001, p. 63). Por certo, “o surrealismo é o ‘raio invisível’ que um dia nos fará vencer os nossos adversários”. (BRETON, 1924, p. 24). Por isso “não tremes mais, carcaça. Neste verão as rosas são azuis, a madeira é de vidro. A terra envolta em seu verdor me faz tão pouco afeito quanto um fantasma. Viver e deixar de viver é que são soluções imaginárias. A existência está em outro lugar”. (BRETON, 1924, p. 24). Ao passo que o indivíduo mergulha no surrealismo e no que o consiste, este poderá encarar e vencer os desafios da vida.

Em suma, “a objeção de que o homem vive em sociedade, o surrealismo responde com a vontade de destruição total dos laços impostos pela família, pela moral, pela religião”. (NADEAU, 1985, p. 21). O fato é que “a destruição das relações tradicionais dos homens entre si desemboca na construção de novas relações, de um novo tipo de homem”. (NADEAU, 1985, p. 21). Sendo assim, o surrealismo transformou o homem em outro tipo de homem, um homem livre.

O surrealismo é muito importante, pois, deu uma nova roupagem à arte e ao homem. Para a arte este proporcionou uma nova perspectiva de produções artísticas e uma liberdade de expressão. Para o homem uma liberdade pessoal, o direito de ser posicionar perante a sociedade, tornou-o ator de sua própria história, ampliou o conhecimento sobre si mesmo.

⁵⁹ O surrealismo busca emancipar o homem, em todas as formas até mesmo “no campo sexual, sua oposição aos valores tradicionais e àqueles que o representam, seus dotes de visionário, formam o desenho perfeito do homem tal como o concebem”. (NADEAU, 1985, p. 37).

2.2. Da Arte Surrealista

A Arte Surrealista é o espaço em que o homem se redescobre, se restabelece se reapresenta enquanto formulador da arte que o contempla, “a arte, em toda sua evolução nos tempos modernos, mostra que sua qualidade reside apenas na imaginação, independente do objeto exterior que lhe deu origem”. (MOURÃO, 1981, p. 57). Em outras palavras, a arte Surrealista é hoje vista como uma das mais ousadas e até mesmo de difícil compreensão, visto, o produtor desta arte é também o elemento principal e o objeto dela, ao ponto que esta interfere na vida dos indivíduos.

O Surrealismo se apossa de um elemento comum a todos a imaginação “querida imaginação, aquilo que mais amo em ti é o fato de não perdoares”. (BRETON, 2001, p. 17). De levar o indivíduo a outro mundo imaginário, e “a palavra *liberdade* é a única que me exalta. Considero-a apta a sustentar, indefinidamente, o velho fanatismo humano. Ela responde, sem dúvida alguma, a minha única aspiração legítima”. (BRETON, 2001, p. 17). Sendo assim, a imaginação é ápice da criação artística “Breton é o homem da imaginação que desloca imagens, essas imagens sempre soam antecipadoras do real”. (OLIVEIRA, 1981, p. 37). Em suma, as imagens as quais se apresentam na mente são constituintes de uma realidade, não totalmente dispersas do que ocorrem na vida das pessoas, essas imagens apenas aparecem de modo diferente e inusitado, às vezes estranhas.

O Surrealismo busca a relação prazerosa do homem consigo mesmo e com o mundo a sua volta, a revolta surrealista portanto, tem como intuito livrar o homem e transformá-lo em seu próprio guia, proporcionando uma liberdade pessoal, visto que, “a verdadeira revolução, para os surrealistas, é a vitória do desejo”. (NADEAU, 1985, p. 145). Sendo que, a partir do momento em que haja essa vitória, o homem se emancipa, reconheça seus desejos, aos quais possibilita a própria compreensão de si mesmo.

É possível ver que “há, inegavelmente, no cerne do movimento surrealista um despertar do instintivismo primitivo que recorre aos mitos e à imaginação, tudo promanando de um desejo, de sentimentos de carências, de necessidades a satisfazer, nisto que se pretende levar o homem à sua autoafirmação por meio de criações espontâneas”. (OLIVEIRA, 1981, p. 23). E voluntárias, porque as criações artísticas surrealistas não tem nenhum padrão estético⁶⁰ e dessa forma são criadas espontaneamente:

⁶⁰ No modelo de produção artística antes do surrealismo, o “homem só sabia exprimir-se por meio de artifícios lógicos. A partir daí o Surrealismo pode vangloriar-se de ter contribuído para o recuo de certo número de fronteiras”. (NADEAU, 1985, p. 51).

Ademais, a liberdade e a imaginação é a arma do artista surrealista “no meio de todas as desgraças que herdamos, cumpre reconhecer que nos foi deixada *a maior liberdade de espírito*. Cabe-nos a nós não fazer mau uso dela”. (BRETON, 2001, p. 17). Sem dúvida a imaginação eleva o indivíduo a outro patamar o de liberdade de espírito, uma liberdade que também a pessoa tem ao dormir, pois a pretensão do surrealismo era a defesa de uma criação mediante as experiências originadas do imaginário e no universo dos sonhos.

Isto é, o Surrealismo propunha utilizar-se das imagens do imaginário retiradas dos sonhos e o uso de metáforas surreais, ou seja, não reais, para que o indivíduo artista represente obras as quais não tivessem ligação com o racional e com a lógica. Logo, os sonhos são importantes, pois “com a escrita automática... e as narrativas de sonhos” tem “lugar de destaque... em certas obras”. (BRETON, 2001, p. 189). Além disso, o uso de narrativas oníricas compõem produções de obras surrealistas. De fato “no surrealismo⁶¹ [...] o que lhe interessa é a florescência da arte, a maneira de libertar o homem pela arte”, portanto, “o surrealismo não pretende estabelecer uma escola literária ou pictórica, mas alterar as formas de viver do homem, pela livre criatividade acima de condicionamentos alienantes”. (OLIVEIRA, 1981, p. 12). Assim, “a arte, pois esta é um excedente e uma efusão de florescente corporalidade no mundo das imagens e dos desejos”. (HEIDEGGER apud OLIVEIRA, 1981, p. 30). Daquilo que se apresenta secretamente. O ideal do surrealismo é mostrar ao homem um novo caminho que pode ser criado e trilhado por ele mesmo.

Suas criações são algo proveniente das profundezas do espírito humano, ou seja, o homem ao criar a arte surrealista⁶² é guiado “por estímulos inconscientes”. (TUFVESSON,

⁶¹ Raymond expressa pontos importantes acerca do Surrealismo “1º. Não temos nada a ver com a literatura. Mas somos muito capazes, se necessário, de nos servir dela como todo o mundo”; 2º. O surrealismo [...] é um meio de liberação total do espírito e de tudo que se assemelha”; 3º. Estamos bastante decididos fazer uma revolução”; 4º. Juntamos o termo surrealismo ao termo revolução unicamente para mostrar o caráter desinteressado, desprendido e mesmo totalmente desesperado dessa revolução”; 5º. Não pretendemos mudar nada nos erros dos homens, mas queremos lhes demonstrar a fragilidade de seus pensamentos, sobre seus alicerces frágeis, sobre que porões, construíram suas casas tementas”; 6º. Endereçamos à sociedade esta solene advertência. Que preste atenção aos seus desvios, a cada um dos falsos passos de seu espírito, não a fraudaremos, não...”; 7º. Somos especialistas da Revolta. Não há um meio de ação que não sejamos capazes de empregar, se necessário...”, assim o surrealismo “é um brado do espírito que se volta para si mesmo e está nitidamente decidido a romper desesperadamente seus entraves”. (NADEAU, 1985, p.68).

⁶² O Surrealismo possibilita uma arte que integra o indivíduo como objeto, desta forma pretende torná-la uma arte verdadeira “a arte surrealista [...] pretende-se atingir uma realidade mais autêntica”. (MOURÃO, 1981, p. 20). A “a arte dos surrealistas supera vantajosamente o plano da estética, nos leva a ser possuídos pela revelação da beleza”. (MOURÃO, 1981, p. 63). O surrealismo visa emancipar o homem, desvinculá-lo das regras sociais que os prende “as técnicas surrealistas visam afastar o homem civilizado e fazer aparecer o homem tal qual é primitivo, a fim de recuperar lhe toda força psíquica e torná-lo realmente livre”. (MOURÃO, 1981, p. 27). As técnicas dos artistas surrealistas são várias, como “a arte retoque”, em que consiste em criar uma “obra célebre” e acrescentar a ela um “detalhe” que a torne agressiva, chocante, ou sarcástica. Há o método de Dalí atividade paranoico-crítica que consiste em interpretar os fenômenos delirantes. Se tratando de obras surrealistas “para mim, não o nego, a mais forte é a que apresenta o mais alto grau de arbitrariedade; a que requer mais tempo para

2015, p. 01). E, portanto, produtor de uma representação dos conteúdos do inconsciente e assim, “essa descida ao inconsciente é, algumas vezes facilitada pela droga nos surrealistas, que usavam o haxixe, o ópio”. (MOURÃO, 1981, p. 135). Contudo, “o uso da droga [...] no surrealismo é facultativo”. (MOURÃO, 1981, p. 140). Portanto, essa arte surrealista é constituída do que faz parte do homem, do que se passa em seu inconsciente, o uso de drogas é uma escolha feita pelo artista sendo que não são obrigatoriamente e necessárias usá-las.

Assim é “uma arte que mergulha no Inconsciente, nessa aventura de pesquisar algo que se revela através de imagens, de sonhos, que vem de um mundo subterrâneo: o fantástico, o maravilhoso”. (MOURÃO, 1981, p.03). Permitindo “nos conduzir através dos labirintos do ser humano, para transformar tudo em arte, em conceitos, em atitudes”! (MOURÃO, 1981, p. 03). Logo, este movimento surrealista coloca o indivíduo em um patamar de viver, pensar, criar de um modo diferente e único de cada homem existente.

A presença do surrealismo foi importante, pois, “os surrealistas estavam decididos a realizar uma revolução e fazer de sua adesão ao movimento um total compromisso”. (MOURÃO, 1981, p. 16). De mudança social assim “os surrealistas se afastam do mundo real para penetrar naquele mundo onde há aparições e fantasmas e a razão humana perde o seu controle”. (MOURÃO, 1981, p. 32). E os elementos do inconsciente afloram e ganham destaque e emancipação, portanto, logo, os “artistas, em estado de sonho e exaltação percebem a profundidade das coisas que o surrealismo procura atingir e expressar. O segredo do surrealismo consiste em persuadir-nos de que algo se oculta por detrás das coisas”. (MOURÃO, 1981, p.32). Assim “os artistas deste movimento⁶³ acreditavam que a arte deveria se libertar das exigências da lógica e da razão e ir além da consciência do dia-a-dia, para poder expressar o inconsciente, a imaginação e os sonhos”. (ALENCAR, 2007, p. 01). E expressar-se de forma subjetiva.

ser traduzida em linguagem prática, seja por conter uma enorme dose de contradição aparente, seja por um de seus termos estarem curiosamente oculto, seja por, tendo – se apresentado como sensacional, parecer que termina fracamente (que fecha, bruscamente, o ângulo de seu compasso), seja por tirar de si mesma uma justificativa *formal* derrisória, seja por ser de natureza alucinatória, seja por, muito naturalmente, conferir ao abstrato a máscara do concreto ou vice-versa, seja por implicar a negação de alguma propriedade física elementar, seja por provocar o riso”. (BRETON, 2001, p. 54-55). Os valores surrealistas é sempre a busca pelo criar, agir, fazer surgir, descobrir o surgimento das belas imagens.

⁶³ De certa forma as obras surrealistas utilizaram-se e utiliza “de um elemento de estranheza”, sendo que “este processo empregado, modificado e sistematizado, ao longo do tempo, por quase todos os surrealistas, tanto pintores quanto poetas, desde a sua descoberta conduziu-os de surpresa em surpresa. Entre as mais belas consequências que dele foram chamados a tirar cabe mencionar a criação do que eles vieram a denominar objetos surrealistas”. (BRETON, 2001, p.330).

De fato, “na verdade [...] a partir do manifesto, a liberdade surrealista conduz a duas estações: a imaginação e a loucura”. (SANTOS, 2012, p. 35). A partir do manifesto a imaginação e a loucura passaram ser observadas como importantes. A arte surrealista pode ser feita tendo como ponto a beleza compulsiva, pois, “a beleza compulsiva torna-se possível na sensação de algo revelado subitamente, [...] como anuncia Breton, uma vez vencidos os princípios lógicos, as forças do acaso objetivo apontarão em nosso encontro como letras de desejo. É a promessa surrealista”. (TUFVESSON, 2015, p.10). Em que o interior humano seja a fonte da manifestação surrealista.

Pode-se afirmar que “o surrealismo desemboca... numa magnífica explosão artística”. (NADEAU, 1985, p. 10). Que desencadeia uma série de produções originais ou nas palavras de André Breton “uma obra de arte só se pode considerar surrealista, quando o artista se esforça por abarcar todo o campo psicofísico, do qual o campo da consciência é só uma pequena parte”. (MOURÃO, 1981, p. 27). A legitimidade está e na produção subjetiva do homem, portanto, “a capacidade de emoção e o dom de expressão precisam achar-se reunidos num só homem para que dele possa esperar a *obra de arte*”. (BRETON, 2001, p. 258). Uma produção inteiramente humana com elementos do interior humano, o artista “deve...contemplar as grandes províncias da vida interior”, embasado em “sonhar e “agir”. (BRETON, 2001, p. 278-279). Em conformidade com seu íntimo e criar subjetivamente.

Desse modo, o surrealismo tem como objetivo uma criação artística, que tira do indivíduo não algo exterior a ele, ou algo proveniente da natureza, mas, algo proveniente da natureza do homem, assim, é fruto das obras surrealistas concepções criativas, críticas, humorísticas, vistas como as principais bases para a efetivação do que não pode ser real, ou não é real passado em forma de artes para as pinturas, cinemas, obras literárias, dessa forma são vistas sempre “pelo fascínio que o surrealismo sempre exerceu sobre os poetas: o maravilhoso, o misterioso, o desconhecido, a aventura de penetrar nesse mundo fantástico”. (MOURÃO, 1981, p. 01). Portanto, essa nova produção de arte conta com o que não é real no nosso mundo racional.]

Dessa forma “o estado de espírito surrealista, melhor dizer, o comportamento surrealista, é eterno”, logo “entendido como uma certa predisposição, não a transcender o real, mas a aprofundá-lo”. (NADEAU, 1985, p. 09). Portanto corresponde “tomar uma consciência cada vez mais clara e ao mesmo tempo cada vez mais apaixonada do mundo sensível”. (BRETON apud NADEAU, 1985, p. 09). Desse modo, o espírito surrealista permite um aprofundamento quanto ao mundo sensível.

Assim, “para os surrealistas, o esforço voluntário deve ser banido. Perfeição é preguiça; o segredo da

criação reside no estado do sonho – isto é, o ponto máximo do desinteresse que o espírito humano pode alcançar”. (MOURÃO, 1981, p. 39). O sonho é utilizado consideravelmente e logo, “para se identificarem com o infinito se esforçam por suprimir a consciência, que consideram empecilho para o conhecimento total de si mesmo”. (MOURÃO, 1981, p. 39). A consciência não permite que o homem se liberte, ela os prende de uma forma em que até seus pensamentos são limitados, por isso, a busca por revelar o verdadeiro homem é incessante.

De modo que o artista surrealista se satisfaz ao produzir sua arte, “entre essas satisfações pela fantasia se destaca a fruição de obras de arte, que por intermédio do artista se torna acessível também aos que não são eles mesmos criadores”, (FREUD, 2001, p. 25), a arte surrealista tem importância até para os apreciadores, que muitas vezes ficam tocados por elas pois, “quem é receptivo à influência da arte nunca a estima demasiadamente como fonte de prazer e consolo para a vida. Mas a suave narcose em que nos induz a arte não consegue produzir mais que um passageiro alheamento às durezas da vida”, visto que, “não sendo forte o bastante para fazer esquecer a miséria real”. (FREUD, 2011, p. 25). Assim, apesar do artista entrar no mundo da fantasia enquanto produz sua arte, esta não o faz esquecer por inteiro as dificuldades apresentadas a ele na vida.

Portanto, “a arte surrealista e, como se vê, sedenta de libertação e esta volúpia não deseja ver coisa alguma que a impeça de realizar-se”. (OLIVEIRA, 1981, p. 42). E por isso, os artistas surrealistas “eram adeptos ao movimento, além de não aceitarem os valores ditados pela burguesia, criavam suas obras com muito humor, sonhos, utopias e tudo aquilo que fizesse parte de um mundo fora da lógica, algo que fosse realmente surreal”. (MELO, 2014, p. 02). As criações de acordo com o olhar de cada artista é exatamente o que compõe a arte contemporânea.

A arte surrealista é composta de elementos humanos em suas produções, isto a torna uma arte do homem. É uma representação do próprio homem enquanto emancipador de sua própria arte. Ela é importante, pois, deu ao homem uma chance de conhecer-se a si mesmo, e ao artista de produzir uma arte envolvendo a si próprio.

2.3. Do Objeto Surrealista

A noção de objeto surrealista abarca uma multiplicidade de objetos mais variados, é todo objeto em que saído do seu campo habitual de conhecimento e utilizado de modo

diferente e não da forma como ele estava destinado ou conhecido sua utilidade. Nesse pensamento:

Que é um objeto surrealista? *Grosso modo*, poder-se-ia dizer: é todo objeto *dépaysé*, isto é, saído de seu quadro habitual, empregado em usos diferentes que não aqueles para os quais estava destinado, ou aquele do qual não se conhece a utilização. Por conseguinte, todo objeto que parece fabricado gratuitamente, sem outro destino a não ser a satisfação daquele que o criou, e por conseguinte ainda: todo objeto fabricado segundo os desejos do inconsciente, do sonho [...] se consideramos que todo objeto é capaz de desempenhar, pela vontade daquele que o escolheu, esta função, sendo o número de objetos ilimitado, a gama das sensações que causam torna-se muito extensa. (NADEAU, 1985, p. 140-141).

Dessa forma, os objetos surrealistas são aqueles que são desvinculados da utilidade a qual tinha, e sendo usado de outra forma, conseqüentemente esta transformação é feita pelo artista surrealista criado ao seu bel prazer, e esse objeto provoca inúmeras sensações principalmente no próprio artista, mas talvez provoque também nos apreciadores da arte que a apreciam. Portanto, “nos objetos surrealistas, o fabricante não fez mais do que procurar traduzir na matéria uma forma sonhada, libertar da ganga racional a descoberta que exigia ser posta à luz”. (NADEAU, 1985, p. 142). Os objetos surrealistas contemplam a intimidade de cada artista e o que dele se cria por demasiadas formas, é a libertação de algo que antes jazia no pensamento, nos sonhos, nos desejos ou em qualquer outra forma, agora repassada em forma visível, contemplada por outros. Assim:

Os surrealistas, tomando consciência de seus novos dons, julgam-se capazes, ao lançar no mundo uma quantidade infinita de objetos deste gênero, de colocá-la totalmente a serviço do inconsciente, de criar um mundo prático, usual, de acordo com os desejos do homem. É neste sentido que se deve compreender a *vontade de objetivação* do surrealismo de que falava Breton. O domínio no qual ela se exerce e se exercerá poderia revelar-se sem limites. (NADEAU, 1985, p. 143).

Pela explanação compreende-se que os surrealistas tendo consciência de que os objetos surrealistas são criados por eles, permite uma grande quantidade de objetos e com peculiaridades diferentes visto que cada artista contempla e expressa seu interior de forma diferente. Então, os artistas colocam se a serviço do seu inconsciente e esperam revelar-se através dele numa multiplicidade de imagens recorrentes de uma estranha visita ao desconhecido.

2.4. Objetivos do Surrealismo: Revolucionário; Filosófico; Estético; Artístico e Literário; e Psicanalítico.

O Surrealismo apresentou-se em diferentes perspectivas, buscando mudanças em várias facetas, portanto, representou objetivos em que propiciassem transformações nos âmbitos: Revolucionário, Filosófico, Estético, Artístico e Literário, e Psicanalítico e portanto, “as duas direções do surrealismo, de um lado sugerir o mistério do inconsciente, e do outro lado revolucionar o real⁶⁴”. (MOURÃO, 1981, p. 44). A primeira direção compreender o inconsciente e utilizar o que se guarda nele como conteúdos para produção artística, e a segunda provocar uma mudança na forma de pensar e buscar modificar a sociedade, assim “o objetivo do surrealismo⁶⁵ é provocar uma crise de consciência de caráter grave e geral”. (MOURÃO, 1981, p.12). No intuito de buscar melhores condições de vida.

O surrealismo desencadeou o caminho a ser percorrido pelos indivíduos, “é, portanto, o surrealismo, uma atitude essencialmente revolucionária⁶⁶. Seu objetivo é descobrir o autêntico funcionamento do pensamento, sem prejuízo nem controle moral ou estético; abarcar e compreender o ser humano na sua totalidade”. (MOURÃO, 1981, p. 47). Em suma, o intuito do surrealismo é buscar o verdadeiro funcionamento do pensamento e compreender o homem em sua totalidade e essência.

Ao mesmo tempo “ir além das aparências imediatas, refazer o mundo e mudar a vida pela imaginação e humor, pela revolta e pelo sonho”. (PIERRE apud BRACHER & PEREIRA, 2015, p. 03). A revolução surrealista busca resgatar o homem em suas particularidades, instintividade, sua real constituição interior, utilizando-se da imaginação, do

⁶⁴ A Revolução Surrealista é compreendida como uma “Revolução, anticultura, luta contra a razão e a sociedade em nome de um individualismo do desejo, primado do inconsciente, conseguia a adesão de todos”, visto que “a literatura, a arte sempre foram o refúgio dos revoltados, na maioria das vezes incapazes de se libertarem em outra coisa que não nas palavras e nas cores”. (NADEAU, 1985, p. 72).

⁶⁵ O objetivo do Surrealismo “exprime um caráter de revolução cultural: sua intenção enquanto movimento, por parte de seus idealizadores, não era a criação de uma nova escola artística com práticas restritas de fazer arte, mas uma proposição de cunho político de devolver ao homem as suas capacidades poéticas e seus poderes psíquicos que outrora foram subtraídos pelas estruturas que ditavam os valores vigentes da época. O movimento cristaliza-se, então, na ambição de restituir as forças do pensamento despojadas pelas conjunturas sociais e instituições”. (Schuster apud BRACHER & PEREIRA, 2015, p. 02). Portanto, “a ideia de uma revolução surrealista qualquer visa à substância profunda e à ordem do pensamento”. (NADEAU, 1985, p. 69).

⁶⁶ Nesse sentido “*esta revolução, não a concebemos senão sob sua forma social*. Portanto, não se trata mais de “revolução do espírito” sem mudar “o que quer que seja na ordem física e aparente das coisas”. Muito ao contrário, não há revolução possível no plano do espírito, meta fundamental dos surrealistas, sem que haja primeiramente uma revolução nas relações sociais. Os surrealistas parecem mesmo indicar que esta última se tornou a mais urgente”. (NADEAU, 1985, p. 83). Segundo Breton, a “época de Lautréamont, de Freud e de Trotski” foi muito importante para o surrealismo, pois, representavam “o mais exaltador esforço já observado numa vontade de superação da poesia, de aprofundamento do homem, de transformação revolucionárias das sociedades”. (NADEAU, 1985, p. 85). Representando a busca pelo imperativo humano.

humor, da revolta em âmbito social e reconstruir o mundo de modo mais humano, mais interligado ao verdadeiro eu de cada um, e demonstrar o que constitui cada ser humano através da arte surrealista em que a liberdade de expressão é totalmente permitida e necessária. Logo, o surrealismo é “como modo de criação de um mito coletivo com o movimento muito mais geral de libertação do homem”. (BRETON, 2001, p. 243). Refletindo para que este possa encontrar uma liberdade interior desprendida de valores e condutas, e expressá-la externamente a outros.

Para tanto, “do ponto de vista filosófico, Breton define [...] seu objetivo no *Segundo Manifesto*, ao reconhecer como móvel de sua atuação”. (MOURÃO, 1981, p.12). Consistindo “a esperança de determinar aquele ponto do espírito onde à vida e a morte, o real e o imaginário, o passado e o futuro, o comunicável e o incomunicável, o alto e o baixo deixam de perceberem-se como contraditórios”. (MOURÃO, 1981, p. 12). O surrealismo no âmbito e na perspectiva filosófica reside em aproximar o que parecia impossível e contraditório. O homem perceber-se como ator de sua própria história e buscar uma mudança significativa por meio de uma auto reflexão sobre a vida, o próprio homem e o mundo.

No que concerne “do ponto de vista artístico e literário, seu objetivo principal é provocar, pelo automatismo e livre expressão, uma evasão de imagens oníricas, que emergiriam do inconsciente através do automatismo e da associação livre de ideias”. (MOURÃO, 1981, p.13). Consiste em transformar o mundo pela arte, utilizando as imagens, os conteúdos do inconsciente, do sonho, da imaginação, contemplando o reino dos segredos, e portanto revelando “uma verdadeira revolução na arte e o modelo que, até então, era exterior, passa a ser interior, passa a ser contemplado nos sonhos e nas imagens do inconsciente”. (MOURÃO, 1981, p.13). Ganhando uma extensão significativa e prazerosa, ao passo que, a vida do artista está exposta publicamente com uma raridade, pois cada artista seu potencial e suas próprias armas para produzir, portanto “no ponto de vista artístico e literário o surrealismo “surreal” passa a caracterizar imagens e representações que contêm um caráter que se distancie do que é encontrado em uma realidade racional”. (BRACHER & PEREIRA, 2015, p. 02). Delimita-se em utilizar-se das imagens dos sonhos e do inconsciente para uso de obras surrealistas. Assim nesse ponto de vista a busca é por derrubar toda uma hierarquia e opressão ao criar a arte, esta agora contempla novas características criadas pelo artista.

No que concerne “em seu aspecto estético, o surrealismo aponta um novo caminho: a descoberta do maravilhoso [...] a necessidade de se fazer a fusão do mundo espiritual com o mundo sensível, na arte”. (MOURÃO, 1981, p. 134). Nessa perspectiva o surrealismo busca uma relação entre o mundo prático, sistemático, racional, com o mundo ilógico, das

profundezas do homem e compor uma arte que seja a síntese deste e da forma como vê o mundo. Esse objetivo é importante, pois, libertou o homem de uma prisão exterior e o reaproximou do interior.

Já “do ponto de vista psicanalítico o objetivo foi libertar o homem de todas as opressões exercidas pela lógica, pela moral, pela religião, etc., usando o processo da psicanálise de Freud e a fim de captar as imagens do inconsciente pela livre associação de ideias”. (MOURÃO, 1981, p13-14). Além de utilizar “a interpretação dos sonhos”, (MOURÃO, 1981, p.14), para restabelecer e aprimorar a nova arte, visto que esta “técnica tem por fim recuperar os poderes perdidos pelo homem desde sua origem”. (MOURÃO, 1981, p. 14). Pois é a mais apropriada para se conhecer o ímpeto do homem, ele como em sua totalidade e restaurar o que era parte do homem primitivo.

Os objetivos do Surrealismo todos são em prol de emancipação do homem. Na busca por centralizar o indivíduo enquanto importante criador da arte, livre, liberto das opressões sociais, prontos para conhecer a si mesmo.

2.5. Do Surrealismo

O Movimento Surrealista foi de grande relevância para o reconhecimento do homem enquanto ser autônomo de si ao passo que possibilitou a busca por compreendê-lo em sua totalidade, pois, consiste numa “exploração sempre mais intensa das forças desconhecidas que jazem no coração do homem”. (NADEAU, 1985, p. 131). E interpretá-las. Nesse pensamento:

O surrealismo é concebido por seus fundadores não como uma nova escola artística, mas como um meio de conhecimento, em particular de continentes que até então não tinham sido sistematicamente explorados: o inconsciente, o maravilhoso, o sonho, a loucura, os estados alucinatórios, em resumo, o avesso do que se apresenta como cenário lógico. (NADEAU Apud SANTOS, 2002, p. 02).

Segundo Nadeau, o Surrealismo é entendido como uma forma de conhecimento, algo que ainda não tinha sido estudado, assim, era algo que passava a ser olhado agora, algo como: o inconsciente, o maravilhoso, o sonho, a loucura, os estados alucinatórios, ou seja, o contrário do que se compreende como racional, portanto, os surrealistas buscaram colocar em suas obras o que faz parte dos seus pensamentos e do seu inconsciente, pois, o surrealismo dá a total liberdade para seus artistas expressarem como desejarem. O surgimento do Surrealismo abarcou uma grande transformação. Assim:

Essa escola que foi artística e literária teve início nos movimentos de vanguarda modernistas. Muito influenciada pelas teses de Freud, esse movimento era contra os

valores sociais da burguesia. O Surrealismo procurava mostrar a importância do inconsciente na criatividade do ser humano. Expressava a ausência da racionalidade humana e as manifestações do nosso subconsciente. (MELO, 2014, p.01).

Compreende-se que o Surrealismo tendo como elemento indispensável à Psicanálise, a qual tem o objetivo de compreensão da mente humana, logo, ao mostrar a importância do inconsciente na vida do indivíduo, o surrealismo buscou mostrar o que pode advir desse lugar até então desconhecido, apresentando um novo homem, não um homem constituído pela sociedade, mas o homem em si. Portanto, “Breton definiu o automatismo como a prática artística surrealista mais importante, o principal caminho de acesso ao maravilhoso”. (BRADLEY, 2001, p. 20-21). O surrealismo permite ao ser humano navegar em seu interior e conhecer a origem do seu pensamento. Dessa forma:

Surrealismo, automatismo psíquico em estado puro mediante o qual se propõe exprimir, verbalmente, por escrito, ou por qualquer outro meio, o funcionamento do pensamento. Ditado do pensamento, suspenso qualquer controle exercido pela razão, alheio a qualquer preocupação estética ou moral. (BRETON, 2001, p. 40).

Portanto, o Surrealismo é o automatismo psíquico, pelo qual se pode exprimir de qualquer forma, o que se passa no inconsciente, com total liberdade de expressão e de escrita, de pintura, de ação e representação. Assim, “a definição proposta por Breton enfatiza a natureza absoluta do automatismo surrealista: Poesia, prosa e supostamente a pintura deveriam se originar do encadeamento das primeiras palavras ou imagens que ocorressem à mente”. (BRADLEY, 2001, p. 21). logo, na poesia e na prosa, se usa quaisquer palavras que vem à mente, sem que tenha nenhum controle da razão, e na pintura o que de fato, é de uso do surrealismo é uma grande coleção de imagens, advindas do inconsciente com um significado particular do próprio criador, que vem à mente do indivíduo artista. Nesse pensamento:

Enciclopédia, *Filosofia*. O surrealismo baseia-se na crença na realidade superior de certas formas de associação até aqui negligenciadas, na onipotência do sonho, no jogo desinteressado do pensamento. Ele tende a arruinar definitivamente todos os outros mecanismos psíquicos e a substituí-los na resolução dos principais problemas da existência. (BRETON, 2001, p. 40).

Portanto, o Surrealismo⁶⁷ é o pensamento em que se propõe expor o que o indivíduo está pensando, ou seja, “explorar o desconhecido” (TUFVESSON, 2015, p.12), e de fato, pode se construir obras na literatura⁶⁸, na pintura, no cinema, no teatro, por meio desta exploração e do que retira dela. Além da relação entre “a escrita automática e as narrativas de

⁶⁷ “O surrealismo repousa sobre a crença na realidade superior de certas formas de associações desprezadas antes dele, na onipotência do sonho, no desempenho desinteressado do pensamento. Tende a demolir definitivamente todos os outros mecanismos psíquicos, e a se substituir a eles na resolução dos principais problemas da vida”. (BRETON, 1924, p. 12).

⁶⁸ “Breton é uma “fusão das duas artes”, pintura e poesia, a partir do momento em que as artes visuais passam mostrar entidades ou coisas da esfera “interior” do sujeito”. (WILLER, 2016, p. 04). Assim Breton olha uma interligação entre a pintura e a poesia, ao ponto que estas apresentam o que há de intrínseco do indivíduo.

sonhos...de proporem uma chave que, é capaz de abrir ilimitadamente essa caixa de muitos fundos que é o homem”. (BRETON, 2001, p. 194), e descobrir segredos guardados como se diz o ditado a sete chaves.

Os surrealistas tem suas convicções pois “o que pedem não é somente para o homem o direito de subsistir, mas também de sonhar, de amar, de gozar, e preferem especializar-se imediatamente na procura das condições que permitirão a satisfação destes desejos”. (NADEAU, 1985, p. 167). O prazer de navegar no mundo dos desejos e satisfazê-los. Portanto, o surrealismo confere “a dupla determinação revolucionária dos surrealistas: transformar o mundo, mudar a vida, por uma objetivação do desejo, força onipotente e capaz de suscitar todos os milagres”. (NADEAU, 1985, p. 172). Tornando o homem provedor de sua própria história.

2.6. Surrealismo: Cinema; Teatro; Literatura; Pintura.

Entende-se que essa escola artística foi responsável por uma extrema mudança no que corresponde à arte em geral⁶⁹, o surrealismo “está vivo na arte contemporânea, impondo atitudes de vida, modificando conceitos sociais, artísticos, científicos, filosóficos, éticos, etc.”. (MOURÃO, 1981, p. 02). Sendo visto, “manifestando-se nas artes plásticas, no teatro, no cinema, na literatura, na poesia e, determinando o comportamento do homem atual”. (MOURÃO, 1981, p. 02). Nessa perspectiva ele engloba uma diversificação de produções artísticas de modo geral.

Deste modo “num certo sentido, toda obra de arte⁷⁰ que toma como objeto as aspirações da mente ou prioriza a subjetividade pode ser vista como “influenciada” pelo surrealismo”. Além disso, essa denominação ingressou na linguagem comum; assim, qualquer

⁶⁹ O surrealismo modificou todas as formas de produção artística tanto na Literatura, no Cinema, no Teatro, na Pintura. Na Literatura os escritores escrevem com total liberdade de expressão e uso de palavras “em suas poesias e textos o que predominava era a liberdade, a livre associação de ideias, frases montadas com palavras recortadas de revistas e jornais e outras imagens mostravam um pouco do inconsciente, misturando a criatividade”. (MELO, 2014, p. 02. No campo Cinematográfico não há um roteiro a seguir “os cineastas adeptos passaram a quebrar o tradicionalismo cinematográfico, começaram a não se preocupar mais com o enredo e a história dos filmes”. (MELO, 2014, p.03). No âmbito Teatral um dos mais conhecidos foi Antônio Artaud “Ele mostrava o Surrealismo através de seu teatro da crueldade” ele “gostava de unir o palco e a plateia” buscando “livrar a plateia das regras impostas pela sociedade, mexendo com o inconsciente de quem assistia” [...]. (MELO, 2014, p. 03). E por fim, na Pintura com as artes plásticas expressava as “emoções, mostrar seu inconsciente e representar o mundo concreto da forma que acreditavam”. (MELO 2014, p.02).

⁷⁰ As obras surrealistas sejam em qualquer modalidade estão inseridas nelas a subjetividade do homem “os surrealistas descobriram uma fonte de inspiração que o homem traz em si mesmo, e se exprimiram por poemas, quadros, arte de incontestável valor e originalidade poética”. (MOURÃO, 1981, p. 63).

obra de arte, literatura ou cinema que seja desarticulada, alucinatória ou desconexa, pode ser classificada de “surreal”. (BRADLEY, 2001, p. 74). Portanto, as obras surrealistas não tem padrão específico, a aprovação de uma imagem surrealista é que em sua representatividade contemplem o inesperado, o estranho, o surreal, o novo.

2.6.1 CINEMA:

O Cinema está hoje completamente fazendo parte da sociedade, e “é o cinema que oferecerá o máximo de possibilidades aos surrealistas” (MOURÃO 1981, p.49), pois, “primeiro, porque se desenrola no tempo e vai reproduzindo no curso do pensamento; segundo, porque é formado de fotografias objetivas, que, graças à colagem e ao maravilhoso pode integrar-se ao real, restituindo-lhe sua profundidade”. (MOURÃO 1981, p.49). Primeiro, no cinema se apresenta conseqüentemente o que tem alguma relação com a sociedade, por meio dele se dissemina rápido uma ideia e um modo pensar e abarca muito mais rápido uma grande quantidade de pessoas, e em segundo o cinema é formado por imagens, que as integra uma profundidade de possibilidade e interpretação.

No Cinema Surrealista não há regras de produção ao criar algo a ser repassado, não há padrões estabelecidos como regras a serem seguidas, sendo que “no cinema [...] os espaços de demarcação são abolidos, não há limites entre o real e o onírico”. O que de fato, move o ser humano é o acaso, e ainda mais impressionante que isso é um elemento principal o “mistério”. (FERRARAZ, 2000, p. 02). Pois cada obra criada por um artista mostra algum mistério que estava escondido. No modelo de filme surrealista não tem roteiro, são apresentadas inúmeras imagens sobrecarregadas de interpretações, em cenas diversas, sem nenhum rigor a ser seguido, simplesmente acontece uma sucessão de imagens, seja retirado do inconsciente, dos sonhos, ou da imaginação.

O Cinema é importante, pois por meio dele as ideias se disseminam mais rápido, as imagens ganham grande repercussão e passam a ser conhecidas por muitas outras pessoas. Ao passo que as pessoas veem as imagens elas compreendem melhor o que é o surrealismo, o que compõe essa arte, o que a torna especial e reveladora.

Assim o cinema permite variações de produções cinematográficas, no cinema os dois filmes mais importantes e que representam bem o cinema surrealista são: *a idade de ouro* e *um cão andaluz* são pontos altos do cinema surrealista, especialmente as obras de Dalí e Luís Buñuel, o qual será analisado no terceiro capítulo deste trabalho.



Figura 1: *Um cão andaluz*

TEATRO:

Em relação ao teatro⁷¹, “nenhum domínio da arte é estranho ao Surrealismo. O teatro recebe sua influência e exerce influência sobre os espectadores”. (MOURÃO, 1981, p.51). O teatro é influenciado pela modalidade de arte do período, o teatro contemporâneo é influenciado pelo surrealismo, ao mesmo tempo em que é influenciador, pois “o teatro deve ser considerado cópia perigosa e típica, em que os princípios se apressam em voltar à obscuridade. O teatro deve conduzir o espectador ao mundo dos sonhos e dos instintos que é sanguinário e humano”. (MOURÃO, 1981, p.52). Pois, nas cenas devem ocorrer de uma forma primitiva, liberal “o surrealismo foi batizado no teatro, e em muitos sentidos o teatro parece à forma de arte surrealista ideal. Veículo de experiência compartilhada, ele pode ser um mecanismo de transmissão”. (MOURÃO, 1981, p.66). Assim, o teatro é um disseminador ótimo de transmissão, portanto “desde o início, o surrealismo manifestou um sentido de teatralidade nato”. (MOURÃO, 1981, p.66). Logo, o teatro é um dos meios mais fáceis de apresentar o surrealismo e mais significante, pois é representado por tramas e dramas.

O Teatro é importante, de modo que provoca um choque significativo no público, e se desenvolve de um jeito bem natural, o que conseqüentemente influenciam bem à plateia. Ele passa uma realidade bem próxima a parecer que todos fazem parte do espetáculo, afinal,

⁷¹ O teatro como é uma encenação é a forma mais prática de inserir os valores surrealistas à outras pessoas ao mesmo tempo que as envolve “Surrealistas como Pierre Albert Birot e Antonin Artaud, consideram que a reforma do teatro pode começar pela encenação [...] Artaud reproduz no teatro a mágica ideia elementar, retomada da psicanálise, que consiste em fazer com que o doente tome atitude exterior do estado a que desejaríamos conduzi-lo para obter sua cura [...] Antonin Artaud edifica uma técnica completa da representação dramática: o espectador está no centro, enquanto o espetáculo o cerca, para que seja este envolvido na mesma atmosfera que os atores”. (MOURÃO, 1981, p. 52).

as cenas são vivas e, portanto, a disseminação da nova arte torna-se prazerosa, apreciada, viva e bem natural.

LITERATURA:

A Literatura também é bem expressiva e torna-se duradoura uma ideia, visto que sua disseminação é por meio da escrita. A escrita “nos textos surrealistas, a disponibilidade subjetiva é imprescindível para que o acaso objetivo possa revelar a beleza compulsiva e o maravilhoso”. (TUFVESSON, 2015, p. 03). A tarefa de escrever⁷² de modo surrealista não requer uma técnica, ou padrão. Portanto:

Pense que a literatura é um dos mais tristes caminhos que levam tudo escreva depressa, sem assunto preconcebido, bastante depressa para não reprimir, e para fugir à tentação de se ler. A primeira frase vem por si, tanto é verdade que a cada segundo há uma frase estranha ao nosso pensamento consciente pedindo para ser exteriorizada. É bastante difícil decidir sobre a frase seguinte: ela participa, sem dúvida, a um só tempo, de nossa atividade consciente e da outra, admitindo – se que o fato de haver escrito a primeira supõe um mínimo de percepção. Isto não lhe importa, aliás; e aí que reside, em maior parte, o interesse do jogo surrealista. (BRETON, 1924, p. 15).

Na Literatura⁷³ é necessário escrever depressa de acordo com seus pensamentos, ou seja, a escrita de qualquer palavra que vier a mente, de modo que não perca raciocínio e exponha tudo enquanto pensa por mais que pareça desconexo, “para os surrealistas, como bem observa Gomes, qualquer pessoa poderia realizar o desiderato da liberação do inconsciente, do mundo dos sonhos, por intermédio da ‘escrita automática’⁷⁴, desde que tivesse condição para tal”. (SANTOS, 2012, p.48). Escrever automaticamente é escrever as palavras como elas vêm à cabeça, do modo que elas se apresentam, pois, “a escrita automática que, como sabeis, constituiu o procedimento fundamental do surrealismo” (BRETON, 2001, p. 321). Pois é o momento em que não precisa se preocupar em escrever uma frase com uma

⁷² Nas escritas surrealistas não há procedimentos, regras, formulas, padrão, a seguir para se escrever simplesmente “mande trazer com que escrever, quando já estiver colocado no lugar mais confortável possível para concentração do seu espírito sobre si mesmo. Ponha-se no estado mais passivo ou receptivo, dos talentos de todos os outros”. (BRETON, 1924, p. 15). Assim, “prossiga enquanto sentir vontade de fazê-lo. Confie no caráter inesgotável do murmúrio”. (BRETON, 2001, p. 45).

⁷³ Segundo Breton “Dizem bem que a Literatura é um dos mais tristes caminhos que levam a toda parte”. (NADEAU, 1985, p. 51). Ao olhar de Aragon “a habilidade artística surge como uma mascarada que compromete toda a dignidade humana”. (NADEAU, 1985, p. 51).

⁷⁴ “A escrita automática é meio eficaz de assegurar o impulso das faculdades psíquicas e libertar o indivíduo de inibições que perturbam o exercício de seus dons latentes. O espírito deve estar totalmente passivo, ir transcrevendo o ditado mágico do pensamento [...] André Breton fez esta descoberta quando se encontrava em estado intermediário entre o sonho e a vigília. Formaram-se frases em seu espírito que surgiram como elementos poéticos [...] no *Primeiro Manifesto Surrealista*, ele faz referência a este fato. Em várias experiências, colocava-se em estado receptivo anotava o desenvolvimento espontâneo de suas impressões”. (MOURÃO, 1981, p.27).

sequência padrão de ideia e coerência, e sim de modo aleatório qualquer palavra seguida de qualquer palavra.

Portanto, é escrever de modo a repassar ao papel sem o controle exercido pela razão visto que “é o ditado não controlado do pensamento; as frases entreouvidas ao acaso ou captadas durante os sonhos, olhar espelhos, bolsas de cristal, gotas d’água; registrando atos involuntários, delírios, sintomas psiquiátricos”. (WILLER, 2016, p. 03). Esta “libera as palavras do seu uso convencional”. (BRADLEY, 2001, p. 25). A escrita é da forma como ela apresenta no pensamento.

A Literatura é importante, porque a ideia fica escrita, por muito tempo, e pode envolver muitas pessoas, porque ela abarca uma grande quantidade de leitores, diferentemente no teatro e do cinema, ela permanece sempre, visto que muitas pessoas podem não ter acesso aos cinemas e teatros, e recorrem à leitura.

PINTURA:

A Pintura⁷⁵ é uma forma de arte bem expressiva, e cheia de elementos, cores, formas, luminosidade, detalhes, que encantam e chamam atenção de seus apreciadores, “a pintura é uma expressão da segunda vida do homem”. (MOURÃO, 1981, p.42). Pois, é modalidade que é mais bem retratada dele, onde se apresentam perfeitamente a forma e as cores que ele vê o mundo e se vê, “a pintura, por sua vez, tira partido do único elemento exterior que arte alguma pode dispensar, a saber, a representação interior, imagem presente do espírito”. (BRETON, 2001, p. 311). Na pintura as imagens é uma representação detalhista daquilo que se apresenta no reino da imaginação, nos sonhos, ou no pensamento⁷⁶ e são representadas de modo que os outros possam observar, assim, “pintar⁷⁷ é dar permanência às imagens que se

⁷⁵ “Breton escreveu *Surrealismo e pintura*, em 1925”. (BRADLEY, 2001, p.07).

⁷⁶ Segundo René Magritte “o pensamento se torna visível pela pintura submissa ao ditado do pensamento. A pintura é, assim, uma descrição visível à condição de que essa descrição não seja deformada por uma vontade de originalidade ou de fantasia”. Os Surrealistas & O Surrealismo - Le Surréalisme. Excertos do documentário "Au-delà de la peinture - Le Surréalisme". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rsnfvhv3HPo>. Disponível em: 01/04/2018.

⁷⁷ Os pintores surrealistas têm suas técnicas de produção “os pintores surrealistas diferenciam-se segundo o temperamento. Uns exprimem sonhos, visões; outros se apegam à realidade vivida [...] há pintores como Francis Picabia e Marcel Duchamps, que seguiram a tendência subjetiva da pintura: pintaram paisagens interiores, enquanto Juan Miró se abandona totalmente ao automatismo, sendo o mais surrealista dos discípulos de Breton. (MOURÃO, 1981, p. 42). É que toda obra profunda deve ser extraída pelo artista da profundidade do ser [...] o objetivo principal é libertar a alma de todo seu conteúdo [...] é necessário à revelação que temos de uma obra de arte, que a concepção de quadro que reproduz uma coisa careça de sentido por si mesmo [...] é necessário que a revelação seja tão forte em nós, que nos vemos obrigados a pintar, impulsionados por uma força maior interior.

formam e desaparecem”. (TUFVESSON, 2015, p.04). O artista contempla as imagens ilusórias, e representa de forma concreta para que os outros possam contemplá-las também, tais imagens formuladas é o ponto central da confecção das obras⁷⁸.

Na produção surrealista as imagens utilizadas são formadas no pensamento, na imaginação, nos sonhos sem que o homem tenha nenhum controle sobre elas, pois, elas aparecem e desaparecem rapidamente, espontaneamente, portanto, as imagens⁷⁹ “não mais evocadas pelo homem, mas que se lhe oferecem, espontaneamente, despoticamente”. (BRETON, 1924, p. 18). Elas se apresentam por si só, ou seja, essas imagens⁸⁰ vêm do nada a qualquer momento e “não pode manda-las embora, porque a vontade não tem mais força e não mais governa faculdades”. (BRETON, 1924, p. 18). O homem pensante não consegue esquecê-las nem se desfazer delas, assim como não pode fazer aparecê-las ou as mandá-las embora porque não dependem de sua vontade.

Portanto, “na pintura⁸¹, o surrealismo”, compete que “nada será jamais tão importante quanto reproduzir artificialmente o momento ideal em que o homem, tomado de uma emoção particular, é repentinamente possuído por algo “mais forte do que ele” que o arremessa, contra a própria vontade”. (BRETON, 2001, p. 192-193). Ou seja, o artista pode

Existe algo que nos faz sentir o mistério que leva os homens a criar certas coisas. E há criações que parecem mais misteriosas que seu criador. É este o pensamento de Chirico”. (MOURÃO, 1981, p. 44).

⁷⁸ O espaço de criações surrealistas corresponde à produção de belas imagens diversas. “Os surrealistas [...] traduzem-se em escritas imagéticas permeadas por impulsos inconscientes e conceitos criativos”. (TUFVESSON, 2015, p. 12). Portanto, são imagens reproduzidas, “oposto a tudo que é óbvio, o maravilhoso surrealista tem como objetivo a negação do racionalismo como forma de vivenciar o mundo”. (TUFVESSON, 2015, p. 09). As pinturas são advindas das imagens que se passam no inconsciente e é transmitida para o quadro, a obra.

⁷⁹ “pode-se dizer até que as imagens aparecem nesta corrida vertiginosa como guindões únicos do espírito”. (BRETON, 1924, p. 19). As imagens seriam nesse ponto de vista, vindas do espírito, “Reverdy observara que a imagem é uma pura criação do espírito; não pode surgir da comparação, mas somente da reunião de duas realidades distantes”. (BRADLEY, 2001, p. 28). Assim, a pintura surrealista é composta por “contornos imprecisos”. (TUFVESSON, 2015, p.11). Não há então, um padrão para fazer as pinturas surrealistas.

⁸⁰ “No manifesto, mais importante que as incursões poéticas de Breton, é a referência a um dos principais nomes para a configuração do surrealismo: Pierre Reverdy. Breton, no seu texto, cita alguns fragmentos do poeta francês: “a imagem é uma criação pura do espírito. Ela não pode nascer de uma comparação mas da aproximação de duas realidades mais ou menos afastadas. Quanto mais distantes e justas forem as relações das duas realidades aproximadas, tanto mais forte será a imagem – mais terá ela de capacidade ou poder emotivo e de realidade poética, etc.”. (SANTOS, 2012, p. 45-46).

⁸¹ Assim, “na pintura automática, supunha-se que as justaposições inesperadas da imagem surrealista se fixassem na tela de maneira natural e espontânea”. (BRADLEY, 2001, p. 33). E “na pintura de sonhos, a imagem era conscientemente escolhida e pintada com realismo. A fim de “fotografar” imagens da “irracionalidade concreta”, sugestivas de um estado onírico”. (MOURÃO, 1981, p.33). Dessa forma “Bradley (2011), afirma que, por meio do automatismo, há a apropriação “inadvertida” da consciência que capta imagens da “imaginação desimpedida.” É um método provocador de um “curto-circuito” na razão”. (CURADO, 2008, p. 11). Assim, o automatismo de algum modo apropria-se de forma advertida da consciência e capta imagens dela, sendo qualquer imagem desimpedida da consciência “pois, cria imagens além da vontade do artista e promove o estranhamento da linguagem, inclusive pelo próprio artista”. (CURADO, 2008, p. 11).

produzir suas pinturas, em meios às emoções advindas repentinamente, em um emaranhado de imagens que vem à sua cabeça, seja por delírios, ilusões, pensamentos, sonhos.

O papel ativo do pintar surrealista⁸² é reduzido ao mínimo, anulando toda concepção de talento”. (MOURÃO, 1981, p.42). Assim “as pinturas de Dalí e Magritte lançaram mão de um elenco restrito de temas que reaparecem a todo o momento em suas obras, como se fossem sonhos ou pesadelos recorrentes”. (BRADLEY, 2001, p. 35). As obras de ambos pintores apresentam bem quanto à forma que se constitui as produções surrealistas.

A pintura é importante, pois retrata expressivamente por meio de imagens o que se passa no interior do homem, a forma, as cores, os traços. Repassa até mesmo as sensações em que o artista está passando, seja apresentando o desespero, medo, angústia, tristeza, raiva, existe a possibilidade de apresentar mil e uma sensações em cada obra. No terceiro capítulo será apresentada uma análise de uma Pintura *A Persistência da Memória*, e o filme *Um Cão Andaluz*.

⁸² “Os pintores surrealistas tiveram de [...] captar as imagens da imaginação desimpedida. Buscaram então métodos para provocar um curto-circuito no aparato racional da mente, criando imagens visuais que fossem geradas em algum lugar além da vontade do artista, como as da escrita e do desenho automático”. (BRADLEY, 2001, p. 21-22).

3. DAS OBRAS SURREALISTAS

O capítulo tem como objetivo analisar obras surrealistas, as obras surrealistas correspondem a algumas escolhidas dentro do campo cinematográfico, e da pintura. No que concerne ao cinema será analisado o filme *Um cão andaluz*, de Luís Buñel e Salvador Dalí, já no que diz respeito às pinturas; *A Persistência da Memória*, de Salvador Dalí.

As obras que foram escolhidas contemplam um mundo fantasmagórico, o que nos permite uma viagem dentro de uma realidade a qual não estamos acostumados a ver. Mas, não se trata apenas de ver, já que é uma viagem trata-se de sentir, ouvir, se jogar no mundo no qual tudo é possível. Afinal, ambas estão repletas de elementos conhecidos por nós, mas com outro sentido e outras utilidades, tais elementos ganham novas roupagens, novas características. Elas nos elevam a uma liberdade de espírito onde contemplamos um espaço já esquecido há muito tempo, a fantasia, aquela que não nos deixa enquanto criança durante nossa infância.

As obras nos teletransportam à outra dimensão uma nova realidade longínqua e diferente da qual estamos acostumados, contudo, o espaço onírico onde tudo acontece também é real enquanto estamos nesse mundo dos sonhos. Onde nossos objetivos criados no espaço terreno durante a vigília, perde toda sua importância, é neles que a liberdade do interior do indivíduo pode ser expressa.

Hoje a arte e seus respectivos artistas criadores nos surpreendem com as suas belas expressões para demonstrar situações e ações em que se passam dentro de si, dão importância e renovação quando expressam em suas obras, sejam em qualquer modelo de expressão artística: Literatura, Cinema, Teatro, Pintura.

Como as obras surrealistas são repletas de elementos em que fazem parte no universo onírico, a obra é um modelo essencial dessa formalidade de estratégia, ao utilizar-se dos sonhos para a composição das obras. Observa-se claramente a possibilidade do uso da psicanálise de Freud, utilizada pelos artistas surrealistas, como necessária nas produções artísticas.

Dessa forma, no primeiro capítulo buscou explicar *A relação Surrealismo e Psicanálise*, onde apresentou o objetivo da Psicanálise, e o criador da mesma, demonstrando a divisão do psíquico; O processo psicanalítico de Freud; O inconsciente enquanto revelador do íntimo do homem; Os sonhos como elemento primordial para o homem conhecer a si mesmo; Os artistas surrealistas e sua utilização dos sonhos para criações artísticas; Os desejos reprimidos; A infância; O material dos sonhos; Os estímulos e fontes do sonho; O porquê da

ocorrência dos sonhos: 1) excitação sensorial externa (objetiva), 2) excitação sensorial interna (subjéitiva), 3) estímulo somático interno (orgânico), 4) fontes de estimulação puramente psíquicas; as causas do esquecimento dos sonhos; e de que modos o Surrealismo contemplou esse universo onírico deixando explícita o Surrealismo e a Psicanálise enquanto junção para a produção das obras surrealistas.

No segundo capítulo o intuito foi expor *O Surrealismo enquanto Modelo Contemporâneo de Arte* apresentando: O surgimento e a pretensão do Surrealismo; Os pontos de partidas do surrealismo; Como são as imagens surrealistas; O surrealismo e a sociedade; A importância do surrealismo; A presença do Surrealismo; O surrealismo e o inconsciente; A arte surrealista; A imaginação como elemento principal de criação artística; O inconsciente; O segredo do surrealismo; Artistas surrealistas; Objetivo do surrealismo no: sentido *Revolucionário; Filosófico; Artístico; Literário; e Estético; e Psicanalítico*; Definição de Surrealismo; O Surrealismo no *Cinema; Teatro; Literatura; e na Pintura*; A escrita automática e o automatismo.

Já o terceiro capítulo buscou utilizar-se dos conceitos e pontos centrais da junção Surrealismo e Psicanálise para analisar duas produções artísticas: uma no campo cinematográfico e a outra na Pintura.

Na primeira análise será o filme *Um Cão Andaluz*, onde será explanado sobre as imagens: Ações e acontecimentos; O sonho e o filme; O sonho e a libertação do espírito humano; O sonho e o “eu”; O sonho e a realidade; Surrealismo e Psicanálise; O sonho e a destruição da consciência; O sonho e a vigília; O sonhador e o inconsciente; Os dois lados do sonho fantasmagórico: a fantasia *versus* o pesadelo. No que se refere ao primeiro lado. 1. A fantasia (o real e o imaginário); (a realidade e a ficção); (o possível e o impossível); (o compreensível e o incompreensível); (o racional e o irracional); (o lógico e o ilógico). No segundo lado. 2. Pesadelo- (o medo; a angústia; o sofrimento; situações sinistras; o terror). Em suma, o filme tem como pano de fundo essencial os sonhos.

A segunda análise será *A Persistência da Memória*, serão abordados quanto à Pintura; As imagens surrealistas; A pintura e as sensações; A pintura e a imaginação; Nosso sistema de coisas e o universo onírico; O tempo e a memória; Os relógios e o tempo cronológico; A consciência; A memória e o estado consciente; A presença do Surrealismo e da Psicanálise, onde os sonhos tem uma relevância primordial da liberdade de expressão e de criação artística. Portanto, segue a análise do filme *Um Cão Andaluz*⁸³.

^{83 83} O filme foi dirigido por Luis Buñel, roteiro de Luis Buñel e Salvador Dalí, país de origem França, sua estreia em 06 de Junho de 1929, com duração de 16 minutos.

3.1. Do Filme Um Cão Andaluz

O Surrealismo foi uma necessidade de existência, ele é fruto do seu tempo, portanto, as interpretações são decorrentes do que estava acontecendo naquele período. A escolha do filme deve-se ao fato de ter sido considerado o marco do movimento surrealista, que é um dos filmes mais expressivos, detalhistas, sem roteiro, mais enigmático. Portanto, apresenta um novo conceito de cinema, nele se apresentam sensações, medo, angústia, tristeza. Situações em que só podem ocorrer no universo onírico, fora do real. O filme abriu totalmente as portas para o irracional. O tempo cronológico já não tem controle. O inconsciente transpassa a consciência. Desestruturação social, uma realidade vista numa visão a partir de sonhos.

O filme *Um cão andaluz* de Luís Buñuel e Salvador Dalí, foi um marco do surrealismo no cinema, obra realizada em 1928.



Figura 2: Um cão andaluz

O filme estreou em outubro de 1928 no cinema Studio 28, em Paris. O filme é em preto e branco. No filme *Um cão Andaluz*, as imagens e as ações as quais se apresentam não são seguidos por uma linearidade de acontecimentos, elas acontecem de qualquer modo, sem um roteiro previsto, e sem tempo demarcado para os acontecimentos⁸⁴, de fato, os sonhos

⁸⁴ “O sonho tem um lugar de destaque, primeiro, porque é um ato natural; segundo, porque nele as situações acontecem com extrema facilidade, com uma construção própria, sem exigir tramas e urdiduras que a lógica não admitiria. Longe das regras do racionalismo, o sonho garante um “poder de convencimento” que nenhuma obra artística (com seus recursos de retórica, verossimilhança, etc.) será capaz de realizar”. (SANTOS, 2012, p. 40-

ocorrem de modo tão natural enquanto se dorme, e o filme representa muito bem esse aspecto de sucessões de cenas aparentemente estranhas às quais se seguem. São muitos acontecimentos que ocorrem em um pequeno percurso de tempo, como se o sonho fizesse um resumo de tais acontecimentos, os quais seriam aparentemente ações sem lógica, desconexas do mundo real, e sem possíveis explicações. É como se a memória fizesse cortes no sonho, e apresenta-se as cenas por pequenas partes, afinal, as coisas ganham outros aspectos, modalidades, formas diferentes, e até mesmo utilidades divergentes. Nele se apresenta um emaranhado de coisas, as quais acontecem por si só, sem serem provocadas, e nem por haver nenhuma preocupação com elas.

O sonho apresentado durante o filme desprende as pessoas da vida enquanto uma história linear, com objetivos, perspectivas, planos, e transporta-os para outra dimensão em que estão soltos de qualquer regra social, e ao mesmo tempo em que estão ou se sentem livres, sentem também a sensação de que estão perdidos, pois, não há nada a que se apegar e nem seguir nos sonhos. É perfeitamente uma vida passageira, e que se fazem nos sonhos tantas coisas, aos quais nunca conseguiriam ou poderiam fazer enquanto despertos, seja por regras morais, ou simplesmente por serem impossíveis de serem executadas.

O filme deixa explícito que no plano onírico as pessoas ficam libertas de certas opressões⁸⁵ para fazerem as coisas como querem, ou como elas se apresentam. Não existe regras a serem cumpridas, na verdade há uma libertação do espírito humano. É aqui que se apresentam o interior do homem.

É quando aparecem o que realmente é parte do seu “eu⁸⁶”. A verdade é que o universo do sonho é somente da pessoa que sonha, aquele é o universo dela, onde permite o conhecer a si mesmo, são as suas sensações e seus desejos. Esse é o momento em que o sonhador é único. Só consigo mesmo. No filme há sequências de cenas acerca dos desejos, inclusive desejos carnis, mas que não se sucedem os acontecimentos por causa das normas, valores e condutas inculcadas nas pessoas que acusam como pecado, eis a consciência fazendo seu papel.

41). “O que de fato acontece na formação de sonhos é uma marcante e imprevista sucessão de eventos”. (FREUD, 1915, p.134).

⁸⁵ “Vinte séculos de opressão cristã não puderam fazer que o homem deixasse de ter desejos, e a vontade de satisfazê-los. O surrealismo proclama a onipotência do desejo e a legitimidade de sua realização”. (NADEAU, 1985, p. 21).

⁸⁶ “O sonho como transmissor de mensagens do inconsciente, que correspondem a um saber suplementar sobre o homem”. (MOURÃO, 1981, p. 23). Assim, “O sonho é um meio de conhecimento tanto como o pensamento... sonhar não é um luxo do espírito, mas uma de suas atividades mais reveladoras”. (MOURÃO, 1981, p. 24).

É notório perceber pelo filme que nos sonhos, o sonhador está sozinho, consigo mesmo, e não tem nada que o guie, o guarde, o proteja que o diga o que fazer, para onde ir. É simplesmente um caminho que não tem início nem fim, pois, não há nele nada que lembre ou os transporte à realidade, pois, não estão situados no tempo, ou pelo menos no tempo cronológico, não se percebe que o tempo passa. Tudo pode estar ao alcance, mas ao mesmo tempo é escorregadio, como se nada pertencesse a você, tudo vem e vai de um modo tão simples e rápido.

Nada é palpável e passível de explicação. Tudo se manifesta com grande naturalidade. Tudo se transforma se modifica, mas nada ganha consistência. Assim, percebe-se que as coisas ganham novas dimensões, não se tem um caminho a percorrer, a seguir, nem se sabe de onde veio e nem para onde vai. As coisas acontecem aparentemente do nada, elas surgem do nada e não há explicação para seus acontecimentos, parece que elas ocorrem sem precisar necessariamente de nós, como se estivessem vidas próprias, suas próprias ideias, suas próprias atitudes.

Neste momento a necessidade de adentrar nos dois ambientes em que aproximam a Psicanálise do Surrealismo, que o filme retrata muito bem, o que é o universo onírico, onde as imagens, as ações, a linguagem se modificam, se transformam, ganham outras configurações. E se percebe que há uma destruição da consciência ou pelo menos da ideia de consciência conhecida por nós nos momentos de vigília, e, portanto, o reconhecimento da própria possibilidade de entender que a temporalidade não tem mais aquela estruturação da linearidade comum da vida consciente. Portanto, a consciência não está presente no universo onírico, ou pelo menos com a mesma capacidade de reordenar as ações e atitudes do homem.

Nos sonhos o indivíduo sonhador se liberta dos preceitos e regras da consciência, e usufrui ou partilha do que se passa ou está retido no seu inconsciente. Já que o que fica retido no inconsciente é aquilo que não pode vir à tona no seu estado desperto, ou pode até aparecer, mas não pode fazê-lo, visto que a sua consciência não deixa, ou ao menos fica apresentado um sentimento de “culpa”, se a pessoa não seguir determinados preceitos.

No filme é passível de análise que, nos sonhos ocorrem às vontades e desejos do homem (ou mulher), o qual possibilita conhecimento sobre si mesmo. Não o conhecimento do lado racional pautado na razão, mas, o seu lado irracional, desbravador, liberto, o que faz parte do íntimo dos desejos e possíveis prazeres. Os sonhos é um terreno guiado por um lugar, desconhecidos de nós mesmos. E que não temos a capacidade de controlá-los. São independentes de querermos ou não, mas, mesmo assim, o que se apresenta no sonho somos

nós mesmos, da forma, como somos, ou queríamos ser, com a liberdade de agir sem uma culpa apresentada pela consciência.

O filme buscou mostrar a relação do sonhador com seu interior o que fica guardado, aquilo que a pessoa não tem liberdade de viver nos momentos de vigília, assim, os sonhos contemplam os mais diversos delírios, desejos, vontades, loucuras⁸⁷, advindo do seu inconsciente. Assim, os sonhos estão repletos de mistérios, e os compreender, seria a compreensão do íntimo.

É preciso observar que no universo onírico, os elementos, objetos, e coisas, aos quais se apresentam em sonhos, são advindos de nosso universo real, mas, em contextos diferentes, e em situações inusitadas. Nos sonhos, as imagens se apresentam às vezes como grotescas e inexplicáveis, mas que naquele momento, o ser humano não busca classificá-la apenas a observa e fica despreocupado de sua forma, ou utilidade. Portanto, seria uma junção ou uma relação entre o real e os sonhos⁸⁸.

É possível perceber em que há dois lados do sonho um lado fantasmagórico (fantasia), e um lado obscuro (pesadelo). Referente ao primeiro lado, o sonho é palco em que se encontram o real e o imaginário; a realidade e a ficção; o possível e o impossível; o compreensível e o incompreensível; o racional e o irracional; o lógico e o ilógico⁸⁹. Ou seja, a duas realidades distintas presentes no universo onírico, criando uma sobre realidade. O sonho tele transporta o sonhador a um novo mundo criado a seu gosto, ao seu prazer, seus desejos, suas vontades⁹⁰, que os faz feliz intrinsecamente.

Já o lado obscuro do sonho (pesadelo), o sonho também eleva o indivíduo a uma realidade obscura a qual não lhe agrada nada. Em que se depara com seus maiores medos, pesadelos em que jamais queria que ocorressem. Nela a escuridão reina como pano de fundo em que se perde a noção de cima, embaixo, de lado. Nada é aconchegante, amigável, tudo é

⁸⁷ “De acordo com os artistas surrealistas, a arte deve fluir a partir do inconsciente, sem qualquer controle da razão, o pensamento deve acontecer e ser expressado livre de qualquer influência exterior ou lógica. Está presente nas obras surrealistas: a fantasia, o devaneio e a loucura”. (MARIJANE, 2011, p. 07).

⁸⁸ Breton acreditava “na futura harmonização dos dois estados aparentemente contraditórios, do sonho e da realidade e numa espécie de realidade absoluta ou supra-realidade”. (MOURÃO, 1981, p. 15). Portanto, “a supra-realidade surge todas as vezes que a imaginação se manifesta livremente”. (MOURÃO, 1981, p. 32). Afinal, “quando se dará conta de que esse tesouro lhe foi dado, e para todas as suas noites? Inspirando-se neles tal como em suas faculdades racionais, casando dois estados que somente na aparência são contraditórios, poderia alcançar a realidade absoluta, a supra-realidade”. (NADEAU, 1985, p. 55).

⁸⁹ “No caso dos surrealistas, esse mundo novo era o do inconsciente: aquilo que eles chamavam de *merveilleux*, o maravilhoso. O surrealismo buscou a comunicação com o irracional e o ilógico, deliberadamente desorientando e reorientando a consciência por meio do inconsciente”. (BRADLEY, 2001, p. 09).

⁹⁰ “Os surrealistas desejavam alcançar a total liberdade de expressão, onde o homem se libertaria de toda a repressão exercida pela razão. Dessa forma ele poderia explorar seu inconsciente, o interior de cada mente” assim os expressivos “artistas dessa época, que eram adeptos ao movimento, além de não aceitarem os valores ditados pela burguesia, criavam suas obras com muito humor, sonhos, utopias e tudo aquilo que fizesse parte de um mundo fora da lógica, algo que fosse realmente surreal”. (MELO, 2014, p. 01-02).

sinistro. O terror aparece em pesadelos trazendo à tona o que se aterroriza em sua vida real, algo que traz angústia e que produz sofrimento.

3.2. Análise do filme ao olhar da escritora

O filme *Um Cão Andaluz* é uma produção cinematográfica que proporcionou uma ruptura, com o modo de fazer arte, os padrões tão bem apreciados pela arte tradicional foram rompidos, o filme é uma sucessão de acontecimentos sem qualquer linearidade, ou entendimento de uma história narrada, o desfecho é impressionante, imprescindível, após uma cena nos leva rapidamente imaginar qual será a cena seguinte.

O filme consiste numa crítica à sociedade daquele período, uma sociedade que imperava a racionalidade, que por sua vez causou uma grande destruição em massa, e deixou as pessoas muito frágeis, revoltadas, depressivas e desestruturadas emocionalmente. A ideia, portanto, do filme era tirar ou distanciar o homem da realidade a que vive, logo, elevá-lo ao mundo da imaginação. Assim, o filme buscou desenvolver uma quebra com a realidade por nós conhecida, e uma nova forma de apresentar a realidade, a realidade por outro ângulo, a forma como os autores veem o mundo.

É um drama, grande parte das cenas são angustiantes, tristes, confusão de sentimentos, sensações, distorcem a realidade, por vezes aparecem elementos reais e irreais, quebrando a realidade, o filme significou a ruptura com o padrão artístico cinematográfico, tradicional, basicamente repleto por cenas advindas do universo onírico, onde tudo ocorre de modo depressa, sem a presença da consciência, pois as ações são liberadas, abertas, livres de sanções morais, acontecem de forma natural, e sem roteiro previsto. As cenas não acontecem numa sucessão de cenas coerentes, coesas, em sequência, mas de modo livre, espontâneo. Durante todo o filme não tem conversas entre os atores só apenas sucessões de cenas em um único fundo musical.

O filme apresenta várias cenas fortes, chocantes, intensas, estranhas, sem sentido, desconexas do real, “as imagens mais extravagantes e as mais desconcertantes”. (NADEAU, 1985, p. 154). Logo, não é uma história em que contém os elementos início, meio e fim, é apenas um mundo novo sem as regras, os preceitos do mundo real que nos seguem, nos domina enquanto despertos. Onde a imaginação ganha vida, espaço, credibilidade, entusiasmo, tudo acontece ao mesmo tempo. O passado e o presente se cruzam, se entrelaçam criam uma nova perspectiva, uma nova cena. Os elementos constituintes nas cenas demonstram

um lugar em que o impossível, torna-se real, onde as coisas se acabam e se renovam, morrem e renascem, no reino dos sonhos.

Percebe-se a presença de duplo sentido nas ações, existem elementos conhecidos por nós, mas apresentado de um modo diferente, livre, sem previsão de início e fim, sem lógica real, não há uma relação intrínseca entre os acontecimentos, há uma liberdade de expressão, onde as vontades ocorrem mutuamente, rapidamente, sem mediar às consequências, afinal, não há uma ideia de consequências, é o mundo de fantasias que se realizam, em outro plano, contexto, tempo, sem interferência da realidade.

Os sujeitos não escolhem como serão seus sonhos, não têm controle sobre eles, sobre seu conteúdo, eles se apresentam por si só, às vezes seus sonhos são angustiantes⁹¹ e outras vezes são maravilhosos, assim, os sujeitos tornam-se joguetes de seus sonhos, pois são eles que ditam às ações, sensações, acontecimentos diversos. As cenas de desejos incontroláveis se apegam à busca pelo prazer, esquecem-se as regras morais, luta-se permanentemente contra os valores para se viver intensamente os seus desejos⁹² e vontades a qualquer custo, a ideia de pecado já não persiste, é ignorada.

No filme parece que os sonhos de certa forma dão sequência à vida das pessoas, ou a vida⁹³ delas é o próprio sonho, apresenta afinal, o que acontece em sonhos muitas vezes acontecem também na vida de vigília⁹⁴, e os pensamentos representados fazem parte do

⁹¹ Como as cenas de mortes; e a cena que o olho de uma personagem feminina é cortado ao meio.

⁹² Como as cenas em que o personagem masculino toca o corpo da mulher e começa a sentir múltiplas sensações só de tocá-la, e não tem controle sobre seus desejos, sobre si, ele se satisfaz com o que lhe acontece.

⁹³ Creio que há uma intrínseca relação entre a vida diária com os sonhos, “Aliás, a vida não se assemelha muitas vezes ao sonho?...um parece pertencer a um mundo forjado por nós, o outro a um mundo material, duramente material. E se esta distinção não passasse de aparência? O mundo de vossos sonhos é tão real no momento em que o vivemos como o mundo desperto, e na vida diurna não vivemos acontecimentos “como que em sonho?”, mesma ausência de lógica, de rigor, mesma presença de seres que não procuramos mesma confusão de atos que nos são impostos, ditados por semelhanças fortuitas, por casos que não escolhemos. “Mata-se como se sonha vive-se também como se sonha”. Breton dar uma amostra de que a vida e os sonhos tem uma relação, a qual ele utilizou o método psicanalítico para compreender em “*Les Vases Communicants*”, certo período de sua vida observa nos sonhos que tem naquele momento, e que interpreta de acordo com o método psicanalítico, uma simples transposição dos acontecimentos de sua vida diária; ao passo que os acontecimentos desta vida se inscrevem, como no sonho, em torno de suas preocupações, de seus sentimentos, de seus desejos: não são mais do que encontros, associações de ideias, jogos de palavras, engrenagens divertidas ou tristes acontecimentos inacabados guia na vida diurna é uma fantasia harmonizada com o desejo, e não mais racional do que o sonho”. (NADEAU, 1985, p. 143-144). Além de dizer que as obrigações de nossa vida como as nossas necessidades orgânicas não são mais importantes que a respiração enquanto estamos dormindo, os sonhos então podem ser uma outra vida, na vida enquanto despertados vivemos socialmente sempre acompanhados por opressões sociais e valores, e quando adentramos na vida onírica partilhamos de uma vida interior, somos nós mesmos não em carne e osso, mas em pensamentos.

⁹⁴ As relações entre o sonho e a vigília são “dois vasos comunicantes onde se manifesta uma única força: o desejo”. (NADEAU, 1985, p. 144).

contexto do sonho e ao mesmo tempo da vida enquanto estão acordados, eles fluem significativamente e tornam-se reais na medida em que são postos em prática⁹⁵.

No filme não há relação de ideias entre as cenas, as imagens são desprovidas de significado, como apenas associação de imagens retiradas do inconsciente, onde a memória fez cortes, deixando sem sentido, sem a possibilidade de entendimento, percebe-se que as cenas são cenas de sonhos, e foram tomadas do inconsciente, pois rompem com a lógica, com a realidade e representam o que se passa dentro do indivíduo sonhador, o acaso toma conta das ações dos personagens.

Há cenas em que os desejos eróticos, impulsos e instintos, são bem presentes, aqueles que sofreram o processo de repressão, e ficaram retidos no inconsciente que foram reprimidos pela sociedade e reaparecem nos sonhos, e na busca por satisfazer os seus desejos mais secretos, percebe-se que o homem está sobrecarregado de valores morais, em que a sociedade inculcou no indivíduo, por meio da instituição igreja, e, portanto, a satisfação desses desejos será designado como pecado.

O filme reflete a manifestação do inconsciente, pois, o que ele guardava em si, foi liberado, o oculto da mente ganhou vida, totalmente desmembrado da racionalidade social. Em que a lógica perdeu seu sentido. Como se algumas cenas tivesse sido retiradas de um momento de delírio, um devaneio.

São cenas repletas de situações que acontecem que não se deveria ser feitas na vida de vigília, como o corte no olho; morte por arma de fogo; abusos contra a mulher, essas cenas podem significar as vontades que o homem tem de fazer, e é proibido pela sociedade, e no sonho portanto, ele pôde realizar suas vontades.

A primeira cena do filme é um olho sendo cortado por uma navalha, tal cena pode significar que a primeira coisa que deve ser atingida por aqueles que estão assistindo é o olho. O olho que simplesmente olha as coisas na realidade desperta, da lógica, da racionalidade, e não pode se distanciar dela, logo, o olhar em que os surrealistas prezam é o olhar para o interior do homem, um olhar subjetivo. Portanto, para ingressar no surrealismo é necessário renegar o olhar prático, e reavivar um olhar imaginário, livre, quanto a si próprio e as coisas que o rodeia.

⁹⁵ Pierre Reverdy explana a relação que há entre o sonho e o pensamento, esse que tudo pode até o mais abstrato deles “não acho que o sonho seja estritamente o contrário do pensamento. O que conheço a respeito me leva a acreditar que não é, no fim de contas, senão uma forma mais livre, mais abandonada. O sonho e o pensamento são dois lados diferentes de uma mesma coisa – o reverso e o anverso, o sonho constituindo o lado em que a trama é mais rica, porém mais frouxa; o pensamento, aquele em que a trama é mais sóbria, porém mais apertada. (NADEAU, 1985, p. 59-60).

No filme, percebe-se que nos sonhos, a consciência não reina, não consegue fazer seu papel com tanta autonomia igual a que faz nos momentos de vigília, no sonho, ela é esquecida, não consegue acompanhar o ritmo acelerado com que as coisas acontecem, ela é transpassada pelo inconsciente, as pessoas viram joguetes de seu próprio inconsciente, ficam desamparadas, soltas, sem proteção, agindo a seu bel-prazer, entregues aos comandos do seu inconsciente, que os faz agir fazendo o que quiseres. Muitas vezes, as cenas se apresenta o incomum, o improvável e o absurdo provocando uma ruptura com a realidade, e demonstrando que a consciência perdeu sua autonomia, nesse espaço tudo o que se faz, se pratica não sofre punição, as cenas representam agressividade, mas também a busca pela felicidade, pela satisfação carnal.

Os surrealistas creem que há uma outra realidade, além dessa realidade, a qual fomos moldados para viver. A realidade a que eles acreditam que existe só pode ser alcançada e contemplada pelo universo onírico, nos sonhos, e, portanto, o viver a supra-realidade. O que para nós é desconexo, irreal, sem uma narrativa, faz grande sentido para o inconsciente, portanto, as pessoas ao assistir o filme se veem como dentro do sonho, vivendo aquela realidade que não é a sua.

O filme nos remete ao encontro com o real e o imaginário, o concreto e a fragmentação, o real porque o espaço onde tudo ocorre é conhecido por nós, é de nossa realidade, de nossas vivências; imaginário porque elas se desenvolvem de um modo nada comum, concreto, porque há elementos conhecidos de nossa realidade prática, que podem ser vistos e tocados, fragmentação porque se apresenta só fragmentos dos acontecimentos de uma narrativa linear.

O surrealismo teve seu surgimento no período em que a sociedade tinha sofrido e se desestruturado pelos desastres da guerra, portanto, a realidade a que as pessoas se apegaram e consideravam única foi destruída, a ciência considerada o ápice da inteligência, provocou na própria sociedade em que constituiu a destruição, o que era considerado como avanço, tornou-se um destruidor, logo, as pessoas que sobreviveram à guerra não tinham mais a que se apegar, pois aquilo de que acreditam foi destruído. Tal desestruturação abriu as portas, para acreditar e viver numa outra realidade que não fosse a realidade prática, mas uma realidade em que os retirasse dessa que só os prejudicou. Talvez, tenha surgido daí as cenas fragmentadas, desconexas, em que não se conta uma narrativa, apenas apresentam alguns fragmentos dessa realidade, ou o que restou dela.

Assim, como a cena em que as formigas saem da mão do homem, pode representar a destruição, no filme a destruição é do próprio homem, devastado pelos prejuízos da guerra,

em que suas emoções, sentimentos, sensações, aspirações, foram destruídos, como se a vida perdesse o sentido, o próprio homem foi vítima de sua criação, o que era orgulho se tornou pesadelo, o que dava uma sensação de instabilidade social se tornou terreno perigoso. Portanto, o filme é de certa forma um reflexo do modo como ficou a sociedade, e as pessoas após a guerra. Buscando retratar a essência do período em que surgiu, a devastação representa a forma que viam a sociedade naquele momento. De certa forma, o filme é uma crítica à sociedade burguesa, pois, os valores, as normas, as regras, a conduta foram derrubados, deixados de lado.

As cenas do filme podem ser interpretadas como sonho, pesadelo, loucura e realidade encontradas e vivenciadas ao comando do inconsciente. Levando os telespectadores ou apreciadores do cinema a tirarem suas próprias conclusões, ideias e críticas. Visto que o filme não era somente desmembrado da realidade objetiva, mas também buscava levar as pessoas a repensarem à sociedade em que vivia, a desconstruir as normas que aprenderam e retiraram como vivência e pensamentos daquela sociedade.

O filme é importante, pois, é, revolucionário, inovador, crítico, memorável, relevante, de modo que simbolizou uma ruptura, uma quebra com as formas de produção cinematográfica e, uma crítica à sociedade. Portanto, significou o primeiro filme surrealista que abriu as portas para vários outros com o mesmo ideal e serviu de inspiração para que as produções de outros filmes pudessem explorar o inconsciente e utilizar seus conteúdos como material para produção de filmes, desprendendo-os da realidade objetiva. Trouxe de forma concreta, os ideais do surrealismo, demonstrou a possibilidade do homem buscar sua imaginação, a criatividade, a libertação de uma sociedade de opressão, a fuga para o reino do inconsciente de descer no mais íntimo de si e descobrir a si mesmo, e, portanto, de renovar suas energias. Demonstrou que qualquer homem portanto, artista ou não, pode buscar fazer uma obra, visto que a ideia do filme *Um cão Andaluz* surgiu de dois sonhos, um de Luís Buñuel e o outro de Salvador Dalí.

A partir de agora lhes apresento análise da Pintura: *A Persistência da Memória*.

3.3. A Persistência da Memória

A seguinte obra a ser analisada será *A Persistência da Memória* de Salvador Dalí, o qual pensa o objeto surrealista como um “objeto que se presta a um mínimo de funcionamento mecânico e que se baseia nos fantasmas e representações susceptíveis de serem provocados pela realização de atos inconscientes”. (BRETON, 2001, p. 332). O objeto surrealista podem

ser inúmeros conteúdos vindos do inconsciente, o que a imaginação reter como novo, incrível, fantástico, o que os sonhos apresentarem.

*A Persistência da Memória*⁹⁶, (1931), de Salvador Dalí⁹⁷,

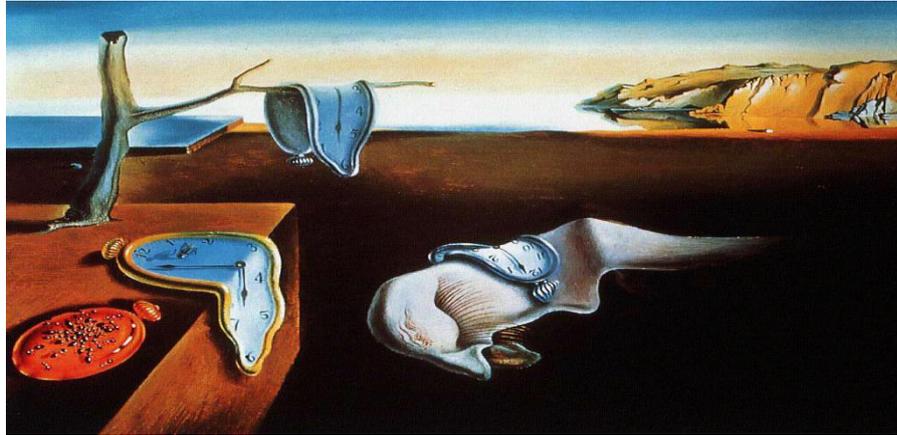


Figura 3: A persistência da memória (1931), de Salvador Dalí

⁹⁶ “As cenas surgem em meio a extensões desérticas de areia ocre e sob um claro céu azul, mas ele manipula luz e sombra, criando uma tensão com sua discreta paleta. (THOMSON, 2011, p. 60). A cabeça distorcida em *A persistência da memória* baseia-se nas feições do pintor, e é possível reconhecer, no cenário de penhascos dourados, a costa de sua terra natal, a Catalunha. A cabeça distorcida de Dalí aparece em outras pinturas, acredita-se que sua forma tenha sido baseada numa pedra que ele encontrou em uma praia. A transformação de um objeto inanimado em cabeça humana é um exemplo das associações subconscientes que ele usava em seus trabalhos. Diz-se que os relógios derretidos se inspiraram em um queijo camembert que Dalí deixou ao sol [...] Três relógios deformados pendurados como se estivessem derretidos. No canto esquerdo do quadro, um relógio de bolso de cobre não é atacado pelo sol quente, mas por uma colônia de formigas. Elas se aglomeram no centro, como a se alimentar da superfície brilhante. Dalí usou-as em várias obras como metáfora de decadência, inclusive no filme *Um cão andaluz*. Elas, porém, não é o único símbolo de destruição. O pintor conhecia a teoria da relatividade de Einstein, e chegou-se a sugerir que os relógios derretidos representam a distorção do tempo como metáfora da ameaça da guerra nos anos 1930. A árvore seca imita a que aparece na série de gravuras de Goya, *Desastres da guerra*, na qual uma cabeça humana é empalada”. (THOMSON, 2011, p. 57, 58,59).

⁹⁷ De acordo com Thomson (2011) Salvador Dalí filiou-se no movimento surrealista em 1929, e consequentemente se tornou a figura mais conhecida do Surrealismo. As suas imagens retorcidas ganharam destaque no mundo inteiro. Uma das mais famosas é *A persistência da memória*, repleta de relógios derretidos ao sol numa praia deserta. Esta obra foi exposta pela primeira vez em 1932, em uma retrospectiva surrealista em Nova York. E a primeira em que o artista demonstrava seu trabalho nos Estados Unidos, onde passou a Segunda Guerra Mundial. Dalí era um seguidor de Freud e a teoria do subconsciente apresentada em *A interpretação dos sonhos*. *A persistência da memória* foi resultado da inspiração pela relação entre sonhos e realidade, a “obra alimentada por visões experimentadas durante alucinações psicóticas auto induzidas, como uma “foto onírica pintada à mão”. Os métodos alucinatórios de Dalí foram criticados por René Magritte, que em 1929 tinha passado um longo período na Espanha com o colega. Apesar das diferenças, as semelhanças são visíveis no modo como os dois exploram e retratam a relação entre fantasia e realidade. Como Magritte, Dalí admitia que a fantasia é mais sinistra quando combinada com o racional e se esforçou para usar “a mais imperialista fúria de precisão” em suas pinturas. Por isso, até a imagem mais grotesca continua reconhecível e mostra o que se costuma descrever como “clareza fotográfica”. Em seu estilo, é evidente a influência dos velhos mestres, em especial Francisco de Goya. Desde o início da carreira, Dalí desfrutou o status de celebridade e, nos anos de 1940, tornou-se popular na Europa e nos Estados Unidos. Propagandista de si mesmo, muitas vezes se colocou no centro de suas mais fantásticas visões.” (THOMSON, 2011, p.56,57).

A pintura de Dalí com seus “relógios moles”. (BRADLEY, 2001, p. 62). Apresentada como sugestivo nome de *A Persistência da Memória*⁹⁸ ao longo do tempo. A obra é composta enquanto elementos conhecidos no dia-a-dia⁹⁹. Contudo, na presente obra, as imagens ganham outras formas de composição, elas refletem outra visão de mundo. Afinal, há na imagem um emaranhado de imagens aparentemente estranhas ao primeiro olhar. Mas, percebe-se a presença de coisas as quais são conhecidas por nós, em nosso cotidiano, mas com formas diferentes.

Ao olhar a imagem dá uma sensação de estranheza, de coisas desconexas desestruturada. O quadro traz uma sensação de participar de outro plano, outro mundo, ou sistema, onde é possível deparar-se com o surreal, algo então, divergente no mundo real. Dando assim, uma sensação de um vazio, pois, o quadro não passa uma ideia de calma, e sim de desestruturação, como se fossem coisas que restaram.

A pintura passa a sensação de que o tempo o lugar está desestruturado, fora do contexto se levar em consideração nosso plano de coisas. É como se o tempo está se desfazendo, como se os relógios estivessem desistindo, como se não dessem mais conta, do que foi feito para fazer, o tempo nesse quadro parece acontecer rápido, e os relógios, parecem não suportar a velocidade desse momento, acabam se derretendo.

Portanto, ao olhar a pintura, transborda a sensação de se estar parado, preso e ao mesmo tempo solto e perdido, ao ponto que não existe um caminho a percorrer, não existe uma

⁹⁸ Segundo Thomson (2011) apesar de serem fantásticas as visões de Dalí, o artista costumava pintá-las com tons vivos e naturalistas, e lançava algumas áreas da pintura numa sombra inexplicável, tornando a fonte de luz incerta e estranha, “o mar calmo, azul-claro, espelha o mostrador do relógio em primeiro plano e equilibra a composição ao mesmo tempo em que guia o olhar pela tela [...] nas mãos de Dalí, azuis e amarelos despreziosos que dominam a tela parecem mórbidos e assumem um ar sinistro. Desafiando as convenções, a área mais clara da pintura é a paisagem costeira distante, um recurso que atrai o olhar do espectador para longe dos distorcidos objetos em primeiro plano. Esses tons vibrantes parecem emoldurar uma área de sombra intensa que se espalha pela metade inferior da tela. Ali se vê uma massa deformada que lembra um rosto humano. A carne entorpecida e azulada sugere morte, impressão enfatizada pelos tons quentes de ocre a sua volta [...] apesar do tom sombrio em suas cenas, a luminosidade com que Dalí pinta a luz lembra a escola holandesa, Jan Vermeer em particular. [...] Dalí retém o brilho de suas cores trabalhando sobre um fundo branco. Em vez de pintar do escuro para o claro, ele aplicava nas áreas de sombra uma camada preparatória marrom, às vezes misturado com preto, e deixava branco o fundo que serviria de base aos tons mais claros. A pintura era construída em finas camadas de tinta a óleo, o que permite que as cores se mesquem, criando profundidade. Essa técnica é particularmente evidente nos azuis-dourados do céu. Dalí sempre trabalhava com método, pintando o fundo primeiro, mas acredita-se que, aqui, a paisagem marinha tenha sido pintada antes que ele concebesse o resto da composição [...] realces brancos são aplicados por cima da tinta molhada e se misturam habilmente com ela. Os destaques metálicos em primeiro plano correspondem aos do barranco arenoso [...] Dalí incorporou um grande número de detalhes, sugerindo a luz que incide sobre os rochedos. Aplicando uma camada fina de tinta com pincel macio, ele inova a luminosidade do sol no rochedo e no mar calmo, mais abaixo”. (THOMSON, 2011, p. 60-61).

⁹⁹ “Através das pinturas nas telas os artistas plásticos puderam expressar suas emoções, mostrar seu inconsciente e representar o mundo concreto da forma que acreditavam. (MELO, 2014, p.02). A pintura [...] nos liberta da preocupação de reproduzir formas tomadas do mundo exterior; sua finalidade não é agradar, mas desenvolver o conhecimento interior”. (MOURÃO, 1981, p. 42).

estrada a qual tenha um destino, um objetivo, um percurso a ser seguido na vida. Pelo contrário estamos soltos, libertos, em que podemos criar, imaginar qualquer caminho e seguir, inclusive independente de alguém nos seguir ou não. Então, estar dentro da pintura através do artifício da imaginação¹⁰⁰ é sentir-se a todo o momento uma sensação de solidão, de sentir-se sozinho num universo onde as coisas ocorrem soltas, onde ninguém sente o que você sente, em que as suas sensações são somente suas.

No nosso sistema de coisas, no Universo em que acontecem tudo a olho nu e ocorrem às vivências, estamos acostumados a ver no nosso espaço real, em que as coisas têm suas formas, e as reconhecemos pela sua utilidade. Dessa forma, os elementos presentes aqui no nosso meio, não podem ser outras e nem tomar outras formas, elas sempre serão as mesmas e com a mesma utilidade.

De fato, quando estamos despertos buscamos fazer as coisas como elas devem ser feitas, em muitos casos, segue-se até um roteiro que ajudará nos acontecimentos em que se tem que fazer. Não temos inclusive a liberdade de nos distanciarmos das regras impostas a nós pela sociedade, e o que faz parte dela. Somos então guiados pelo mundo em que nos rodeia. No sonho, o tempo e a memória se confundem, o tempo não tem uma linearidade, onde você é o seu guia, às vezes ele passa rápido, e às vezes devagar.

Ao observar os relógios parecem não ter mais capacidade de enfrentar outra realidade que não é tão temporal, onde o tempo se apresenta de uma forma, que o relógio não pode marcar, não consegue acompanhar os acontecimentos, porque as coisas acontecem muito depressa. Onde a utilidade do relógio não se torna tão necessária, ou pelo menos como é necessária no nosso sistema de coisas. Os relógios não servem para medir o tempo no plano onírico, ou seja, na vida real, em nosso sistema cronológico, eles são vistos como percussores e estão demonstrando que o tempo está passando, mas nos sonhos eles são apenas elementos constitutivos de nossa realidade, mas sem utilidade cronológica, não podem marcar.

Então no quadro A Persistência da Memória, é possível perceber que a própria consciência, não está tão firme quanto no nosso espaço ativo. Dentro de um tempo que não é mais dela, ela não age apontado suas regras e seus preceitos, é como se ela não desse conta da

¹⁰⁰ Breton diz textualmente: “tudo depende da liberdade com que esta imaginação consegue entrar em cena e não fazer entrar em cena mais nada senão ela”. (MOURÃO, 1981, p. 57).

sua própria função é como se estivesse em um outro reino, onde não tem a capacidade de se impor, - um reino conhecido como inconsciente¹⁰¹.

A memória parece não pertencer ao estado consciente, pois, ela é representada como uma lembrança, em que lembro o que ocorreu, contudo, no terreno onírico, ela perde poder, não tem tanta utilidade como no nosso meio, é como ela estivesse sendo aniquilada, destruída, onde o homem já não segue sua consciência como quando está desperto, ele na verdade esquece essa consciência e se liberta das regras apresentadas por ela enquanto sua vivência.

O quadro reflete perfeitamente uma visão e sensação da presença do surrealismo, visto que mostra bem imagens aparentemente não vistas em nosso meio e em nosso cotidiano. Apesar de termos a capacidade de conhecê-las, elas na verdade não estão presentes em plano real da forma que são apresentadas no quadro, neste elas ganharam outra ênfase, outro aspecto, que seria o surreal¹⁰².

É perfeitamente aqui que adentra a psicanálise como elemento utilizado pelos surrealistas como produção de obras. Essas imagens surreais, as quais são desconhecidas em nosso plano material onde ganham força, forma, aspecto, profundidade e tonalidades diferentes.

3.4. A Persistência da Memória ao olhar da escritora

A pintura é completamente surreal, todas as imagens representadas no quadro demanda outra visão de mundo. Para compreendê-la é necessário observar cada detalhe. As imagens presentes na obra *A Persistência da Memória* parecem advindas do inconsciente, pois, são imagens formadas sem a consciência, portanto, imagens desconexas do real, fora do plano lógico. Essas imagens nos levam a outra dimensão a qual a parte consciente não tem domínio sobre o conteúdo que se forma ali.

Onde se esconde o nosso verdadeiro “eu”, um “eu” que não é formado pelo meio social, ou seja, sem a intervenção da cultura¹⁰³, e sim um lugar em que nós estamos em construção e no processo de conhecimento sobre nós mesmos. Em que estamos livres, sujeitos

¹⁰¹ “No surrealismo desce-se ao inconsciente para contemplar suas imagens fantásticas e descrevê-las ou expressá-las através da arte. É um mergulho, uma aventura no mundo das imagens”. (MOURÃO, 1981, p. 126).

¹⁰² Nessa ideia “um relógio que derrete, um peixe com corpo de mulher. Esquisitices assim só podem ser vistas em sonho, já que estão acima da realidade— ou, em francês “sur le réel”. (ALENCAR, 2007, p. 01). Por isso, o termo “surrealismo”, escola artística que tem esses delírios como tema”. (ALENCAR, 2007, p. 01).

¹⁰³ Visto que a cultura transforma o modo de pensar e viver de cada pessoa, dessa forma, delimita os indivíduos o que podem e não podem fazer, portanto, “os espetáculos mais ridículos são os mais apreciados, porque colocam em cena os sentimentos e as emoções populares que ainda não foram corrompidos pela cultura”. (NADEAU, 1985, p. 64). Afinal, o que se busca é “a vida pura, nua, crua” dos sujeitos, pois, o que chama mais atenção dos apreciadores da arte surrealista são aquelas em que demonstram o “novo”, a subjetividade do homem.

ao nosso próprio inconsciente¹⁰⁴. Assim, saímos do controle da consciência a qual estamos o tempo todo propensos às suas regras, e por outro lado, passamos a ficar a mercê do inconsciente o qual nos libera de toda opressão social, de conduta, de valores, de regras, em que a consciência nos priva¹⁰⁵.

Um mundo surreal em que as coisas inanimadas ganham vidas e outras formas, é o caso do objeto inanimado em cabeça humana, mas uma cabeça que não está mais tão consciente. A imagem apresenta ideias advindas do subconsciente. Olhar a obra é adentrar no mundo fantasmagórico, de imagens recriadas pelo inconsciente¹⁰⁶, afinal, o que compete ao artista é repassá-las como obras, visto que ele busca expressar o que interiormente se apresenta no inconsciente. Portanto, a pintura nos remete ao mundo de encanto onde as cores e os objetos ganham outras formas, e se convertem objetos inanimados em seres com vida.

Os elementos da pintura são bem pertinentes e levam-nos a uma viagem para dentro do universo paralelo e ao mesmo tempo nos despimos e abandonamos o que nos acorrenta em nossa vida palpável, real, sistemática, e entramos em êxtase, afinal, onde que formigas comem relógios é claro que são acontecimentos que ocorrem onde tudo é possível no “sonho”. Portanto, a obra deixa a imaginação voar, para o mundo do desconhecido para descobrir os mistérios da alma, a febre do conhecimento, a busca pelo saber íntimo, deixando fluir os desejos, vontades, afinal, somos nós nossos próprios libertadores.

A obra nos remete a uma realidade misteriosa criada pelas imagens, cheias de segredos, é um passeio dentro de um reino proibido e desconhecido do ambiente interior do artista da obra, podendo ser uma verdade exposta pelo próprio artista sobre si mesmo. Como diz Breton, herdamos a “liberdade de espírito”, a qual Dalí se apossou e deixou transbordar na sua criação *A Persistência da Memória*. Como a massa deformada que há na pintura que

¹⁰⁴ Portanto, nos resta “colocar-se às ordens”, todos podem praticar essa “arte mágica”, a receita é uma simplicidade derrisória: “o surrealismo está ao alcance de todos os inconscientes”. (NADEAU, 1985, p.56).

¹⁰⁵ Os Surrealistas são revoltados que buscam mudar as condições de vida dos sujeitos, “não possuem doutrina, mas alguns valores que brandem como bandeiras: a onipotência do inconsciente e de suas manifestações: o sonho, a escrita automática e, portanto, a destruição da lógica e de tudo que nela se apoia”, além da “destruição, da moral, da família, camisas de força que impedem que o homem viva segundo seu desejo”. (NADEAU, 1985, p. 63). Buscando libertar o homem das grandes correntes que os priva de sua liberdade intelectual.

¹⁰⁶ “A gama de riquezas do inconsciente é infinita, e essa libertação do inconsciente não é outra coisa senão a inspiração, esta não é igual para um mesmo indivíduo em todos os momentos de sua vida” e se “difere, sobretudo de acordo com os indivíduos”, portanto, ela relaciona-se com “aqueles que possuem uma inspiração viva e rica para traduzi-la em imagens fulgurantes, em aproximações fulminantes, para fazer, de modo contínuo e não mais momentâneo...”. Contudo, as inspirações estão presentes em cada indivíduo mesmo de modo diferente. Logo, segundo Aragon “o surrealismo é a inspiração reconhecida, aceita e praticada. Não mais como uma visita inexplicável, mas como uma faculdade que se exerce. Normalmente limitada pelo cansaço. De amplitude variável de acordo com as forças individuais. E cujos resultados são de um interesse desigual...Assim, o fundo de um texto surrealista importa ao máximo e é isto que lhe confere uma valiosa característica de revelação”. (NADEAU, 1985, p. 56-57). Logo, um texto surrealista têm em sua composição um mundo revelador de cada ser em particular.

parece um rosto humano, poderia ser a manifestação da cabeça de Dalí, de certo modo como se estivesse cansado desta realidade desastrosa, e deixou transparecer em sua obra, algo retirado de sua própria vida¹⁰⁷.

Na obra os relógios ganham grande destaque e são em maior parte os que compõem a obra, inclusive levam o título da pintura. Esses relógios não estão compostos de um modo a qual estamos acostumados a ver, e sim de uma forma, desestruturada, maleável, inconsistente, parecem se derretendo dando a parecer que o sol os derrete, mas como poderia o sol derretê-los? Tais imagens podem estar relacionadas a momentos de delírios¹⁰⁸, parecem advir de uma libertação do espírito¹⁰⁹ a qual mergulha no interior do âmago humano. Portanto, as imagens dos relógios se desvanecendo podem ter sido frutos de momentos de delírios, proporcionados pelo método de análise “paranoico-crítica¹¹⁰” de Dalí, que provoca alucinações, de interpretações delirantes de fenômenos reais, sendo um “delírio paranoico¹¹¹” dessa forma tais imagens ganham novas formas muitas delas estranhas, sem contorno, surgidas de acordo com o desejo do artista.

A árvore em tonalidade azul sugerida fruto de uma ampla imaginação e no reino da fantasia¹¹², conseqüentemente a volta à infância, onde cada um cria e vê o seu mundo como

¹⁰⁷ Já que “o surrealismo não se escreve, não se pinta, se vive”. (NADEAU, 1985, p. 63). Na sua obra *A Persistência da Memória* Dalí deixou transparecer o seu próprio estado, sua sensação.

¹⁰⁸ No que concerne à pintura “ficou plenamente comprovada nos últimos anos, figuram o *automatismo psíquico* sob todas as suas formas (ao pintor se oferece um mundo de possibilidades, que vai do abandono puro e simples ao impulso gráfico até a fixação em *trompel’oeil* de imagens oníricas), bem como a atividade crítico-paranoica definida por Salvador Dalí: “método espontâneo de conhecimento irracional baseado na objetivação crítica e sistemática das associações e interpretações delirantes”. (BRETON, 2001, p. 328).

¹⁰⁹ De fato, há “uma liberação do espírito, uma produção de imagens sem precedentes, e o tom sobrenatural”. (NADEAU, 1985, p. 48).

¹¹⁰ No caso a paranoia “é uma atividade sistematizada que visa a uma intrusão escandalosa, no mundo, dos desejos do homem, de todos os desejos de todos os homens”. (NADEAU, 1985, p. 140). Portanto, “consiste, no sujeito que está possuído dela, num delírio da interpretação do mundo, e de seu eu ao qual dá uma importância exagerada”, [...] “naturalmente, tem uma multidão de formas, coerentes a partir de seu ponto de partida, e é acompanhada de alucinações, de interpretações delirantes de fenômenos reais”, portanto, “o paranoico goza fisicamente de uma saúde normal, não possui qualquer distúrbio orgânico, e, contudo vive e age num mundo estranho. Longe de submeter-se a este mundo como a maioria das pessoas “normais”, ele...o molda-o por seu desejo”, a paranoia utiliza-se do mundo exterior, pois, “a realidade do mundo exterior serve como ilustração e prova, e é posta a serviço da realidade de nosso espírito”, o paranoico goza de um mundo criado por si mesmo ao seu bel prazer, segundo Breton a paranoia possibilita “ao paranoico que dele é testemunha considerar as próprias imagens do mundo exterior como instáveis e transitórias, se não com suspeitas e, coisa perturbadora”, essa atividade paranoica pode ser utilizada em muitas formas de criação artística, como no “poema onde se encontra mais à vontade, na pintura, que não será mais do que a “fotografia a mão e em cores da irracionalidade concreta e do mundo imaginativo em geral”, e é claro aplica-se bem ao “cinema, à história da arte”. (NADEAU, 1985, p. 138-139).

¹¹¹ “O delírio assume o caráter tangível e impossível de contradizer que o coloca nos próprios antípodas da estereotipia do automatismo e do sonho. Longe de constituir um elemento passivo propício à interpretação e apto à intervenção como estes, o delírio paranoico já constitui em si mesmo uma forma de interpretação”. (NADEAU, 1985, p. 140).

¹¹² Os artistas surrealistas buscam o “arbitrário, atingir nossos sentidos, despojar-se do aspecto verbal para revestir essas realidades fenomenais que sempre havíamos acreditado impossíveis de despertar, fixas, fora de

deseja. O universo da fantasia em que tudo se reverte de uma personalidade pessoal, particular de cada um, e o artista demonstrou que encontrou uma grande inspiração no reino do desconhecido tendo apreendido na Psicanálise¹¹³.

Essa obra reflete uma junção de elementos e cores aos quais foram retirados do ambiente dos sonhos e da realidade e, o horizonte mostrado na pintura e o jogo de cores representam muito bem à realidade, já os outros elementos podem ser considerados como retirados dos sonhos, apesar de tais elementos serem conhecidos por nós em nossa vida de vigília, dessa forma, os elementos seriam reais, mais as formas apresentadas na obra seriam resultados dos sonhos.

A obra a Persistência da Memória é importante, pois representa bem, um reflexo dos ideais do surrealismo, uma pintura em que apresenta elementos do real, mas de forma imaginária, sem consistência. É uma das obras que melhor representa o irracional, surreal, demonstrando que é possível a criação de uma obra surrealista, emanada de imagens advindas do inconsciente e da imaginação.

nossa fantasia”. (NADEAU, 1985, p. 49). Portanto, o surrealismo “liberta a imaginação que cada um traz dentro de si”. (NADEAU, 1985, p. 54). E esta reflete fluentemente na obra.

¹¹³ A psicanálise como grande motivadora na busca por compreender o homem, o surrealismo debruçou sobre essas pesquisas e descobertas, e “os surrealistas foram levados a empregar como arma contra a burguesia o método psicanalítico. Esta arma, nas mãos dos homens que se valem do materialismo histórico e que pretendem aplicá-lo, permite particularmente o ataque da família, apesar das defesas que a burguesia multiplica em torno dela”, então “a psicanálise serviu aos surrealistas para estudarem o mecanismo da inspiração e se submeterem a esta inspiração”. (NADEAU, 1985, p. 134). Como elemento necessário para exercer com triunfo seu ofício.

CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo analisar o Surrealismo e a Psicanálise enquanto junção numa nova produção de arte na contemporaneidade. Portanto, no primeiro capítulo teve como objetivo apresentar A relação Surrealismo e Psicanálise; no segundo, buscou explicar o surrealismo enquanto modelo contemporâneo de arte; e por fim, no terceiro o objetivo foi analisar obras surrealistas: *Um Cão Andaluz* (filme de Luis Buñuel e Salvador Dalí), e *A Persistência da Memória* (pintura de Salvador Dalí).

Mediante e posteriormente aos danos causados pela guerra mundial, surgem os surrealistas para libertar o homem das angústias e tristezas que eles sentiam, e ao mesmo tempo libertar esse homem dessas opressões sociais que lhe é imposto por uma sociedade que só o destruiu. A ciência que deveria salvá-los foi a que criou os próprios objetos de aniquilamento do próprio homem, que utilizou da racionalidade (do pensar racional), e destruiu a si e aos demais. Portanto, os surrealistas “perceberam que querer mudar sua vida, sua própria vida, sua vida individual é abalar os próprios alicerces do mundo. A visão de tal meta não deve assustá-los, ao contrário”. (NADEAU, 1985, p. 65). Assim, o surrealismo veio dar ao homem uma chance para si próprio¹¹⁴ desvincular desse sistema opressor que o massifica, e tornar o homem protagonista de sua própria história, explorando o magnífico interior humano por ele mesmo.

A pesquisa foi satisfatória, pois proporcionou a descoberta de objetos surrealistas ainda hoje utilizados nas artes contemporâneas que possibilitou conhecer a essência das obras surrealistas tão apreciadas (e ao mesmo tempo odiadas por alguns), mas que ganharam grande repercussão nacional e internacional. O movimento surrealista foi o responsável pela mudança de toda uma estrutura social de composição artística. Levando à decadência da arte tradicional e com ela seus inúmeros sistemas, valores, normas, preceitos, e criando novas formas de viver e criar.

Essa revolução não só modificou as formas de composição artística, mas também a forma como era visto o artista e o próprio homem, proporcionando uma liberdade do ser e do produzir. Dessa forma, proporcionou ao homem uma libertação e conhecimento sobre si mesmo, sobre seus sentimentos, pensamentos, sensações, desejos, vontades, viajando no seu íntimo, interior, desconhecido e então a fuga das opressões. Portanto, provocou uma

¹¹⁴ A busca pela liberdade do homem é pertinente mesmo que para consegui-la tenha que se desprender de algum modo da sociedade que delimita seu modo de vida, pois, “nem o reconhecimento de um erro cometido, nem a contribuição para a defesa nacional poderia forçar um homem a se privar da liberdade”. (NADEAU, 1985, p. 65). A liberdade deveria ser parte inerente do homem e não delimitada pela sociedade que sobrecarrega o homem muitas opressões.

reviravolta na arte, por isso “o problema do surrealismo nunca perde a sua atualidade, visto que ele provoca, como irrupção artística, a criatividade que promana das profundezas do ser”. (OLIVEIRA, 1981, p. 10). Sendo que este ser está sempre buscando se conhecer e redescobrir a cada dia. Como o homem está sempre em movimento e em construção, jamais se cessará de buscar formas de conhecê-lo.

Os objetivos do surrealismo no sentido revolucionário; filosófico; estético; artístico e literário e psicanalítico, todos eles repercutiram e foram consagrados. No sentido *Revolucionário*, o Surrealismo buscou revolucionar o real, utilizando suas energias para descobrir o funcionamento do pensamento e compreender o homem em sua totalidade; mudar a vida e o mundo pela imaginação, humor, e conseqüentemente pela revolta e pelo sonho; no sentido *Filosófico* o surrealismo buscou determinar aquele ponto do espírito na busca por aproximar o que era impossível e contraditório; recorrendo ao irracional, espontâneo e o inconsciente; em que o homem por meio de autorreflexão busque melhoras condições de existência.

Já no ponto de vista *estético* buscou a fusão do mundo espiritual com o mundo sensível na arte, criando uma arte do homem e da forma como vê o mundo; já no sentido *Artístico e Literário*, buscou revolucionar o modo de fazer arte, modificando a mesma, utilizando agora como objeto surrealista o homem e o seu interior; e por fim, no ponto de vista *Psicanalítico* o objetivo foi uma libertação do homem de todas as opressões sociais que os aprisionavam, por meio do processo psicanalítico em que Freud captava as imagens do inconsciente do paciente e compreendia seus sonhos, como forma de recuperar o homem primitivo.

**LISTA DE FIGURAS E IMAGENS
OBRAS SURREALISTAS**



Figura 4: **O Sono**. 1937. Salvador Dalí.



Figura 5: **Espelho falso**. 1928. René Magritte.

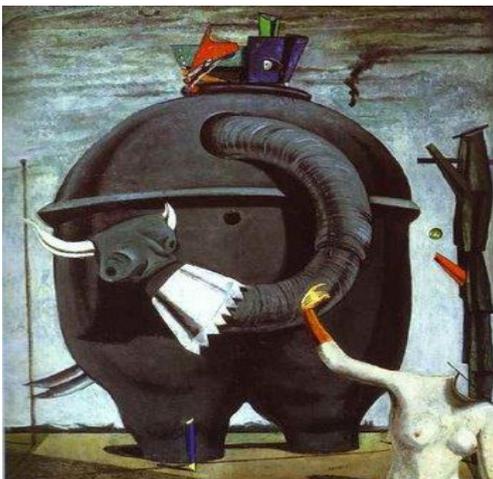


Figura 6: **Celebes**. 1921. Max Ernst.

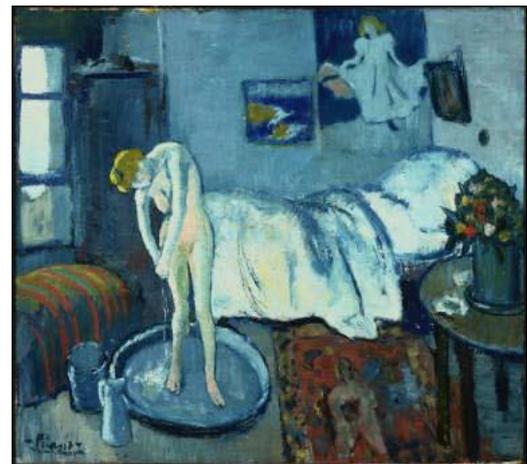


Figura 7: **O Quadro azul**. 1901. Pablo Picasso.



Figura 8: **Mulher espanhola**. 1902. Francis Picabia.

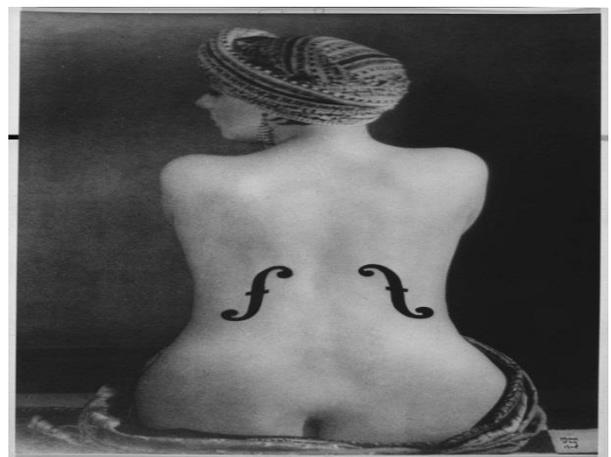


Figura 9: **O violino de Ingres**. 1924. Man Ray.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Valéria Peixoto. **Surrealismo: Criando com a língua dos sonhos**. Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação. 2007. Disponível em < <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/surrealismo-criando-com-a-linguagem-dos-sonhos.htm> > acesso em: 10 de janeiro 2016.
- AZEVEDO, Érika. PONGE, Robert. **André Breton e os primórdios do Surrealismo**. Porto Alegre. Revista Contingentia, Vol 3, No. 2, p. 277-284. 2008. Disponível < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/20843> > acesso em: 22 de setembro 2017.
- BRADLEY, Fiona. **Surrealismo**. Tradução: Sérgio Alcides. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. 2ª. ed.80 p.
- BRETON, André. **Manifesto do Surrealismo**. 1924. Disponível em < <http://www.culturabrasil.org/zip/breton.pdf> > acesso em: 10 de janeiro 2017.
- _____. 1896-1966. **Manifestos do Surrealismo**. tradução: Sérgio Pachá. – Rio de Janeiro: Nau Editora, 2001.
- BRÄCHER, Andréa, PEREIRA, Mauricio Rodrigues. **Expressões do Surrealismo na Visualidade Contemporânea: A fotografia de moda de Tim Walker**. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 10, Porto Alegre. Alcar. UFRGS. 2015. p.01-15.
- CURADO, Maria Eugenia. **Clarice Lispector nas trilhas do Surrealismo**. Kalíope, São Paulo, ano 4, n.7, p. 09-28, jan./jun., 2008. Disponível em < <https://revistas.pucsp.br/index.php/kaliope/article/view/7451> > acesso em 18 de maio 2017.
- SURREALISMO E ANARQUISMO – “Bilhetes Surrealistas” de Le “Libertaire”**, organizado por Plínio Augusto Coelho, Editora Imaginário. Livro. 1951-1953. Disponível em: < http://pt.protopia.at/wiki/Bilhetes_surrealistas_a_Le_Libertaire > acesso em 18 de maio 2016.
- CARRASCO, Bruno. **O que é a Psicanálise?** Disponível em < <http://tautonomia.blogspot.com/2015/01/o-que-e-psicanalise.html> > acesso em 20 de fevereiro 2016.
- FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos (I) 1900**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume IV. 229p. Editora: Imago.
- _____. **A interpretação dos sonhos**. Primeira parte. Volume IV. 1900. 287p. Editora Centaur.
- _____. 1856-1939. **O Mal-Estar na Civilização** / Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza. – 1ª ed. – São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.
- _____. **A interpretação dos sonhos**. Tradução Constantino Korovaeff. - São Paulo: Lafonte, 2014.

_____. **A História do Movimento Psicanalítico, artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos.** (1914-1916). Volume XIV. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. 206p. Editora: Imago.

_____. **Conferências Introdutórias sobre Psicanálise.** (Partes I e II). (1915-1916). Volume XV. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. 157p. Editora: Imago.

_____. **Além do Princípio de Prazer, Psicologia de Grupo e outros trabalhos.** 1920-1922. Volume XVIII. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. 177p. Editora: Imago.

_____. **O Ego e o Id e outros trabalhos.** (1923-1925). Volume: XIX. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. 170p. Editora: Imago.

_____. **Novas conferências introdutórias sobre psicanálise e outros trabalhos.** (1932-1936). Volume XXII. 156p.

_____. **Moisés e o Monoteísmo, Esboço de Psicanálise e outros trabalhos.** (1937-1939). Volume XXIII. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. 191p. Editora: Imago.

FERRARAZ, Rogério. **As marcas surrealistas no cinema de David Lynch.** Trabalho apresentado originalmente no IV Encontro da Socine (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema), realizado entre os dias 08 e 11 de novembro de 2000, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Revista Olhar. Ano 03. Nº5-6. Jan-Dez/01.

GONÇALVES, Sofia Torres. **O Uncanny: um rizoma do movimento surrealista na arte contemporânea.** DOI 10.14684/WCCA.9.2016.67-71. 2016 COPEC. IX World Congress on Communication and Arts. April 17 - 20, 2016, Guimarães, PORTUGAL.

GARCEZ, Marina. **ARTE E PSICANÁLISE: UMA POSSÍVEL INTERSEÇÃO COM O SURREALISMO.** Disponível em < http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2010/relatorios/ctch/psi/PSI-Marina%20Garcez.pdf > acesso em: 24 de agosto 2017.

MOURÃO, Rhéa Sylvia. **Da influência do Surrealismo na Estética Contemporânea.** Rio de Janeiro. Editora Pallas. 156p. 1981.

MELO, Priscila. **Surrealismo. Estudo Prático » Artes » Surrealismo.** Salvo em Artes, Escolas literárias, Literatura. 2014. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/surrealismo/>> acesso em: 11 de janeiro 2017.

MARIJANE. **Vanguardas Europeias.** 2011. Acesso em: 07 de agosto de 2016. Disponível em: <https://marijane.com.br/vanguardas-europeias/>

NADEAU, Maurice. **História do Surrealismo.** Coleção debates. Dirigida por J. Guinsburg. Equipe de realização – Tradução: Geraldo Gerson de Souza; Revisão e Produção – Plínio Martins Filho. Editora Perspectiva – São Paulo – SP – Brasil. 1985. 175p.

OLIVEIRA, Beneval de. **Nietzsche, Freud e o Surrealismo** /Beneval de Oliveira. – Rio de Janeiro : Pallas, 1981.

OLIVIERI, Antonio Carlos. **Sigmund Freud: Um método polêmico**. Da Página 3 Pedagogia & Comunicação. 2006. Disponível em: < <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/sigmund-freud-um-metodo-polemico.htm> >

RIVERA, Tania. **Guimarães Rosa e a psicanálise; ensaios sobre imagem e escrita**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.

Roudinesco, Elisabeth. (1944) – **Dicionário de Psicanálise**. Tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães. – Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SANTOS, Felipe Neiva dos Santos. **O Surrealismo em as metamorfoses de Murilo Mendes**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras. 2012. 112p.

SANTOS, Lúcia Grossi dos. **A experiência surrealista da linguagem: Breton e a psicanálise**. 2002. *Àgora: Estudos em Teoria Psicanalítica*. Print version ISSN 1516-1498. *On-line version* ISSN 1809-4414. *Àgora* (Rio J.) vol.5 no. 2 Rio de Janeiro July./Dec. 2002.

THOMSON, Laura. **Surrealismo** / Laura Thomson; [tradução Eliana Rocha]. - São Paulo: Publifolha. 2011. – (Coleção Segredos).

TUFVESSON, Lilian. **A Flânerie em Três Olhares: Realismo, Surrealismo e Street Photography**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ –4 a 7/9/2015.

WILLER, Claudio. **Mais sobre surrealismo e filosofia: a questão do sujeito**. Limiar – vol. 3, nº 5 -1º semestre de 2016. Acesso em: 20 de fevereiro de 2017.